

**ASPECTOS CONSTITUINTES DA
CLASSE GERAL DE
COMPORTAMENTOS
OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB
CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS**

Flávia Trento Rost

Flávia Trento Rost

**ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE
COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB
CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS**

Dissertação apresentada como
requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia, Centro de Filosofia e
Ciências Humanas da
Universidade Federal de Santa
Catarina.

Orientação: Prof. Dr. Sílvio
Paulo Botomé

Florianópolis

2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rost, Flávia Trento
ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE
COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS
AVERSIVAS / Flávia Trento Rost ; orientador, Sílvio Paulo
Botomé - Florianópolis, SC, 2013.
183 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa
de Pós-Graduação em Psicologia.

Inclui referências

1. Psicologia. 2. Comportamento obsessivo-compulsivo.
3. Transtorno obsessivo-compulsivo. 4. Intervenção do
psicólogo. 5. Classes de comportamentos. I. Botomé, Sílvio
Paulo. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

Flávia Trento Rost

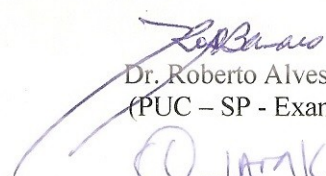
Aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo - compulsivos sob contingências aversivas

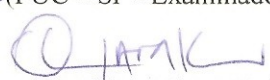
Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 20 de dezembro de 2013.


Dra. Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré
(Coordenadora - PPGP/UFSC)


Dr. Sílvio Paulo Botomé
(PPGP - UFSC - Orientador)


Dr. Roberto Alves Banaco
(PUC – SP - Examinador)


Dra. Olga Mitsue Kubo
(PPGP - UFSC - Examinadora)

Dra. Nádia Kienen
(UEL - Suplente)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Dério e Maria de Lourdes, à minha irmã Patrícia, ao meu companheiro Rica, às minhas grandes amigas Naomi, Flora, Cíntia, Joana e Marcele, à Vera, à Oneide, ao Sílvio e à Olga, que contribuíram, cada um de modo especial, para a realização deste trabalho.

RESUMO

O que são os fenômenos “obsessão” e “compulsão”? Que características os constituem? Qual a relação entre os fenômenos “obsessão” e “compulsão” e o fenômeno “transtorno obsessivo-compulsivo”? Há diferenças entre eles? As contribuições mais difundidas acerca dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” nas décadas de 1990 e 2000 são relativas a eles como características do “transtorno obsessivo-compulsivo”. Entre essas contribuições estão as classificações internacionais de transtornos mentais, que são amplamente divulgadas considerando a sua função de uniformizar os critérios de diagnóstico, de registro estatístico e de comunicação entre clínicos a respeito de transtornos mentais. Ainda que nessas fontes de informação sejam destacados aspectos importantes dos fenômenos “obsessão” e “compulsão”, nelas são observadas divergências na explicitação das características deles, pouca precisão dos termos utilizados nas descrições de tais fenômenos, e definições de “obsessões” e “compulsões” em termos do “transtorno obsessivo-compulsivo”. O que não possibilita a identificação inequívoca do que é núcleo desses processos. A falta de clareza acerca das características nucleares dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” observada nas classificações internacionais pode estar relacionada com o entendimento a respeito deles como sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo compreendido como doença. Uma alternativa ao entendimento acerca de “obsessões” e “compulsões” como sintomas do “transtorno obsessivo-compulsivo” é o conhecimento produzido em Análise Experimental do Comportamento, o qual possibilita compreender os fenômenos “obsessão” e “compulsão” como comportamentos, como relações entre a ação de um organismo e os estímulos antecedentes e consequentes a essa ação. Para aumentar a clareza a respeito desses processos e fortalecer o seu entendimento como comportamentos é relevante identificar os aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Para a identificação e derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas foi utilizada observação indireta por meio de um documento acadêmico de natureza didática a respeito de transtornos obsessivo-compulsivos. O procedimento de identificação e derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas consistiu na realização de duas fases, sendo cada uma delas constituída de várias etapas. A Fase “A” foi a identificação e derivação de aspectos

componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. E a Fase “B” consistiu na análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Foram identificados os aspectos constituintes de quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, o que possibilita maior visibilidade acerca dessa classe geral de comportamentos, contribuindo para a intervenção de psicólogos em relação aos comportamentos que a constituem.

Palavras-chave: Comportamento obsessivo-compulsivo; Transtorno obsessivo-compulsivo; Intervenção do psicólogo; Classes de comportamentos.

ABSTRACT

What are the phenomena "obsession" and "compulsion"? What are their characteristics? What is the relationship between "obsession" and "compulsion" and the phenomenon "obsessive-compulsive disorder (OCD)"? Are there differences between them? The most widespread contributions about the phenomena "obsession" and "compulsion" in the decades of 1990 and 2000 relate to them as features of "obsessive-compulsive disorder (OCD)". Among these contributions are the international classifications of mental disorders, which are widely disseminated considering its function to standardize the diagnostic criteria, the statistical record and the communication between clinicians about mental disorders. Although these sources of information may describe important aspects of the phenomena "obsession" and "compulsion", there are differences in the explanation of their observed characteristics, poor accuracy of the terms used in the descriptions of such phenomena and definitions of "obsessions" and "compulsions" in terms of the "OCD". All these facts do not allow unambiguous identification of what is the core of these processes. The lack of clarity about the core features of the phenomena "obsession" and "compulsion" seen in international classifications may be related to the understanding of them as symptoms of "OCD" understood as a disease. An alternative to the understanding of "obsession" and "compulsion" as symptoms of "OCD" is the knowledge produced in the Experimental Analysis of Behavior, which enables the understanding of the phenomena "obsession" and "compulsion" as behaviors, as relationships between the action of an organism and the antecedent and consequent stimulus of that action. In order to increase the clarity about these processes and strengthen the understanding of this being a behavior, it is relevant to identify the constituent aspects of the general class of obsessive-compulsive behaviors in aversive contingencies. So, indirect observation through an academic document regarding the didactic nature of obsessive-compulsive disorders was used for the identification and derivation of the constituent aspects of the general class of obsessive-compulsive behaviors in aversive contingencies. The procedure for identifying and deriving the constituent features of the general class of obsessive-compulsive behavior under aversive contingencies consisted of two phases, each constituted by several steps. Phase "A" was the identification and derivation of component aspects of behavior of the general class of obsessive-compulsive behaviors in aversive contingencies. And Phase "B" consisted in the analysis of the general

class of obsessive-compulsive behaviors in aversive contingencies. Therefore, the research has identified constituent aspects of four classes of obsessive-compulsive behaviors of the general class of obsessive-compulsive behaviors in aversive contingencies, enabling greater understanding of this general class of behaviors, contributing to the intervention of psychologists regarding behaviors that are part of this class.

Keywords: Obsessive-compulsive behavior; Obsessive-compulsive disorder; Intervention of the psychologist; Classes of behavior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Representação dos aspectos que constituem um comportamento. Adaptada de ilustrações didáticas apresentadas na disciplina de Análise Experimental do Comportamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, 2011; e da dissertação de Mestrado de Botomé, S. S. (2009)	27
Figura 1.2 – Representação de um comportamento, com os aspectos que o constituem e com as relações possíveis de serem estabelecidas entre eles. Adaptada de ilustrações didáticas apresentadas na disciplina de Análise Experimental do Comportamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, 2011; e da dissertação de Mestrado de Botomé, S.S. (2009)	29
Figura 1.3 – Exemplo de um comportamento adequado de escovar os dentes	34
Figura 1.4 – Exemplo de um comportamento inadequado de escovar os dentes	35
Figura 1.5 – Representação das características de cada um dos cinco tipos de contingências de reforço. Reproduzida de Botomé, S. P. e Kubo, O. M. (2009).....	39
Figura 2.1 – Exemplos de organização das classes de estímulos consequentes conforme o tipo predominante de suas características no Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos.....	83
Figura 2.2 – Exemplo de comportamento obsessivo examinado e de uma classe de estímulos antecedentes identificada a partir do exame de tal comportamento	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1 – Representação do protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas ..	54
Tabela 2.2 – Representação do Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversiva	55
Tabela 2.3 – Resumo do procedimento utilizado para a identificação e a derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....	57
Tabela 2.4 – Exemplo de trecho selecionado e de transcrição desse trecho para o Protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....	61
Tabela 2.5 – Exemplo de destaque de partes que faziam referência aos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação .	63
Tabela 2.6 – Exemplo de identificação e de registro de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das partes destacadas em um trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação	65
Tabela 2.7 – Exemplo de derivação e de registro de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas ..	67
Tabela 2.8 – Exemplos da identificação das classes de componentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento.....	71

Tabela 2.9 – Exemplo de identificação de classe de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir da identificação do que era nuclear em dois ou mais aspectos identificados ou derivados na Fase A do procedimento..... 72

Tabela 2.10 – Exemplos de identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas..... 74

Tabela 2.11 – Exemplos de identificação dos tipos de contingências de reforçamento envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas 76

Tabela 2.12 – Exemplos de avaliação das contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais 78

Tabela 2.13 – Exemplo de derivação de aspecto constituinte da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de aspecto identificado ou derivado e a partir de avaliação de contingências de reforçamento como efetivas ou acidentais 79

Tabela 2.14 – Exemplos de exame das classes de estímulos consequentes em relação ao tipo predominante de suas características . 82

Tabela 2.15 – Exemplos de avaliação das informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência..... 86

Tabela 3.1 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas..... 97

Tabela 3.2 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo (comportamento motor ou verbal repetitivo e de difícil controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas” 105

Tabela 4.1 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”	125
--	-----

Tabela 4.2 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”	133
--	-----

Tabela 4.3 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação a diferentes eventos aversivos ou a decorrências aversivas desses eventos”	141
--	-----

Tabela 4.4 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”	149
---	-----

Tabela 4.5 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”	153
---	-----

Tabela 4.6 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse evento”	159
--	-----

SUMÁRIO

1. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS	1
1.1. O QUE SÃO OS FENÔMENOS “OBSESSÃO”, “COMPULSÃO” E “TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO” SEGUNDO AS CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS.....	1
1.2. ENTENDIMENTO ACERCA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMO DOENÇAS E IMPLICAÇÕES DELE PARA O ENTENDIMENTO E A INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO.....	11
1.3. A EVOLUÇÃO DA NOÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO CONDIÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE AÇÕES DOS ORGANISMOS A ENTIDADES, PROCESSOS OU ESTADOS INTERNOS A ELES.....	18
1.4. A NOÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO RECURSO PARA O ENTENDIMENTO ACERCA DE TRANSTORNOS MENTAIS E ESPECIFICAMENTE ACERCA DO “TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO” E MAIS AMPLAMENTE DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS	26
1.5. A NOÇÃO DE CONTINGÊNCIA DE REFORÇAMENTO COMO RECURSO PARA O ENTENDIMENTO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO E DA MANUTENÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS E DE COMPORTAMENTOS COMPULSIVOS.....	36
1.6. CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO PRODUZIDO POR ANALISTAS DO COMPORTAMENTO ACERCA DO FENÔMENO “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO” E DA INTERVENÇÃO REALIZADA EM RELAÇÃO A ELE	43
2. MÉTODO PARA IDENTIFICAR E DERIVAR OS ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS	53
2.1. FONTE DE INFORMAÇÃO	53
2.2. AMBIENTE.....	53

2.3. EQUIPAMENTO E MATERIAIS	53
2.4. PROCEDIMENTO	55
2.4.1. Critérios para a seleção da fonte de informação.....	55
2.4.2. Procedimento de coleta, análise e tratamento dos dados	56
Fase A) Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas	59
<i>Etapa 1) Selecionar e transcrever trechos do texto utilizado como fonte de informação que apresentem aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas</i>	59
<i>Etapa 2) Identificar e destacar em negrito, nos trechos selecionados, as partes que contenham informações a respeito dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....</i>	62
<i>Etapa 3) Identificar, delimitar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das partes destacadas nos trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação</i>	64
<i>Etapa 4) Derivar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....</i>	66
Fase B) Análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....	69
<i>Etapa 1) Identificar classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes que constituem a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir de informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento.....</i>	70
<i>Etapa 2) Identificar características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de exame das informações produzidas como classes de respostas até a etapa 1 da Fase B</i>	73

<i>Etapa 3) Identificar tipos de contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das informações produzidas até a etapa 2 da Fase B</i>	<i>74</i>
<i>Etapa 4) Avaliar contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais</i>	<i>77</i>
<i>Etapa 5) Identificar possíveis classes de respostas constituintes da classe de comportamentos compulsivos.....</i>	<i>79</i>
<i>Etapa 6) Examinar classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em relação ao tipo predominante de suas características.....</i>	<i>80</i>
<i>Etapa 7) Avaliar informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência após a apresentação da resposta</i>	<i>85</i>
<i>Etapa 8) Identificar possíveis condições como constituintes das classes de estímulos antecedentes da classe de comportamentos obsessivos – elo comportamental constituinte da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.....</i>	<i>87</i>
<i>Etapa 9) Avaliar a coerência entre as classes de estímulos antecedentes e as classes de estímulos consequentes constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas</i>	<i>89</i>

3. **ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE**
“COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM
RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM
EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS
TAMBÉM AVERSIVAS” 91
- 3.1. **ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE**
“COMPORTAMENTO OBSESSIVO (PENSAR
REPETIDAMENTE E COM DIFICULDADE DE CONTROLE)
EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM
EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS
TAMBÉM 91

3.2.	ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO (COMPORTAMENTO MOTOR OU VERBAL REPETITIVO E DE DIFÍCIL CONTROLE) EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”	99
3.3.	ASPECTOS CONSTITUINTES DEFINIDORES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO” E CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO ENVOLVIDAS NA MANUTENÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DESSA CLASSE	107
4.	CLASSES DE COMPORTAMENTOS QUE CONFIGURAM VARIAÇÕES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS	119
4.1.	ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO (PENSAR REPETIDAMENTE E COM DIFICULDADE DE CONTROLE) EM RELAÇÃO À OCORRÊNCIA DE UM EVENTO SINALIZADOR DE UM EVENTO AVERSIVO E À CONSEQUENTE OCORRÊNCIA DESSE EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”	120
4.2.	ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO (COMPORTAMENTO MOTOR OU VERBAL REPETITIVO E DE DIFÍCIL CONTROLE) EM RELAÇÃO À OCORRÊNCIA DE UM EVENTO SINALIZADOR DE UM EVENTO AVERSIVO E À CONSEQUENTE OCORRÊNCIA DESSE EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”	127
4.3.	ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO EM RELAÇÃO A DIFERENTES EVENTOS AVERSIVOS OU TAMBÉM A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSES EVENTOS”	135
4.4.	ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO EM RELAÇÃO A DIFERENTES EVENTOS AVERSIVOS OU TAMBÉM A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSES EVENTOS”	143

4.5. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO”	151
4.6. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO EM RELAÇÃO À CONDIÇÃO AVERSIVA DE EXECUÇÃO DE OUTRAS RESPOSTAS COMPULSIVAS E EM RELAÇÃO A OUTRO EVENTO AVERSIVO OU A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO”	155
4.7. DIFERENÇAS ENTRE AS CLASSES DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS CONSTITUINTES DA CLASSE MAIS GERAL “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS”	161
5. IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO- COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS COMO RECURSO ORIENTADOR À INTERVENÇÃO DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO AOS COMPORTAMENTOS DESSA CLASSE	173
REFERÊNCIAS	179

1. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS

O que são os fenômenos “obsessão” e “compulsão”? Que características os constituem? Qual a relação entre os fenômenos “obsessão” e “compulsão” e o fenômeno “transtorno obsessivo-compulsivo”? Há diferenças entre eles? Na literatura a respeito desses fenômenos são observadas divergências em relação às respostas a essas perguntas, de modo que uma análise dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” pode ser útil como contribuição ao esclarecimento dessas questões.

1.1. O QUE SÃO OS FENÔMENOS “OBSESSÃO”, “COMPULSÃO” E “TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO” SEGUNDO AS CLASSIFICAÇÕES INTERNACIONAIS DE TRANSTORNOS MENTAIS

Nas décadas de 1990 e 2000 as contribuições mais difundidas acerca dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” nas áreas de conhecimento da Psicologia e da Psiquiatria são relativas a eles como características do transtorno obsessivo-compulsivo. Entre essas contribuições estão as classificações internacionais de transtornos mentais. As classificações internacionais são a classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde (CID-10), publicada pela Organização Mundial da Saúde, e o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV), elaborado pela Associação Americana de Psiquiatria. Tais obras, conforme Pessotti (1999/2012), têm a função de uniformizar os critérios de diagnóstico, de registro estatístico e de comunicação entre clínicos do mundo acerca de transtornos mentais.

Embora as classificações internacionais não sejam destinadas a orientar psicólogos na intervenção em relação aos ditos “transtornos mentais”, como elas são amplamente divulgadas considerando a função que têm, é relevante um exame acerca das informações nelas apresentadas que evidencie por que o uso por psicólogos desses manuais como embasamento à intervenção é insuficiente e deve ser feito com cautela. Especificamente no que diz respeito às informações apresentadas em tais obras na descrição da categoria “transtorno obsessivo-compulsivo” nelas são notadas divergências em relação às definições de “obsessão”, “compulsão” e “transtorno obsessivo-

compulsivo”, problemas na explicitação das características desses fenômenos, bem como problemas em relação àquilo que determina e mantém suas ocorrências. Ainda que nas classificações internacionais seja chamada a atenção para aspectos importantes de serem observados nesses fenômenos, os problemas mencionados não possibilitam a identificação inequívoca do que é núcleo deles.

Em relação às definições do transtorno obsessivo-compulsivo apresentadas nas classificações internacionais, na CID-10 esse transtorno é definido como transtorno caracterizado por obsessões e compulsões recorrentes. Enquanto no DSM-IV, ele é definido como transtorno caracterizado por obsessões e compulsões recorrentes suficientemente severas para consumirem mais de uma hora por dia, causarem acentuado sofrimento ou interferirem significativamente na rotina normal, no funcionamento ocupacional ou acadêmico, ou nas relações sociais do indivíduo.

Uma comparação entre essas duas definições deixa dúvidas acerca de quando é que obsessões e compulsões são características de um transtorno obsessivo-compulsivo: quaisquer obsessões e compulsões recorrentes caracterizam um transtorno obsessivo-compulsivo ou apenas aquelas que proporcionam acentuado sofrimento, consomem mais de uma hora por dia ou prejudicam significativamente a vida do indivíduo? Obsessões e compulsões necessariamente proporcionam acentuado sofrimento, consomem mais de uma hora por dia ou prejudicam significativamente a vida do indivíduo? Se não necessariamente, nesses casos obsessões e compulsões caracterizam ou não um transtorno? Diante dessas questões é exigido um exame das informações da CID-10 e do DSM-IV a respeito do que são e de quais são as características dos fenômenos “obsessão” e “compulsão”, de forma que possa servir como subsídio para respondê-las.

Obsessões são definidas na CID-10 como pensamentos que se intrometem na consciência do sujeito de modo repetitivo e estereotipado, são estranhos à sua vontade e em geral desprazerosos, e perturbam-no muito. E no DSM-IV obsessões são definidas como pensamentos persistentes que causam acentuada ansiedade ou sofrimento ao indivíduo e são vivenciados por ele como intrusivos ou inadequados, o que faz referência ao conteúdo desses pensamentos não ser controlado pelo indivíduo, lhe ser estranho e não ser o tipo de pensamento que ele esperaria ter. No DSM-IV consta também a informação de que obsessões não são meras preocupações excessivas acerca de problemas da vida real e não tendem a estar relacionadas com tais problemas.

Essas informações possibilitam identificar como características do fenômeno “obsessão”, explicitadas em ambas as obras, a falta de controle do indivíduo em relação à sua ocorrência e a dificuldade dele em parar ou interromper tal ocorrência, essa última indicada pelos termos “pensamentos persistentes” e “pensamentos repetitivos”. A identificação de outras características do fenômeno é dificultada pela pouca precisão dos termos utilizados, principalmente na CID-10, e por, mais explicitamente no DSM-IV, “obsessões” terem sido definidas em termos do transtorno obsessivo-compulsivo, de modo que nessas fontes de informação só são consideradas obsessões aqueles eventos que caracterizam tal transtorno. Essa segunda qualidade das informações acerca de obsessões é notada no DSM-IV pela descrição do transtorno obsessivo-compulsivo incluir quaisquer obsessões conforme essas foram nele definidas, e pela definição de obsessão ter sido feita em parte pela indicação de eventos não abrangidos por ela – obsessões não são meras preocupações excessivas acerca de problemas da vida real e não tendem a estar relacionadas com eles.

A partir desse exame é notado que as informações das classificações internacionais acerca de obsessões, da forma como são apresentadas, mais encobrem algumas das características de tal fenômeno do que as revelam. De modo que não há esclarecimento a respeito de quando obsessões caracterizam ou não um transtorno obsessivo-compulsivo. A falta de clareza a respeito de algumas das características do fenômeno “obsessão”, observada em tais obras, pode estar relacionada com o entendimento acerca de sua natureza. Embora nas informações da CID-10 e do DSM-IV não seja claramente explicitada a natureza do fenômeno “obsessão” ou “pensamento obsessivo”, elas levam a entendê-lo como entidade ou processo interno ao indivíduo dadas algumas de suas expressões: “pensamentos que se intrometem na consciência”, “pensamentos que são vivenciados como intrusivos” e “pensamento que o indivíduo não esperaria ter”. O que indica que muito provavelmente essa compreensão norteou as informações apresentadas em tais obras.

A compreensão de pensamentos, sejam eles obsessivos ou não, como entidades internas foi problematizada por Skinner em 1959 e seu questionamento permanece ainda sem solução. Segundo esse autor (1959/1999) por pensamentos serem eventos privados, aos quais só o próprio indivíduo tem acesso direto, o acesso a eles por outras pessoas é limitado. Além de apenas o indivíduo poder acessar seus pensamentos diretamente, a observação por ele de seus pensamentos precisa ser-lhe ensinada pela sociedade em que está inserido, a qual está em

desvantagem no ensino da observação desses eventos em relação ao ensino da observação de eventos públicos, cujo acesso a outras pessoas é direto (Skinner, 1959/1999). Skinner (1959/1999) afirmou que esse acesso limitado a pensamentos é que é responsável pela compreensão acerca deles como se tivessem um status físico diferenciado de outros eventos que fazem parte da natureza, como se fossem entidades internas ao organismo de dimensões não-físicas. O autor (1959/1999) ressaltou que a compreensão de pensamentos como entidades internas de dimensões não-físicas não possibilita observá-los de acordo com o método da ciência, não há recursos (de observação, mensuração, interpretação) disponíveis para isso, sendo necessário o desenvolvimento de métodos de observação compatíveis com esse entendimento para que tais eventos possam ser conhecidos.

As considerações de Skinner (1959/1999) levam a observar que é alta a probabilidade de que aspectos relevantes, e verificáveis, constituintes do fenômeno “obsessão” tenham deixado de ser examinados na elaboração dos conhecimentos existentes acerca dele na CID-10 e no DSM-IV se o entendimento de pensamentos como entidades internas ao indivíduo serviu como base a essa elaboração.

Quanto às informações das classificações internacionais acerca de compulsões, na CID-10 compulsões ou comportamentos compulsivos são definidos como atividades repetitivas estereotipadas que não proporcionam prazer ao indivíduo e são executadas com a finalidade de prevenir algum evento temido por ele cuja ocorrência é improvável. Também há a afirmação nessa obra de que tais atividades são inúteis em relação a essa função de prevenção e sua inutilidade geralmente é reconhecida pelo indivíduo.

No DSM-IV é afirmado que compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais executados pelo indivíduo, na maioria dos casos, com o objetivo de prevenir ou reduzir a ansiedade ou sofrimento que acompanha uma obsessão ou com o objetivo de evitar algum evento temido por ele. Quanto à evitação do evento temido, em tal manual consta que as compulsões são claramente excessivas em relação àquilo que é necessário ser feito para que o evento temido seja evitado ou não têm conexão realista com tal evento, sendo que o indivíduo geralmente reconhece essas características das compulsões em algum ponto do transtorno obsessivo-compulsivo. Também é afirmado no DSM-IV que na minoria dos casos compulsões são executadas de acordo com regras sem que o indivíduo tenha clareza do porquê de sua realização, e que compulsões não oferecem prazer ou gratificação ao indivíduo.

Um exame dessas informações possibilita identificar como características do fenômeno “compulsão”, apresentadas comumente na CID-10 e no DSM-IV, a repetição das ações compulsivas, a função de tais ações de evitação da ocorrência de um evento temido pelo indivíduo, e a ineficácia das ações em relação a essa função. Assim como ocorre em relação ao fenômeno “obsessão”, o esclarecimento acerca de outros aspectos constituintes do fenômeno “compulsão” é dificultado pelas definições acerca desse fenômeno nas classificações internacionais fazerem referência apenas a compulsões que caracterizam um transtorno obsessivo-compulsivo. Essa característica das definições é evidenciada por elas terem sido feitas em parte por aquilo que não caracteriza o fenômeno “compulsão”, no sentido atribuído a ele em tais obras, o que é observado nas afirmações acerca de compulsões não proporcionarem prazer ou gratificação. É evidenciada também por parte de suas informações serem relativas a exemplos de eventos que não caracterizam o transtorno obsessivo-compulsivo – como na informação do DSM-IV a respeito de superstições e comportamentos repetitivos de verificação ocorrerem frequentemente no cotidiano, mas apenas fazerem referência um transtorno obsessivo-compulsivo se houver um consumo de tempo considerável ou se deles decorrerem prejuízo ou sofrimento clinicamente significativo.

Mesmo as definições nas classificações internacionais tendo sido realizadas em termos do transtorno obsessivo-compulsivo, nelas são notadas divergências entre as informações apresentadas em uma e em outra obra. No DSM-IV, por exemplo, são mencionadas outras possíveis funções de compulsões além da evitação da ocorrência de um evento temido pelo indivíduo - como a redução da ansiedade ou sofrimento -, enquanto na CID-10 não é indicada a possibilidade de compulsões serem executadas com outras funções.

Os problemas observados no conhecimento produzido acerca de “obsessão” e “compulsão” nas classificações internacionais, como a pouca precisão dos termos utilizados, as definições desses fenômenos em termos do transtorno obsessivo-compulsivo, e as divergências na explicitação das características deles, não possibilitam a identificação inequívoca do que é núcleo desses processos. Ainda que as definições de obsessões e compulsões em termos do transtorno obsessivo-compulsivo tenham sido feitas muito provavelmente com o objetivo de facilitar a identificação desse transtorno por psiquiatras ou outros tipos de clínicos, elas podem não contribuir satisfatoriamente para a sua realização por obscurecerem algumas das características dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” em vez de as explicitarem precisamente. No

caso de psicólogos, a falta de clareza acerca das características nucleares dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” notada nas informações das classificações internacionais demonstra a insuficiência delas como embasamento à atuação desses profissionais, seja para a observação, a identificação e a medida das características de tais fenômenos, seja para a avaliação de quando há necessidade de intervenção profissional em relação a eles ou de quando esses caracterizam um transtorno obsessivo-compulsivo.

Além desses problemas mencionados, há no DSM-IV e na CID-10 informações que conduzem a entendimentos acerca da determinação da ocorrência dos fenômenos “obsessão” e “compulsão”, para os quais não existe sustentação adequada ou suficiente. Em detrimento de as classificações internacionais não serem destinadas a identificar o que determina a ocorrência dos eventos descritos como características de cada categoria de transtorno mental nelas apresentada, as compreensões favorecidas a respeito de tal determinação a partir de suas informações podem estar relacionadas com a falta de clareza acerca das características nucleares dos fenômenos “obsessão”, “compulsão”, e consequentemente do fenômeno “transtorno obsessivo-compulsivo” observada nessas obras.

Em relação à determinação da ocorrência do fenômeno “obsessão”, no DSM-IV consta que obsessões são produzidas pela mente do sujeito e não impostas pelo exterior. Enquanto que na CID-10 não é apresentada, pelo menos claramente, alguma explicação para obsessões. Quanto ao termo “mente”, utilizado no DSM-IV, esse pode ser entendido pelo menos de duas maneiras. Uma delas é como entidade interna ao indivíduo, noção questionada por Skinner em 1974, assim como a noção de pensamentos como entidades internas. Segundo esse autor (1974/2006) a mente entendida como uma entidade interna ao indivíduo de dimensões não-físicas, pela qual são produzidos seus pensamentos ou na qual esses ocorrem, é uma invenção. O autor (1974/2006) afirmou que “mente” é uma inferência feita a partir da observação de que as pessoas pensam, a qual é tornada “causa” do que foi observado. Skinner (1959/1999) destacou que o problema de atribuir a ocorrência de pensamentos a uma entidade inferida a partir da observação desses eventos, é que, por tal entidade “causadora” não ter sido observada, e não haver meios científicos para isso, não é possível nela intervir. O que faz com que esse tipo de explicação para pensamentos não seja útil cientificamente, já que não possibilita prever ou controlar suas ocorrências.

As asserções de Skinner (1959/1999) possibilitam notar que, se o sentido atribuído ao termo “mente” for o de entidade interna na explicação para pensamentos obsessivos apresentada no DSM-IV, tal explicação não contribui de forma alguma para a prevenção, diminuição ou eliminação da ocorrência de tais pensamentos. Pelo menos enquanto a existência da mente não for confirmada.

O termo “mente”, empregado no DSM-IV, pode ainda ser compreendido como cérebro. A afirmação do DSM-IV de que pensamentos obsessivos são produzidos pela “mente”, se essa for entendida como cérebro, combinada com outras informações ou termos apresentados em tal obra ao longo da descrição da categoria “transtorno obsessivo-compulsivo” facilmente podem conduzir ao entendimento desse transtorno como doença causadora de pensamentos obsessivos, de modo que possíveis alterações cerebrais determinariam a ocorrência de tais pensamentos. Informações como “*a maioria dos indivíduos tem um curso crônico de vaivém dos sintomas...*” favorecem o entendimento acerca do transtorno obsessivo-compulsivo como doença, ainda que no DSM-IV isso não seja afirmado.

Apesar de na CID-10 não haver explicitamente uma explicação para pensamentos obsessivos, a definição nela apresentada desses fenômenos, como pensamentos repetitivos e estereotipados que “se intrometem” na consciência do sujeito, também dá margem ao entendimento a respeito desses como se simplesmente ocorressem em função de o indivíduo ter um transtorno obsessivo-compulsivo. Mas há evidências que comprovem o status do transtorno obsessivo-compulsivo como doença causadora de pensamentos obsessivos? Ou há evidências que comprovem que o cérebro, ou possíveis alterações nele observadas, sejam responsáveis pela produção de pensamentos obsessivos?

Alterações cerebrais têm sido procuradas, nos estudos da área de conhecimento da Psiquiatria, como responsáveis pela produção de obsessões (ou pensamentos obsessivos) assim como de compulsões em casos de transtornos obsessivo-compulsivos, o que pode ser observado em Diniz et al. (2012), Cordioli (2008a) e Cordioli (2008b). Mas não foram comprovadas relações de determinação entre alterações cerebrais e a ocorrência de obsessões ou de compulsões, o que é afirmado no próprio DSM-IV, no qual consta que não foram identificados achados laboratoriais diagnósticos de transtorno obsessivo-compulsivo.

Apesar de não haver evidências que confirmem que o cérebro ou possíveis alterações nele observadas sejam responsáveis pela produção de pensamentos obsessivos, de não haver evidências que comprovem o status do transtorno obsessivo-compulsivo como doença causadora de

pensamentos obsessivos ou de comportamentos compulsivos, a noção de transtorno como doença parece ter sido orientadora das descrições do transtorno obsessivo-compulsivo feitas nas classificações internacionais dadas algumas de suas informações.

Quanto à determinação da ocorrência do fenômeno “compulsão”, apesar de nem no DSM-IV nem na CID-10 ser afirmado algo a esse respeito, consta nessas obras que comportamentos compulsivos são ineficazes em relação à prevenção da ocorrência de um evento temido pelo indivíduo e de que ele pode ter clareza dessa ineficácia, o que favorece o entendimento acerca desses fenômenos como ações disfuncionais determinadas e mantidas por uma doença mental, o “transtorno obsessivo-compulsivo”. No DSM-IV são notadas ainda outras expressões e afirmações que contribuem para a compreensão acerca do transtorno obsessivo-compulsivo como doença causadora de comportamentos compulsivos bem como de pensamentos obsessivos. Expressões como “curso do transtorno” e “sintomas” apresentadas na descrição da categoria “transtorno obsessivo-compulsivo” são utilizadas de forma semelhante às descrições de quaisquer doenças. Além disso, a informação de que não foram encontrados achados laboratoriais diagnósticos do transtorno obsessivo-compulsivo, apesar de demonstrar a inexistência de comprovação desse transtorno como doença causadora de obsessões e compulsões, pode facilmente levar a considerar que estão sendo procuradas alterações biológicas para tal comprovação. Em vez de levar a considerar que não foram encontradas alterações orgânicas entre os aspectos constituintes do transtorno ou entre os aspectos determinantes do transtorno.

No DSM-IV são observadas também informações que contradizem a noção de transtorno obsessivo-compulsivo como doença responsável pela determinação e manutenção da ocorrência de obsessões e compulsões. Nessa obra é afirmado que o indivíduo tenta resistir às obsessões e compulsões quando reconhece que essas são irrealistas, porém ao fazê-lo pode ter a sensação de crescente ansiedade ou tensão, frequentemente aliviada cedendo às compulsões. Essa afirmação possibilita o estabelecimento de uma relação funcional entre compulsões e alívio da ansiedade ou tensão, contradizendo o entendimento acerca de compulsões como ações disfuncionais cuja ocorrência é determinada e mantida pelo transtorno obsessivo-compulsivo. Porém, como tal contradição não é explicitada tão claramente, a forma como são organizadas as informações acerca do transtorno obsessivo-compulsivo no DSM-IV conduzem mais à compreensão a respeito dele como doença “causadora” de obsessões e compulsões do que à identificação de

possíveis funções de obsessões e compulsões. Ainda que no DSM-IV não conste que o transtorno obsessivo-compulsivo seja uma doença, há indícios nas informações nele apresentadas acerca de tal transtorno de que essas foram fundamentadas em tal compreensão.

Segundo Pessotti (1999/2012) os autores do DSM-IV dizem não haver uma teoria acerca da loucura, ou uma teoria acerca de “transtornos mentais”, que fundamentou a elaboração de tal manual. No entanto, Pessotti (1999/2012) chama a atenção para a necessidade de existência de algum conceito (teórico), pelo menos um conceito de transtorno mental, orientador ao conhecimento produzido no DSM-IV dado o agrupamento nele feito de “sintomas” em transtornos. Em tal manual há dezessete grandes classes de transtornos mentais subdivididas em outras classes, de forma que o número de categorias de transtornos mentais chega a centenas (Pessotti, 1999/2012). O conceito de transtorno mental apresentado no DSM-IV é:

No DSM-IV os transtornos mentais são concebidos como síndromes ou padrões comportamentais ou psicológicos clinicamente importantes, que ocorrem num indivíduo e estão associados com sofrimento (p. ex., sintoma doloroso) ou incapacitação (p. ex., prejuízo em uma ou mais áreas importantes do funcionamento) ou com um risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda importante da liberdade. [...] Qualquer que seja a causa original, a síndrome deve ser considerada no momento como uma manifestação de uma disfunção comportamental, psicológica ou biológica no indivíduo. (A.P.A. *DSM-IV*, 2002, introdução)

Pessotti (1999/2012), a partir de exame das diversas classificações da loucura elaboradas desde a antiguidade até o presente, afirma que a noção de transtorno mental do DSM-IV é muito mais ampla do que o conceito básico de loucura entendido, desde a antiguidade até a atualidade, como algum tipo de comprometimento da racionalidade ou do controle das vontades do indivíduo. Tanto que algumas das categorias de transtornos nele incluídas dizem respeito apenas a “manifestações de disfunção biológica no indivíduo”. O autor (1999/2012) conclui que o DSM-IV não é uma classificação das formas de loucura no que diz respeito ao seu conceito básico, e sim uma classificação das queixas possíveis às quais um psiquiatra pode ou deve

prestar atenção. Pessotti (1999/2012) destaca que, de certo modo, não é mais a forma de loucura ou de transtorno mental que determina a possibilidade de um psiquiatra tratá-lo, mas sim a possibilidade de um psiquiatra tratá-lo é que define o que é transtorno mental. O que faz com que a amplitude do conceito de transtorno mental apresentado no DSM-IV permita a classificação das centenas de categorias de transtornos incluídas nesse manual, entre elas até mesmo “Tremor Postural Induzido por Fármacos”.

Ainda que o conceito de transtorno mental apresentado no DSM-IV não seja o de doença, ou melhor, que o conceito do DSM-IV vá além do entendimento de transtorno mental como doença, o exame das informações acerca do transtorno obsessivo-compulsivo apresentadas nesse manual assim como das apresentadas na CID-10 indica que esse entendimento norteou em algum grau o conhecimento produzido acerca de tal transtorno nessas obras. De qualquer modo, o favorecimento pelas informações das classificações internacionais do entendimento acerca do transtorno obsessivo-compulsivo como doença responsável pela produção de obsessões e de compulsões tem decorrências para a atuação de profissionais psicólogos, psiquiatras e médicos de outras especialidades que lidam de algum modo com esse fenômeno e as utilizam como base, tanto na intervenção clínica como na produção de conhecimento em relação a esse tipo de transtorno. Embora a proposta das classificações internacionais não seja a de orientar para as demais etapas da intervenção clínica em relação a transtornos mentais, além da etapa de identificação desses processos, o entendimento do transtorno obsessivo-compulsivo como doença tem decorrências para as diferentes etapas que a compõem. Tal entendimento interfere na caracterização e identificação do fenômeno, no estabelecimento do objetivo da intervenção, na escolha ou desenvolvimento de procedimentos de intervenção, na execução de tais procedimentos, assim como na avaliação da intervenção. E na produção de conhecimento a respeito do transtorno obsessivo-compulsivo tal entendimento irá, principalmente, orientar a observação das características do fenômeno, o tipo de características a ser observado, o que tem consequências para as demais etapas do processo.

Os problemas existentes nas informações das classificações internacionais acerca de “obsessão”, “compulsão” e “transtorno obsessivo-compulsivo”, como as divergências na explicitação das características de tais fenômenos, a pouca precisão dos termos utilizados nas descrições deles, e as definições de obsessões e compulsões em termos do transtorno obsessivo-compulsivo, não possibilitam a

identificação inequívoca das características nucleares deles. O que faz com que o uso dessas contribuições por psicólogos como orientação para a intervenção em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo seja insuficiente. Pois a falta de clareza acerca das características nucleares dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” dificulta a observação, a identificação e a medida de suas características, a identificação de relações entre essas características, a identificação de qual o processo mais geral a que fazem referência os processos de obsessão e de compulsão, bem como a avaliação de quando há necessidade de intervenção profissional em relação a eles. Além desses problemas, o entendimento dos ditos transtornos mentais como doenças parece ter orientado em algum grau a elaboração das contribuições das classificações internacionais acerca do transtorno obsessivo-compulsivo, mesmo não havendo demonstração de sua validade. Esse entendimento de transtornos como doenças tem decorrências para a produção de conhecimento assim como para a intervenção clínica de profissionais – sejam eles psicólogos, psiquiatras ou médicos de outras especialidades – em relação a esse tipo de fenômeno, de modo que a pouca clareza das características nucleares dos fenômenos “obsessão”, “compulsão” e “transtorno obsessivo-compulsivo” notada nas contribuições examinadas pode estar relacionada com tal entendimento.

1.2. ENTENDIMENTO ACERCA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMO DOENÇAS E IMPLICAÇÕES DELE PARA O ENTENDIMENTO E A INTERVENÇÃO EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO

Na época em que a loucura foi tornada objeto exclusivo da Medicina, no século XIX, o entendimento vigente acerca de transtornos mentais era o de doença (Pessotti, 1999/2012). Entretanto, mesmo sem ter sido confirmado, esse entendimento ainda orienta parte da produção de conhecimento bem como da intervenção clínica de psicólogos e psiquiatras em relação a transtornos mentais. No que diz respeito ao transtorno obsessivo-compulsivo especificamente, em muitas das contribuições acerca do referido transtorno (como em Diniz et al., 2012; Cordioli, 2008a; e Cordioli, 2008b), são notadas, ou pelo menos sinalizadas, implicações do entendimento acerca de transtornos mentais como doenças para a compreensão e a intervenção em relação a ele.

O entendimento do século XIX a respeito de transtornos mentais como doenças, nomeado “Modelo Médico” por Ullmann e Krasner, diz

respeito, conforme esses autores (1965), à existência de uma causa orgânica para a ocorrência de comportamentos, sentimentos ou pensamentos considerados inadequados. O indivíduo que apresenta um transtorno ou doença mental é considerado fisicamente doente, de modo que os comportamentos, sentimentos ou pensamentos inadequados por ele apresentados são compreendidos como “sintomas” da doença que possui. Segundo Ullmann e Krasner (1965) de acordo com esse entendimento o núcleo da intervenção em relação a um transtorno mental deve ser a “causa” dos comportamentos, sentimentos ou pensamentos considerados inadequados para que tais eventos possam ser eliminados.

Ullmann e Krasner (1965) criticaram o entendimento de transtornos mentais como doenças, ou o “Modelo Médico”, a partir da indicação de que não é clara a distinção entre a doença mental identificada pelo médico e os comportamentos, pensamentos ou sentimentos apresentados pelo sujeito cuja doença é identificada. O que faz referência a doenças ou transtornos mentais serem identificados apenas pela observação de comportamentos, sentimentos ou pensamentos inadequados apresentados por um indivíduo. Segundo os autores (1965) as doenças classificadas pela Psiquiatria na época do surgimento do “Modelo Médico” foram inferidas a partir de “sintomas” observados, não tendo sua validade confirmada. Os autores (1965) destacaram que as classificações de transtornos mentais elaboradas naquele momento resultaram de pressões sociais e históricas sobre médicos em relação à incumbência que lhes foi imposta em determinados tempos e lugares – como a exigência de explicação para problemas apresentados por soldados vindos da guerra, os quais não caracterizavam os transtornos mentais classificados até o momento de tal exigência -, e de uma concepção acerca de transtornos mentais que foi apenas suposta – a de tais fenômenos como doenças.

A crítica feita por Ullmann e Krasner (1965) acerca de as doenças mentais classificadas pela Psiquiatria terem sido inferidas pela observação dos eventos por elas explicados diz respeito ao que Skinner (1974/2006) nomeou de explicação mentalista. Conforme o autor (1974/2006) esse tipo de explicação é referente à atribuição da ocorrência de comportamentos, sentimentos ou pensamentos apresentados por um indivíduo a entidades, características ou possessões internas a ele, as quais foram inferidas a partir da observação dos eventos por elas explicados. A atribuição da ocorrência de comportamentos, sentimentos ou pensamentos a doenças ou transtornos mentais é um dos exemplos de explicação mentalista mencionados por

Skinner, assim como a atribuição da ocorrência de pensamentos à mente.

Os exames feitos por Ullmann e Krasner (1965) e por Skinner (1974/2006) em relação ao entendimento de transtornos mentais como doenças – no sentido de haver uma causa orgânica para a ocorrência de comportamentos, sentimentos ou pensamentos considerados inadequados - ainda são válidos quarenta anos depois que eles os realizaram. Em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo especificamente, a inexistência de evidências que confirmem seu entendimento como doença é observada em informações do conhecimento produzido acerca de tal fenômeno na própria área da Psiquiatria, como no DSM-IV, o que já foi mencionado. Mas, em detrimento de não haver comprovação de que o transtorno obsessivo-compulsivo é uma doença, tal entendimento continua orientando a atuação de alguns psicólogos e psiquiatras em relação a esse transtorno, seja na produção de conhecimento ou na intervenção clínica. Além dos indícios observados nas informações das classificações internacionais de transtornos mentais (CID-10 e DSM-IV) de que o conhecimento produzido nessas obras foi fundamentado no “Modelo Médico”, a influência de tal modelo sobre a compreensão e o tratamento em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo é sinalizada, por exemplo, nas contribuições de Cordioli¹ (2008a, 2008b) a respeito desse transtorno.

Cordioli (2008a) afirma que as “causas” do transtorno obsessivo-compulsivo não são bem conhecidas, mas que há fortes indícios de que aspectos biológicos e a incidência familiar ou genética tornam certos indivíduos mais suscetíveis a desenvolverem o transtorno. Segundo o autor (2008a) o aparecimento de sintomas obsessivo-compulsivos na vigência de doenças cerebrais, a hiperatividade verificada em certas regiões do cérebro de portadores de tal transtorno, as alterações da neurofisiologia cerebral relacionadas com a serotonina, a redução dos sintomas com o uso da clomipramina ou de inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS) e a redução dos sintomas com neurocirurgia sinalizam o envolvimento cerebral no transtorno obsessivo-compulsivo. Entretanto, em outra obra, reeditada no mesmo ano, tais informações são apresentadas por Cordioli (2008b) com algumas ressalvas e parte delas até mesmo de maneira diferente. Nessa outra obra o autor (2008b) afirma que as alterações cerebrais indicadas

¹ Cordioli é um autor com uma vasta publicação acerca do transtorno obsessivo-compulsivo, com mais de dez publicações nos últimos dez anos, de 2003 a 2013.

não foram constatadas em todos os indivíduos observados que apresentam transtorno obsessivo-compulsivo, e que não é sabido o quanto essas alterações são “causas” ou consequências da ocorrência de sintomas obsessivo-compulsivos, ou seja, da ocorrência de obsessões e compulsões. Outra ressalva apresentada é a de que é comum a apresentação de obsessões e compulsões por indivíduos que apresentam doenças cerebrais como o transtorno de Tourette e a Coreia de Sydenham, não sendo afirmado por Cordioli (2008b) que tais eventos necessariamente ocorrem na vigência dessas doenças cerebrais. Em tal obra também o autor (2008b) apresenta com maior cuidado a informação acerca da incidência familiar do transtorno obsessivo-compulsivo, destacando que a ocorrência do transtorno em indivíduos da mesma família pode indicar a existência de genes que os tornam mais propensos a desenvolvê-lo, assim como pode indicar a aprendizagem de obsessões e compulsões com familiares.

Ainda que Cordioli (2008a, 2008b) indique dados referentes a aspectos orgânicos como possíveis determinantes de um transtorno obsessivo-compulsivo, e nem mesmo como comprovação de interferência orgânica na determinação de tal transtorno, e que além desse tipo de aspectos mencione ainda em suas contribuições aspectos “psicológicos” como possíveis determinantes, a noção de transtorno mental como doença - no sentido de haver uma causa orgânica para comportamentos, pensamentos e sentimentos considerados inadequados - parece ter orientado o conhecimento por ele produzido. Nas contribuições do autor (2008a, 2008b) constam afirmações como as de que obsessões e compulsões são sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo, de que tal transtorno é uma doença² crônica para a qual não há tratamento que leve à cura, assim como são feitas referências a indivíduos que apresentam esse transtorno como portadores dele. Tais afirmações são feitas como se o transtorno obsessivo-compulsivo fosse mesmo uma doença que pessoas têm ou possuem em seu interior, ou pelos menos levam a essa compreensão.

No que diz respeito à intervenção em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo, a indicação por profissionais de uso de medicação ou de realização de neurocirurgia como procedimentos de tratamento, assim como a atribuição da redução da ocorrência de

² Cordioli (2008a, 2008b) não explicita qual a noção de doença por ele utilizada, mas há indícios nas informações apresentadas pelo autor de que a noção de doença com “causa” orgânica ainda interfere de alguma forma na sua compreensão acerca de “transtornos mentais”.

obsessões e de compulsões ao uso de tais procedimentos podem sinalizar a influência da compreensão de transtornos mentais como doenças que possuem uma “causa” orgânica. Em grande parte das contribuições da Psiquiatria em que é mencionada a redução da ocorrência de obsessões e de compulsões após o uso de medicamentos ou realização de neurocirurgia, essa relação parece ser feita de maneira direta. Cordioli (2008a) cita, por exemplo, um estudo realizado com crianças no qual foi verificada a eficácia do medicamento sertralina na redução da ocorrência de compulsões. Em casos como esse parece importante a explicitação de qual é especificamente o papel do uso de medicação na diminuição da ocorrência de tais eventos. Corchs (2010) afirma que alterações em aspectos orgânicos do organismo resultantes de procedimentos que neles interferem, como o uso de psicofármacos, possibilitam ao indivíduo se relacionar de modo diferente com o ambiente. Marchetti e col. (2004), citado por Corchs (2010), destaca que é comum levar ao menos algumas semanas, após o uso de procedimentos que interferem em aspectos orgânicos, para que mudanças significativas nas relações estabelecidas pelo indivíduo com o ambiente possam ser observadas. Com base nessa informação, Corchs (2010) depreende que parece haver a necessidade de o indivíduo interagir com o ambiente, sob interferência de condições resultantes de alterações orgânicas, para que efetivamente sejam desenvolvidas por ele novas formas de se relacionar com esse ambiente. Quanto a obsessões e compulsões, a explicitação de quais são exatamente as condições resultantes das alterações orgânicas produzidas pelo uso de medicação ou pela realização de neurocirurgia pode facilitar o esclarecimento de que tipo de processos, muito provavelmente mais diretamente responsáveis pela eliminação ou redução da ocorrência de obsessões e compulsões, essas condições possibilitam ocorrer. Assim como pode favorecer a identificação das relações de determinação existentes entre aspectos orgânicos e a ocorrência de obsessões e de compulsões, considerando que informações acerca dessas relações ainda são apresentadas de maneira nebulosa pelo menos em grande parcela das contribuições nas quais elas são referenciadas.

Informações a respeito da avaliação do tratamento em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo também indicam que essa ainda está sendo norteada em algum grau pela concepção acerca de tal transtorno como doença que possui uma “causa” orgânica. Cordioli (2008a) destaca que ainda não há clareza acerca das características dos indivíduos beneficiados com o tratamento da terapia cognitivo-comportamental para transtornos obsessivo-compulsivos e das

características dos que não respondem ou não aderem a ele. Em tal destaque é possível notar uma justificativa para o uso desse tipo de tratamento pela atribuição de seu insucesso às características dos sujeitos que apresentam transtorno obsessivo-compulsivo. O que faz parecer que características dos indivíduos são entendidas como algo que eles possuem, semelhantemente ao entendimento acerca de transtornos mentais como doenças que pessoas têm no interior de seus organismos.

Em resenha do livro de Cordioli “Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas”, publicado em 2004 e reeditado em 2008, Zamignani (2004) faz uma ressalva a respeito de que aquilo que o autor (2004/2008b) nomeia de terapia cognitivo-comportamental é referente mais precisamente a um conjunto de técnicas derivadas de tal terapia. Essa é válida também para a informação de Cordioli (2008a) mencionada no parágrafo anterior acerca da eficácia do tratamento da terapia cognitivo-comportamental. Uma vez que Cordioli (2008a) considera as características dos indivíduos como responsáveis pelo insucesso do tratamento em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo, e levando em conta a ressalva de Zamignani (2004) de que tal tratamento é referente mais precisamente a um conjunto de técnicas, é possível perguntar: O que exatamente é considerado por Cordioli (2008a) como características dos indivíduos? Aspectos orgânicos, mentais, relativos à personalidade, comportamentais...? Não podem interferir na eficácia do tratamento as características dos procedimentos nele utilizados assim como o uso feito de tais procedimentos? As características dos procedimentos de tratamento bem como o uso feito por profissionais desses procedimentos estão contemplando as variáveis críticas envolvidas em transtornos obsessivo-compulsivos? A atribuição da ineficácia do tratamento a características dos indivíduos e a ausência de exame das características e do uso dos próprios procedimentos de tratamento possibilitam inferir que variáveis relevantes constituintes de obsessões e de compulsões que dizem respeito a um transtorno obsessivo-compulsivo podem não estar sendo consideradas tanto na caracterização desses eventos quanto na escolha, derivação ou execução dos procedimentos de intervenção.

A noção de transtorno como doença com “causa” orgânica, além de interferir nas etapas da intervenção de escolha ou desenvolvimento de procedimentos a serem utilizados nela e de avaliação da mesma, tem decorrências para etapas anteriores desse processo. Na etapa de caracterização de obsessões e de compulsões que compõem um caso de transtorno obsessivo-compulsivo, essa noção acerca de transtorno

mental orientará o tipo de características componentes desses eventos a ser observado e identificado pelo profissional psicólogo ou psiquiatra, que serão características coerentes com tal entendimento. E em decorrência do entendimento de transtorno mental como doença e de dados e crenças relativos especificamente ao transtorno obsessivo-compulsivo – como os dados acerca da ineficácia em relação à eliminação de obsessões e de compulsões de procedimentos que interferem diretamente no organismo do indivíduo; e a compreensão, provavelmente derivada em parte desses dados, acerca do transtorno obsessivo-compulsivo como uma doença crônica para a qual não há cura - muito provavelmente o objetivo de intervenção a ser estabelecido pelo profissional em relação a esse transtorno será restringido ao controle de “sintomas” em vez de dizer respeito à eliminação dele.

Ainda que atualmente sejam observadas algumas vezes alterações orgânicas no indivíduo, além daquilo que ele faz, pensa ou sente, para identificar a ocorrência de um transtorno mental, esse tipo de fenômeno entendido como doença “causadora” continua sendo inferido. Já que não foram demonstradas relações de determinação única entre alterações orgânicas e a ocorrência de comportamentos, sentimentos ou pensamentos. Mas mesmo sem que esse entendimento acerca de transtornos mentais tenha sido demonstrado ele continua orientando parte da produção de conhecimento e da intervenção em relação ao transtorno obsessivo-compulsivo, de modo que muito provavelmente variáveis relevantes dos fenômenos “obsessão” e “compulsão”, quer digam respeito ou não ao referido transtorno, estão deixando de ser observadas nesses processos. Uma alternativa ao entendimento acerca de transtornos mentais como doenças e, especificamente acerca do transtorno obsessivo-compulsivo como doença e de obsessões e compulsões como seus sintomas, diz respeito às contribuições da Análise Experimental do Comportamento, as quais parecem ser mais promissoras para o entendimento e consequentemente para a intervenção em relação a esses fenômenos por proporcionarem maior grau de visibilidade acerca deles.

1.3. A EVOLUÇÃO DA NOÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO CONDIÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE AÇÕES DOS ORGANISMOS A ENTIDADES, PROCESSOS OU ESTADOS INTERNOS A ELES

Na Análise Experimental do Comportamento, que é um dos tipos de conhecimento em Psicologia, é estudado o comportamento dos organismos. Nesse tipo de conhecimento o comportamento é entendido como as interações entre aquilo que um organismo faz e o ambiente em que o faz (Skinner, 1969/1980; Botomé, S. P., 2001). Mas até que o conceito de comportamento atingisse tal estágio de compreensão diversos estudos acerca desse fenômeno foram realizados ao longo de séculos. Dentre eles, alguns são de especial importância pelas condições proporcionadas para a compreensão a respeito da ocorrência das ações dos organismos como relacionada ao que acontece no ambiente. O que possibilitou, segundo Skinner (1974/2006), a superação da atribuição da ocorrência desses eventos a entidades internas fictícias de natureza sobrenatural, ou mesmo a aspectos orgânicos, cuja existência é inferida, ou pelo menos a relação de determinação direta entre tais aspectos e o fazer dos organismos.

Entre as primeiras contribuições conhecidas para uma explicação científica das ações humanas estão as observações e classificações de atividades de indivíduos realizadas por Aristóteles, por volta do ano 325 a.C. na Grécia antiga, e por outros estudiosos gregos que o seguiram. Aristóteles buscou identificar as causas das ações humanas de maneira naturalística, a partir da observação de aspectos do ambiente (Millenson, 1967/1975). Orientado por esse entendimento também procurou demonstrar que as diferentes ações de um indivíduo dizem respeito a atividades específicas de categorias mais amplas, como apetite, paixão, razão, vontade e habilidade sensorial (Toulmin e Goodfield, 1962 apud Millenson, 1967/1975). De modo que tais categorias não eram consideradas por Aristóteles entidades internas ao indivíduo e causadoras de suas ações, e sim abstrações dessas ações, cujas causas estavam no ambiente em que eram realizadas.

Entretanto, conforme Millenson (1967/1975), com o desaparecimento da civilização helênica e o início da Era Cristã e da Idade Média a explicação da ação humana a partir de aspectos observáveis foi abandonada e as causas desse fenômeno passaram a ser atribuídas à alma, entendida como entidade interna imaterial, sobrenatural. A retomada do estudo científico acerca das ações dos indivíduos ocorreu somente no século XVII, favorecida pelas

contribuições de Galileu e pelo surgimento da física moderna. Uma hipótese formulada por Renè Descartes (1596 – 1650), contemporâneo de Galileu, possibilitou um rompimento parcial com a atribuição da ocorrência de atividades humanas a entidades sobrenaturais como a alma. Ela consistia em um aspecto do ambiente externo ao indivíduo - que veio a ser nomeado de estímulo -, ao entrar em contato com um membro de seu corpo, produzir uma excitação nos nervos que era conduzida até o cérebro, de onde espíritos animais passavam a fluir pelos nervos de volta ao membro, causando então o movimento dele.

Nessa hipótese, como Millenson (1967/1975) explicitou, o rompimento com explicações metafísicas não foi completo por ela ter sido restringida a somente alguns tipos de ações “involuntárias”, de forma que a ocorrência dos tipos restantes assim como de ações “voluntárias” continuava a ser compreendida como causada pela alma. Além de a alma ser entendida como responsável por guiar o mecanismo envolvido na ocorrência das ações “involuntárias” em relação às quais a hipótese fazia referência. Mas ainda assim a proposição de Descartes acabou servindo como base à experimentação em relação a ações dos organismos, pelo fato de nela pelo menos uma das causas desses eventos ter sido atribuída a um aspecto observável.

Em 1750, ainda segundo Millenson (1967/1975), Robert Whytt, um psicólogo escocês, a partir da observação da contração da pupila à luz, da salivação a irritantes, entre várias outras, verificou uma relação necessária entre dois eventos: um estímulo externo, como a luz, e uma resposta ou ação “involuntária” do organismo, como a contração da pupila. Essa relação foi nomeada de reflexo. Entretanto, no século XVIII, não foi possível compreender o estímulo externo como causa suficiente da ação “involuntária”, de forma que Whytt, envolvido pelo entendimento explicativo acerca de ações humanas vigente na época, atribuiu à alma a ocorrência do reflexo. Foi somente no século XIX, após a observação de muitos outros reflexos nos 150 anos seguintes aos experimentos de Whytt, que esses passaram a ser compreendidos como a relação entre um estímulo externo e uma resposta reflexa (ou ação “involuntária”) do organismo, deixando a alma de fazer parte dessa relação.

No final do século XIX, Ivan Pavlov, um fisiologista russo, estudou sistematicamente o desenvolvimento de outro tipo de relação entre um estímulo externo e uma resposta reflexa. Relação que foi nomeada por ele de reflexo condicional por seu estabelecimento ser dependente de ou condicional a um evento prévio na vida do organismo (Millenson, 1967/1975). O desenvolvimento do reflexo condicional, ou

o processo de condicionamento reflexo, consiste em um estímulo anteriormente neutro (como o som) desenvolver a função de eliciar uma resposta (como a de salivar), que originalmente era eliciada por outro estímulo (como a comida). Esse processo é possibilitado pela apresentação do estímulo neutro seguido pelo estímulo efetivo por sucessivas vezes (Skinner, 1953/2007).

Contudo, como destacado por Millenson (1967/1975), Pavlov foi além do processo por ele observado em seus experimentos, passando gradativamente a explicar o condicionamento reflexo a partir de funções cerebrais. Só que essas funções cerebrais não foram observadas, foram inferidas, de modo que mesmo sendo entendidas como aspectos de natureza orgânica, diferentemente da alma que era sobrenatural, elas não passavam de entidades internas fictícias.

Em relação ao estudo acerca da ação “voluntária”, Millenson (1967/1975) explicitou que a sua realização de forma naturalística foi favorecida em 1859 pela proposição de Charles Darwin da teoria da evolução. Teoria que fazia referência ao homem como membro do reino animal, cujas diferenças entre ele e outros animais eram quantitativas, relativas somente a uma questão de graus. Um dos tipos de observação nos quais ela foi baseada foram observações de ações adaptativas de animais aos seus ambientes mutáveis. Darwin, ao notar a complexidade e a variedade de tais ações, tentou explicá-las da mesma forma pela qual eram explicadas as ações “voluntárias” humanas, a partir de pensamentos, ideias, desejos, etc. E embora essa tentativa de explicação de ações dos animais em termos de conceitos mentalistas tenha sido criticada, as relações feitas por Darwin entre tais ações e as humanas tornaram-se importantes subsídios para a análise experimental do comportamento.

Segundo Millenson (1967/1975) os primeiros experimentos com animais acerca do comportamento “voluntário” ou adaptativo foram realizados em 1898 pelo psicólogo Edward Thorndike. Thorndike estava interessado em, a partir da observação da ação adaptativa, compreender os processos mentais, que eram na época objeto de estudo da Psicologia. Em seus experimentos ele observou que quando um animal era inicialmente colocado em uma caixa, da qual só poderia escapar se fizesse algo que acionasse um mecanismo que abria uma porta, esse animal apresentava muitos tipos diferentes de ações³ (ou respostas), dentre os quais alguns deles eram eficazes em relação à abertura da porta. Thorndike verificou que à medida que o animal era repetidamente

³ Os termos “ação” e “resposta” são utilizados como sinônimos neste trabalho.

colocado na caixa, a ação que inicialmente o levou a escapar dela ocorria cada vez mais rapidamente, enquanto os tipos de ações que não eram eficazes para sair da caixa ocorriam cada vez menos, até chegar a um ponto no qual a fuga ocorria de maneira simples e o mais rapidamente possível (Skinner, 1953/2007; Millenson, 1967/1975). Com base no que observou, Thorndike formulou a lei do efeito: capacidade de os efeitos ou consequências bem sucedidas da ação passada do animal modificarem os seus padrões de ação (Millenson, 1967/1975).

De acordo com Skinner (1953/2007) o que foi verificado por Thorndike em seus experimentos lhe deu condições de explicar ações adaptativas de animais sem que fosse necessário recorrer a pensamentos, ideias ou desejos, como Darwin o havia feito. Contudo, Thorndike acabou inferindo que os efeitos ou consequências bem sucedidas da ação passada do animal levavam ao prazer e à satisfação, e que esses, que não passavam de estados internos hipotéticos, eram os verdadeiros responsáveis pela mudança observada nos padrões de ações (Millenson, 1967/1975).

Conforme examinou Millenson (1967/1975), de Descartes a Thorndike, todos os mencionados estudiosos que buscaram entender a ocorrência das ações dos organismos foram além daquilo que realmente foi por eles verificado como algo que interferia em tal ocorrência. Sob influência das compreensões aceitas em suas épocas eles acabaram por explicar as ações dos organismos por meio de aspectos inferidos, fossem essas entidades ou processos internos sobrenaturais - como a alma, a mente, os processos mentais e os estados corporais -, ou mesmo orgânicos - como as atividades cerebrais.

Somente no início do século XX, diante de uma expectativa existente no meio científico de que a Psicologia, que até então era a ciência da mente e dos processos mentais, fosse mais objetiva, é que foi buscado o rompimento completo com explicações mentalistas para as ações dos organismos. Em 1913, John Broadus Watson, psicólogo americano, publicou um trabalho no qual propôs que a Psicologia deveria fazer parte das ciências naturais, e que, como tal, seu objeto de estudo deveria ser observável. Nesse trabalho, nomeado de manifesto behaviorista, delimitou então como objeto da nova Psicologia o comportamento. Mais precisamente, as ações dos organismos diretamente observáveis. Com essa proposição Watson não negou a existência da mente ou dos processos mentais e estados internos, como pensamentos, sentimentos e emoções. Mas rejeitou a mente e os processos mencionados como objetos de estudo da Psicologia por esses não serem passíveis de observação direta; assim como rejeitou a mente

como entidade explicativa de ações dos organismos, defendendo, em contraposição, que os determinantes da ocorrência desses eventos estariam no ambiente externo observável (Carrara, 2005).

A fim de sustentar sua proposição, Watson conduziu experimentos nos quais buscou explicar ações adaptativas complexas de organismos adultos aos seus ambientes (Millenson, 1967/1975). Para a realização desses experimentos ele utilizou como base o princípio do reflexo condicionado, de forma que esteve atento em suas observações à relação entre um estímulo do ambiente externo antecedente à ação do organismo e a ação. Entretanto, a ênfase dada por Watson nesse tipo de relação fez com que outros tipos de relação entre a ação de um organismo e aspectos do ambiente deixassem de ser observados - como aquele verificado por Thorndike, entre a ação e as suas consequências. Como decorrência os experimentos feitos por ele não possibilitaram compreender em sua integridade as relações entre uma ação diretamente observável e o ambiente. (Millenson, 1967/1975; Carrara, 2005).

Além de Watson não ter considerado alguns tipos de relação entre uma ação diretamente observável e o ambiente, fundamentais para compreender de modo íntegro a ocorrência desse tipo de ação; ele também não considerou ações indiretamente observáveis, de forma que suas contribuições não possibilitaram compreender pensamentos, sentimentos e emoções. Como destacou Carrara (2005), Watson foi criticado por ter excluído a mente como objeto de estudo da Psicologia sem oferecer alguma alternativa de análise de ações humanas que não são visíveis a olho nu, mas de cuja existência e relevância ninguém duvida - como pensar, sentir e emocionar-se. Diante dos problemas relativos à fundamentação de sua proposição, Watson não conseguiu apresentar respostas satisfatórias, de modo que conceitos mentalistas - referentes a entidades ou processos internos fictícios - continuaram a ser utilizados para compreender a ocorrência do fazer dos organismos (Millenson, 1967/1975; Carrara, 2005).

Os problemas com que Watson se deparou só foram solucionados a partir das contribuições de Skinner, que então possibilitaram sustentar a proposição da Psicologia como ciência do comportamento. Skinner, diferente de Watson, considerou não só o princípio do reflexo condicionado de Pavlov como também a lei do efeito de Thorndike na investigação da ocorrência das ações dos organismos, o que lhe possibilitou formular uma proposição acerca do comportamento que avançou em relação às contribuições anteriores, superando explicações mentalistas (Millenson, 1967/1975).

Inicialmente, Skinner estudou a relação entre a ação (ou resposta) do organismo e as consequências dessa ação no ambiente. Relação por ele nomeada de comportamento operante para enfatizar que a ação do organismo “opera” sobre o ambiente produzindo consequências, as quais, por sua vez, alteram a probabilidade de ocorrência futura de ações semelhantes (Skinner, 1953/2007; Botomé, S. P., 2001). Mais tarde, como destacou Botomé, S. P. (2001) em uma sistematização da evolução do conceito de comportamento, essa noção de comportamento operante foi ampliada, quando Skinner (1969) salientou que para compreender esse tipo de comportamento devem ser consideradas as complexas inter-relações entre o ambiente antecedente (ou estímulos antecedentes), a ação e o ambiente consequente (ou estímulos consequentes).

De acordo com Botomé, S. P. (2001) a proposição de Skinner acerca do comportamento operante foi examinada por diversos autores, que contribuíram para seu aperfeiçoamento bem como, mais amplamente, para o aperfeiçoamento do conceito de comportamento. Entre esses autores, Catania (1973) alertou sobre a falsa dicotomia existente entre comportamento operante e comportamento reflexo, esclarecendo que relações operantes e reflexas são relações complementares componentes de um mesmo comportamento. Donahoe e Palmer (1994) reiteraram a afirmação de Catania ao examinarem o que nomearam de princípio unificado do reforço. E Botomé, S. S. (2009), considerando esse refinamento acerca do conceito de comportamento, afirma que em determinado comportamento um dos dois tipos de relações, operantes e reflexas, é mais saliente do que o outro, mas ambos estão envolvidos.

Todas as contribuições mencionadas, desde a de Aristóteles até a de Catania, proporcionaram condições para maior esclarecimento acerca da ocorrência do fazer dos organismos e para a construção de um conceito de comportamento no qual fosse considerado esse maior esclarecimento. A partir delas foi possível entender o comportamento como um sistema de relações entre a ação (ou resposta) do organismo e os ambientes antecedente e consequente a essa ação (Skinner, 1969/1980; Botomé, S. P., 2001). Ou mais precisamente, como um sistema de interações entre a ação, os estímulos antecedentes e os estímulos consequentes a essa ação.

Como estímulos antecedentes são entendidos aqueles aspectos do ambiente que antecedem a ação do organismo e que com ela se relacionam. E como estímulos consequentes são entendidos aqueles aspectos do ambiente que são produzidos pela ação, os quais ocorrem

imediatamente após a sua ocorrência; que são decorrentes da ação, os quais ocorrem em médio ou longo prazo após sua ocorrência; ou que se seguem à ação, que são aqueles ocorridos após a ação do indivíduo sem serem produzidos por ela ou decorrentes dela, mas aos quais o indivíduo é sensível de algum modo e em algum grau (Kubo e Botomé, S. P., 2011)⁴. Os estímulos antecedentes e os estímulos consequentes componentes de um comportamento podem ser aspectos do meio físico, sociais ou orgânicos (Botomé, S. P., 2001; Carrara, 2005).

No que diz respeito à ação, o conceito de comportamento em seu atual estágio envolve não só ações diretamente observáveis como também ações indiretamente observáveis. O que foi possibilitado, conforme destacou Carrara (2005), por Skinner, no estudo do comportamento, ter utilizado como orientação uma concepção monista acerca desse fenômeno. Segundo essa concepção tudo aquilo que é referente ao comportamento dos organismos é entendido como sendo de natureza física, tanto os seus componentes (ação, estímulos antecedentes e estímulos consequentes) quanto os seus determinantes. No caso das ações, quaisquer que sejam elas são compreendidas como eventos de tal natureza - sejam privadas, que são aquelas ocorridas debaixo da pele do organismo e às quais só ele tem acesso direto; sejam públicas, que são aquelas acessíveis diretamente a outras pessoas além do próprio organismo (Skinner, 1974/2006). Tal concepção contrapõe a perspectiva dualista, na qual as ações públicas são entendidas como de natureza física; e as privadas, que dizem respeito nessa perspectiva a processos mentais e estados internos, são entendidas como de natureza não-física (Carrara, 2005).

Segundo Skinner (1974/2006) não há razão para atribuir a eventos privados - como as ações de pensar, sentir e emocionar-se - uma condição física especial só por esses ocorrerem dentro dos limites da pele dos organismos. Além de, conforme o autor (1959/1999), não ser útil entendê-los como eventos de natureza não-física, porque se assim o forem não há como examiná-los, ao menos não cientificamente, e, consequentemente, nem como intervir em relação a eles se houver necessidade. Skinner (1974/2006) afirmou que como esses eventos

⁴ Kubo, O. M. e Botomé, S. P. Aula ministrada na Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte do Módulo “Análise Experimental do Comportamento”, da Linha 2 – Análise do comportamento em processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, Área 1 - Processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, para turma de mestrado de 2011. Santa Catarina (SC).

existem, ocorrem, e são percebidos ou observados de algum modo pelo indivíduo, eles devem ser examinados. O conhecimento acerca deles não é impossibilitado pelo fato de o próprio indivíduo ser o único capaz de estabelecer contato direto com o que acontece em seu interior. Eventos privados podem ser observados, ainda que, por outras pessoas, indiretamente.

É a partir de Skinner que pensamentos, sentimentos e emoções deixam de ser entendidos como entidades, processos ou estados internos de natureza sobrenatural, bem como de ser compreendidos como responsáveis pela ocorrência de ações diretamente observáveis, passando então a serem entendidos como comportamentos (Skinner, 1974/2006). Mais precisamente, como comportamentos constituídos por ações indiretamente observáveis.

O fato de Skinner ter utilizado como fundamentação à investigação do comportamento uma perspectiva monista proporcionou condições para a construção de uma noção de comportamento que possibilita não só a superação do entendimento acerca de pensamentos, sentimentos e emoções como causadores de ações, assim como torna desnecessária a atribuição da ocorrência daquilo que um organismo faz a quaisquer tipos de eventos ou entidades internas sobrenaturais (Skinner, 1974/2006; Carrara, 2005). À medida que tal noção esclarece que uma ação é função do que acontece no ambiente, é função de eventos de natureza física.

A noção de comportamento, além de possibilitar a superação de explicações mentalistas, possibilita ainda superar a atribuição da ocorrência de ações a uma única causa. Foi com Skinner também que a ocorrência daquilo que um organismo faz passou a ser compreendida como multideterminada. O que decorreu, conforme Carrara (2005), da utilização por ele como base do princípio da multideterminação probabilística. Princípio que diz respeito à ocorrência de um evento ser determinada pela inter-relação entre diversos eventos (Botomé, S. P. e Kubo, 2008).

Com o entendimento acerca da ocorrência de uma ação como multideterminada são tornadas ultrapassadas aquelas explicações nas quais um aspecto orgânico é compreendido como única “causa” desse tipo de evento (Skinner, 1974/2006). De acordo com esse entendimento um aspecto orgânico, como uma alteração cerebral, pode interferir de algum modo na ocorrência de uma ação, mas não será o único responsável por tal ocorrência, já que ela é função da interação entre múltiplos eventos.

O entendimento acerca do comportamento como um sistema de interações entre o fazer do organismo e os estímulos antecedentes e consequentes a esse fazer possibilita, portanto, compreender a ocorrência das ações dos organismos sem a necessidade de recorrer a entidades ou processos internos fictícios, ou mesmo a uma “causa” orgânica, para explicá-las. E no que esse conceito de comportamento pode ser útil para o aumento de clareza acerca dos fenômenos “obsessão” e “compulsão”? Esse conceito torna possível compreender tais fenômenos como comportamentos. Diferentemente de entendimentos acerca deles como entidades ou processos internos de natureza não física - principalmente no caso de obsessões, ou ainda simplesmente como ações. O entendimento acerca dos fenômenos “obsessão” e “compulsão” como comportamentos proporciona condições para identificar com minúcia e precisão os aspectos constituintes de cada um deles - estímulos antecedentes, ação e estímulos consequentes -, bem como as relações estabelecidas entre esses aspectos. O que, por sua vez, possibilita o aumento de visibilidade acerca de tais fenômenos e o esclarecimento de que as ações neles envolvidas não são determinadas por entidades internas ao indivíduo ou por um transtorno mental compreendido como doença com determinação orgânica única, e sim por eventos ambientais, que incluem aspectos do meio físico, sociais e orgânicos. E no que exatamente entender obsessões como comportamentos obsessivos e compulsões como comportamentos compulsivos contribui para o entendimento a respeito do transtorno obsessivo-compulsivo?

1.4. A NOÇÃO DE COMPORTAMENTO COMO RECURSO PARA O ENTENDIMENTO ACERCA DE TRANSTORNOS MENTAIS E ESPECIFICAMENTE ACERCA DO “TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO” E MAIS AMPLAMENTE DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS

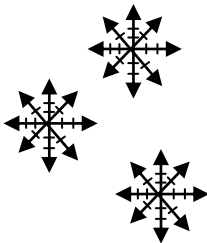

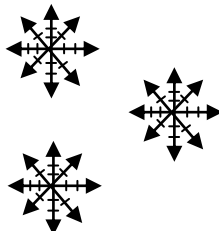
O conhecimento produzido pela Análise Experimental do Comportamento possibilita compreender um transtorno mental como comportamentos (Skinner, 1959/1999; Ullmann e Krasner, 1965). Mais precisamente, como comportamentos considerados inadequados ou indesejáveis. Mas o que exatamente faz com que comportamentos sejam considerados inadequados ou indesejáveis? Para responder a essa pergunta é necessário um exame mais minucioso acerca da noção de

comportamento, o qual aumente a clareza acerca dos aspectos e das relações que constituem esse fenômeno.

O comportamento, entendido como um sistema de relações entre a ação e os estímulos antecedentes e consequentes a essa ação, diz respeito a um processo constituído por diversos eventos (Skinner, 1969/1980; Botomé, S. P., 2001). Cada estímulo antecedente, cada estímulo consequente, assim como a ação que constitui um comportamento é referente a um evento. E um evento, por sua vez, é constituído por múltiplas características (propriedades ou variáveis) que podem assumir diferentes valores ou graus.

Na Figura 1.1 há uma representação de um comportamento com os eventos que constituem cada um dos seus três tipos de componentes, com as variáveis que constituem esses eventos e com os graus que essas variáveis podem apresentar. Na figura cada conjunto de setas duplas corresponde a um evento, de forma que há três eventos na coluna referente aos estímulos antecedentes, um evento na coluna referente à ação, e três eventos na coluna referente aos estímulos consequentes. Cada seta dupla corresponde a uma variável, havendo quatro variáveis em cada evento representado. E os traços que cortam as setas representam os graus que cada variável pode assumir.

Figura 1.1 – Representação dos aspectos que constituem um comportamento. Adaptada de ilustrações didáticas apresentadas na disciplina de Análise Experimental do Comportamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, 2011; e da dissertação de Mestrado de Botomé, S. S. (2009).

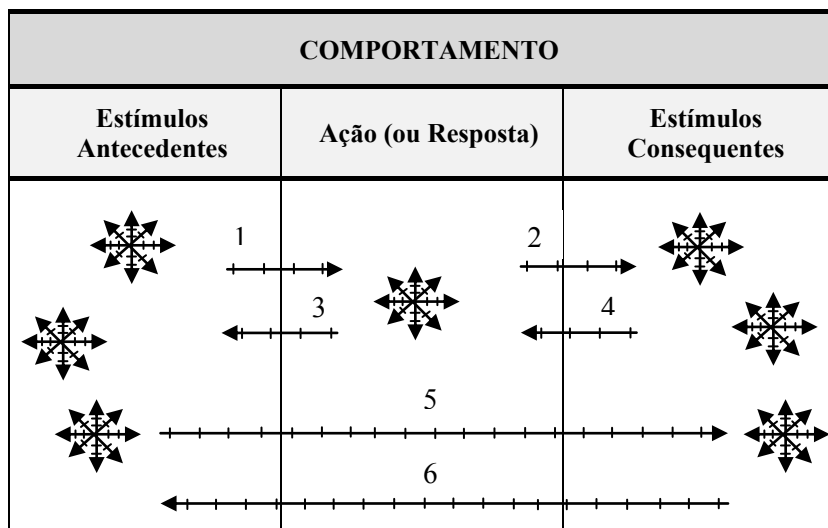
COMPORTAMENTO		
Estímulos Antecedentes	Ação (ou Resposta)	Estímulos Consequentes
 <p>(...)</p>		 <p>(...)</p>

Para maior esclarecimento acerca dos aspectos que constituem um comportamento e da Figura 1.1 na qual eles são representados, será utilizado como exemplo o comportamento de escovar os dentes. Entre os eventos que são estímulos antecedentes componentes do comportamento de escovar os dentes estão os restos alimentares nos dentes. Esse evento é constituído por diversas características ou variáveis, como quantidade, tipo do alimento, textura do alimento etc. Essas variáveis podem apresentar diferentes valores ou graus. A variável “quantidade”, por exemplo, pode apresentar os graus: pequena quantidade, moderada quantidade, grande quantidade etc. A ação ou resposta componente do comportamento de escovar os dentes também é um evento constituído por múltiplas variáveis, como forma (ou topografia), frequência, força, velocidade, duração etc. A variável “forma”, por exemplo, pode apresentar os valores “fazer movimentos circulares com a escova sobre os dentes”, “fazer movimentos verticais com a escova sobre os dentes” etc. A duração da ação pode ser de dois minutos, dois minutos e trinta segundos, três minutos etc. E entre os estímulos consequentes do comportamento de escovar os dentes está o estado de saúde bucal. O estado de saúde bucal é constituído pelas variáveis: estado de saúde dos dentes, estado de saúde da gengiva etc. O estado de saúde dos dentes, por exemplo, pode apresentar os graus: grau de saúde dos dentes preservado, grau de saúde dos dentes reduzido, grau de saúde dos dentes satisfatório etc.

As relações que constituem um comportamento também podem assumir diferentes valores ou graus. Há seis tipos de relações conhecidas que podem ser estabelecidas entre os três tipos de componentes do comportamento. Na Figura 1.2, na qual é ilustrado de maneira mais completa um comportamento, são apresentados esses seis tipos de relações conforme a caracterização realizada por Botomé, S. P. (2001) acerca deles. O primeiro tipo de relação indicado faz referência aos eventos antecedentes à ação facilitarem, favorecerem, impedirem ou dificultarem a ocorrência da ação. O segundo tipo de relação é referente à ação do organismo produzir, ser seguida ou dela decorrerem determinadas consequências. No terceiro tipo de relação é sinalizada por algum ou mais estímulos antecedentes a oportunidade para a ação produzir um determinado tipo de consequência. No quarto tipo de relação as consequências da ação interferem na probabilidade de ocorrência de ações da mesma classe. No quinto tipo de relação um ou mais estímulos antecedentes à ação sinalizam o tipo de consequência que será obtido se ações de uma classe forem apresentadas. E no sexto tipo de relação uma consequência faz com que determinados aspectos do

meio, ou mesmo relações entre eles, passem a sinalizar que, se um determinado tipo de ação for apresentado diante deles, será possível obter um determinado tipo de consequência. De acordo com Botomé, S. P. (2001) em uma ocorrência de um comportamento esse conjunto de relações pode estar sendo estabelecido, fortalecido, enfraquecido, aperfeiçoado, deteriorado, etc., dependendo das contingências existentes.

Figura 1.2 – Representação de um comportamento, com os aspectos que o constituem e com as relações possíveis de serem estabelecidas entre eles. Adaptada de ilustrações didáticas apresentadas na disciplina de Análise Experimental do Comportamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, 2011; e da dissertação de Mestrado de Botomé, S. S. (2009).



Segundo Botomé, S. P. (2001) variações em eventos, em características de eventos, ou em graus de características de eventos componentes de comportamentos podem alterar o tipo de comportamento que é realizado. Quando essas variações implicam em alterações nas relações funcionais constituintes do comportamento muda o tipo de comportamento executado. E quando há variações nos componentes de comportamentos, mas as relações funcionais que os caracterizam são equivalentes, esses comportamentos são de mesmo tipo, constituindo uma classe de comportamentos. Uma classe de

comportamentos faz referência a um conjunto de comportamentos com funções equivalentes, os quais podem apresentar variações em relação em seus aspectos componentes (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Millenson, 1967/1975; Catania, 1999; Kienen, 2008).

O conceito de comportamento, assim como pode servir como recurso para o exame de um comportamento específico, proporcionando condições para a identificação dos seus aspectos componentes e das relações estabelecidas entre tais aspectos, pode servir como instrumento para o exame, em nível mais abrangente, de uma classe de comportamentos. Em uma classe de comportamentos os aspectos a serem identificados não são estímulos antecedentes e consequentes específicos, uma ação específica e relações específicas, mas sim classes de estímulos antecedentes, classes de estímulos consequentes, classe de ações e classes de relações.

Estudos realizados por Skinner (1953/2007); Millenson (1967/1975); Sérgio (1983); de Rose (1993); Catania (1999); Sérgio e col. (2004) etc. esclarecem que, assim como o critério definidor de uma classe de comportamentos é funcional, esse é o critério mais relevante para definir classes de estímulos antecedentes, classes de estímulos consequentes e classes de ações. Considerando esse critério, Kubo e Botomé, S. P. (2011)⁵ definem cada uma das três classes de componentes de uma classe de comportamentos. Segundo os autores (2011) uma classe de estímulos antecedentes consiste em um conjunto de estímulos (eventos do meio) com características funcionais em comum, e eventualmente com características físicas semelhantes, os quais antecedem as ações de uma classe, alterando sua probabilidade de ocorrência. Uma classe de estímulos consequentes são estímulos (eventos do meio) com características funcionais semelhantes, e eventualmente com características físicas em comum, os quais resultam, decorrem ou se seguem às ações de uma classe, alterando a probabilidade de ocorrência de novas ações dessa classe. E uma classe de ações (ou respostas) diz respeito a ações com propriedades funcionais semelhantes, e eventualmente com propriedades físicas semelhantes.

⁵ Kubo, O. M. e Botomé, S. P. Aula ministrada na Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte do Módulo “Análise Experimental do Comportamento”, da Linha 2 – Análise do comportamento em processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, Área 1 - Processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, para turma de mestrado de 2011. Santa Catarina (SC).

Lorenzo e Kubo (2011) indicam o que é necessário ser feito para o exame de uma classe de comportamentos. Segundo as autoras (2011) é necessário identificar o que é nuclear nos aspectos componentes de comportamentos específicos constituintes de uma classe de comportamentos, ou as funções comuns dos aspectos componentes desses comportamentos específicos, o que possibilita a identificação das classes de componentes de tal classe de comportamentos. A partir da identificação das classes de componentes é possível identificar as funções comuns das relações componentes de diferentes comportamentos que constituem a classe de comportamentos, o que então possibilita a identificação das classes de relações dela constituintes.

A partir desse exame mais minucioso acerca do conceito de comportamento é possível examinar o fenômeno “transtorno mental” segundo a perspectiva da Análise Experimental do Comportamento. De acordo com essa perspectiva um transtorno mental não diz respeito a uma doença “causadora” de comportamentos considerados inadequados ou, pelo menos, de ações consideradas inadequadas. E sim, diz respeito aos próprios comportamentos considerados inadequados, os quais são aprendidos pelo indivíduo para lidar com o ambiente em que está inserido assim como quaisquer outros comportamentos (Ullmann e Krasner, 1965). Mas quando é que comportamentos são considerados inadequados ou passam a ser assim considerados?

Segundo Ullmann e Krasner (1965) um comportamento é classificado como inadequado, um problema ou um “transtorno” dependendo do ambiente social em que o indivíduo que o realiza está inserido. Quando os resultados de uma ação do indivíduo diante de uma situação com determinadas características não correspondem àqueles esperados pela sociedade, considerando algumas das características apresentadas pelo indivíduo – por exemplo, adulto -, o seu comportamento é considerado inadequado. Os autores (1965) destacam que se um comportamento considerado inadequado tem sua ocorrência mantida, há entre as consequências dele pelo menos alguma responsável pela sua manutenção.

Sidman (1989/2001) corrobora com a compreensão de Ullmann e Krasner (1965) acerca de um comportamento ser considerado inadequado conforme a sociedade na qual o indivíduo que o apresenta está inserido. De acordo com o autor (1989/2001) comportamentos que são admirados ou tolerados em uma comunidade, são condenados ou proibidos em outra. Por exemplo, em encontros universitários são encorajados comportamentos de detalhismo e sofisticação, os quais não

seriam tolerados em qualquer reunião de negócios entre executivos. Sidman (1989/2001) destaca que ainda que o critério de adequação de comportamentos sempre envolva algum julgamento de valor, não é possível negar a existência de comportamentos que trazem sofrimento ou prejuízo ao indivíduo que o realiza ou à sociedade em que ele está inserido, comportamentos esses que merecem ser tratados. O autor (1989/2001) afirma que segundo a perspectiva da Análise Experimental do Comportamento qualquer comportamento que seja considerado inadequado ou um problema requer a identificação do que interfere na sua realização e de quais aspectos são responsáveis pela sua manutenção, o que abre a possibilidade de ir além de julgamentos de valor.

Mais detalhadamente, complementando as compreensões acerca de comportamentos “inadequados” apresentadas por Ullmann e Krasner (1965) e por Sidman (1989/2001), Kubo (2013)⁶ afirma que um comportamento passa a ser assim considerado quando determinadas alterações nos graus de variáveis de seus eventos componentes o tornam disfuncional em relação à produção de sua consequência “original”, aquela que deveria ser a consequência produzida pelo comportamento. Esse comportamento pode ter ainda entre suas consequências outros tipos de prejuízos ao indivíduo que o realiza ou àqueles que com ele convivem. Por outro lado, como já mencionado por Ullmann e Krasner (1965), um comportamento considerado inadequado, quando realizado de modo recorrente, é funcional em relação à produção de alguma ou de algumas consequências benéficas de algum modo para o indivíduo, as quais são responsáveis pela manutenção de sua ocorrência. Botomé, S. P. (2011)⁷ destaca que para avaliar a adequação de um comportamento é necessário estar atento não apenas às suas consequências imediatas, mas também às suas consequências a médio e a longo prazos.

Para melhor entendimento acerca de quando um comportamento é considerado inadequado ou passa a ser assim considerado será

⁶ Kubo, O. M. Comunicação pessoal em supervisão de pesquisa na Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

⁷ Botomé, S. P. Aula ministrada na Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte do Módulo “Análise Experimental do Comportamento”, da Linha 2 – Análise do comportamento em processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, Área 1 - Processos de aprendizagem, organizacionais e de trabalho -, para turma de mestrado de 2011. Santa Catarina (SC).

utilizado novamente como exemplo o comportamento de escovar os dentes. O comportamento de escovar os dentes tem como função “original” a manutenção de um bom estado de saúde bucal. Alterações nos graus de variáveis dos eventos que constituem esse comportamento podem fazer com que ele deixe de ser funcional em relação à sua consequência “original” e passe a ser prejudicial ao indivíduo. Uma das variáveis cuja alteração em seus graus tem grande relevância em relação à funcionalidade “original” do comportamento é a força com que a ação envolvida no “escovar os dentes” é realizada. Se a ação de movimentar a escova sobre os dentes for feita com grau de força maior do que o suficiente para remoção de resíduos alimentares e de placas bacterianas dos dentes ocorrerá como consequência dela a diminuição da probabilidade de manutenção de um bom estado de saúde bucal, havendo o aumento da probabilidade de retração gengival, exposição radicular, sensibilidade dentária e desgaste dentário. No caso do comportamento de escovar os dentes, como tal consequência não será observada imediatamente após a ocorrência da ação, e sim em médio ou longo prazo, pode ocorrer de esse comportamento continuar sendo realizado de maneira inadequada. Pois ainda que o comportamento não seja eficaz na produção de sua consequência “original”, será eficaz na produção das consequências “remoção de resíduos alimentares dos dentes” e “aumento do grau de frescor na boca”, as quais são imediatas e podem fazer com que a sua ocorrência seja mantida.

Na Figura 1.3 é apresentado um exemplo de um comportamento de escovar os dentes considerado adequado, na qual são especificados os aspectos componentes desse comportamento, e na Figura 1.4, um exemplo de um comportamento de escovar os dentes considerado inadequado, também com seus aspectos componentes especificados.

Figura 1.3 – Exemplo de um comportamento adequado de escovar os dentes.

COMPORTAMENTO DE ESCOVAR OS DENTES ADEQUADO			
Estímulos Antecedentes	Ação	Estímulos Consequentes	
		Imediatos	Não Imediatos
<ul style="list-style-type: none">- refeição realizada- resíduos alimentares nos dentes- placas bacterianas aderidas aos dentes- baixo grau de frescor na boca- bom estado de saúde bucal	<ul style="list-style-type: none">- movimentar a escova circular e verticalmente sobre os dentes com grau de força suficiente para remoção de resíduos alimentares e de placas bacterianas, na manutenção de um bom estado de saúde bucal	<ul style="list-style-type: none">- resíduos alimentares removidos dos dentes- placas bacterianas removidas dos dentes- grau de frescor na boca aumentado	<ul style="list-style-type: none">- aumento da probabilidade de manutenção de um bom estado de saúde bucal

Figura 1.4 – Exemplo de um comportamento inadequado de escovar os dentes.

COMPORTAMENTO DE ESCOVAR OS DENTES INADEQUADO			
Estímulos Antecedentes	Ação	Estímulos Consequentes	
		Imediatos	Não Imediatos
<ul style="list-style-type: none"> - refeição realizada - resíduos alimentares nos dentes - placas bacterianas aderidas aos dentes - baixo grau de frescor na boca - bom estado de saúde bucal 	<ul style="list-style-type: none"> - movimentar a escova circular e verticalmente sobre os dentes com grau de força maior do que o suficiente para remoção de resíduos alimentares e de placas bacterianas 	<ul style="list-style-type: none"> - resíduos alimentares removidos dos dentes - placas bacterianas removidas dos dentes - grau de frescor na boca aumentado 	<ul style="list-style-type: none"> - diminuição da probabilidade de manutenção de um bom estado de saúde bucal (aumento da probabilidade de retração gengival, exposição radicular, sensibilidade dentária e desgaste dentário)

E no caso de comportamentos obsessivos e compulsivos, quando é que esses passam a ser considerados inadequados, dizendo respeito a um transtorno obsessivo-compulsivo? Quais graus de quais variáveis de quais aspectos componentes desses comportamentos os tornam inadequados ou um “transtorno”? Uma análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos, que possibilite identificar com minúcia e precisão os seus aspectos constituintes, pode contribuir à resolução dessas questões.

1.5. A NOÇÃO DE CONTINGÊNCIA DE REFORÇAMENTO COMO RECURSO PARA O ENTENDIMENTO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO E DA MANUTENÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVOS E DE COMPORTAMENTOS COMPULSIVOS

Além do conceito de comportamento, outro conceito de grande utilidade para o aumento de clareza acerca dos fenômenos “comportamento obsessivo” e “comportamento compulsivo” é o de contingências de reforçamento. Esse conceito amplia o entendimento acerca das relações envolvidas em um comportamento, assim como possibilita a compreensão acerca do desenvolvimento de comportamentos, ou seja, de como determinados comportamentos passam a fazer parte do repertório de comportamentos de um indivíduo, e acerca da manutenção da ocorrência desses processos.

Os comportamentos de um organismo são desenvolvidos e mantidos por contingências de reforçamento. Contingência de reforçamento diz respeito à alteração na força das relações entre os três componentes de uma classe de comportamentos em função de uma consequência de uma ação da classe de ações constituinte de tal classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; Souza e Kubo, 2009). O tipo de alteração que ocorre na força das relações entre os três componentes de uma classe de comportamentos varia de acordo com a função que a consequência exerce para o organismo. Tal função é inferida a partir da alteração na frequência de ocorrência de ações da mesma classe da ação que foi seguida pela consequência e a partir da alteração na frequência de ocorrência de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações.

O termo contingência, envolvido na expressão “contingência de reforçamento”, significa possibilidade de algo ocorrer, em oposição à necessidade de algo ocorrer (Abbagnano, 1982; Lalande, 1996). O que quer dizer que uma consequência de uma ação não necessariamente altera de determinada maneira a força das relações entre os três componentes de uma classe de comportamentos, a qual é constituída pela mesma classe de ações da ação seguida por essa consequência (Botomé, S. P. e Kubo, 2006). A interferência de uma consequência de uma ação de determinado modo na força das relações entre os componentes de uma classe de comportamentos é algo que pode ocorrer ou não, dependendo da ocorrência de outros eventos.

O significado de “contingência” considerado no conceito de contingência de reforçamento está fundamentado pela noção de

multideterminação probabilística de fenômenos. Tal noção faz referência à ocorrência de um evento ser determinada pela inter-relação entre diferentes eventos, os quais, por sua vez, são determinados por outros eventos (Rebelatto e Botomé, S. P., 1987; Botomé, S. P. e Kubo, 2008). De forma que dificilmente é possível prever de maneira absolutamente precisa a ocorrência de um evento, mas é possível prevê-la probabilisticamente. Assim como a ocorrência de uma ação envolvida em um comportamento é multideterminada probabilisticamente, também o são a força e a ocorrência de um comportamento de um organismo (que são as relações entre a ação de um organismo e os estímulos antecedentes e consequentes a ela), bem como as propriedades das relações que dizem respeito a uma contingência de reforçamento.

Há cinco tipos de contingências de reforçamento básicas, classificados conforme o que acontece com a tendência da força das relações constituintes de uma classe de comportamentos de acordo com a função que as consequências exercem sobre o organismo (Skinner, 1969/1980; Millenson, 1967/1975; Souza e Kubo, 2009). Os cinco tipos são: contingências de reforçamento positivo, contingências de reforçamento negativo, contingências de punição positiva, contingências de punição negativa e contingências de extinção. Na Figura 1.5 há um esquema dos cinco tipos de contingências de reforço, no qual são especificados os aspectos que caracterizam cada um deles (Botomé, S. P. e Kubo, 2009).

A primeira coluna da figura diz respeito aos processos comportamentais básicos envolvidos em contingências de reforçamento, referentes à relação entre a ação e os estímulos consequentes a ela: produção (ou decorrência ou subsequência) de um evento, ou retirada (ou eliminação, ou diminuição, ou evitação, ou adiamento) de um evento. A segunda coluna diz respeito às variações dos processos comportamentais básicos: produção de um evento com função gratificante para o organismo, produção de um evento com função aversiva para o organismo, não ocorrência da produção de um evento com função gratificante para o organismo, retirada de um evento com função gratificante para o organismo, retirada de um evento com função aversiva para o organismo, ou não ocorrência da retirada de um evento com função aversiva para o organismo. A terceira coluna é referente ao que ocorre com a frequência de ocorrência de ações de uma classe devido às consequências delas: aumento da frequência, suspensão ou desaparecimento. Na quarta coluna são apresentadas as decorrências das consequências das ações de uma classe para a frequência de ocorrência de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal

classe de ações: aumento da frequência de ocorrência de comportamentos, suspensão ou desaparecimento. Na quinta coluna são apresentados os tipos de contingências de reforçamento caracterizados pelos processos explicitados nas colunas anteriores. E a sexta coluna é referente ao que ocorre com a força das relações entre os três componentes de uma classe de comportamentos em função das consequências de uma ação da classe de ações constituinte de tal classe de comportamentos: fortalecimento, supressão, ou enfraquecimento das relações entre os componentes de uma classe de comportamentos.

Figura 1.5 – Representação das características de cada um dos cinco tipos de contingências de reforço. Reproduzida de Botomé, S. P. e Kubo (2009).

Processo comportamental básico	Variações do processo comportamental básico	Frequência da resposta	Decorrencia sobre o comportamento	Contingência	Processo comportamental
<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>↻</div> </div>	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>+</div> </div>	<div>↑</div> <div>Aumento</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↑</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Reforço Positivo	Fortalecimento do comportamento
<div>Produzir</div> <div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>↻</div> </div>	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>-</div> </div>	<div>↓</div> <div>Suspensão</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↓</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Punição Positiva	Supressão do comportamento
	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>○</div> </div>	<div>↓</div> <div>Desaparecimento</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↑</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Extinção	Enfraquecimento do comportamento
<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>↻</div> </div>	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>+</div> </div>	<div>↓</div> <div>Suspensão</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↓</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Punição Negativa	Supressão do comportamento
<div>Eliminar</div> <div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>↻</div> </div>	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>-</div> </div>	<div>↑</div> <div>Aumento</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↑</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Reforço Negativo	Fortalecimento do comportamento
	<div>SA R SC</div> <div> <div></div> <div></div> <div>○</div> </div>	<div>↓</div> <div>Desaparecimento</div>	<div>SA R SC</div> <div> <div>↑</div> <div>↻</div> <div>↻</div> </div>	Extinção	Enfraquecimento do comportamento

Na primeira linha da Figura 1.5 são representadas contingências de reforçamento positivo. Nas contingências de reforçamento positivo a apresentação de um evento com função gratificante para o organismo como consequência de uma ação aumenta a frequência de ações da mesma classe diante de situações semelhantes àquelas nas quais ocorreu a ação que foi seguida pela apresentação do evento “gratificante” (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Como consequência do aumento da frequência de ocorrência de ações da mesma classe diante de situações semelhantes àquelas nas quais ocorreu a ação que foi seguida pela apresentação do evento gratificante, ocorre o aumento da frequência de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. E a partir do aumento da frequência de ocorrência de ações da mesma classe é inferido o fortalecimento das relações entre os três tipos de componentes da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009).

Na segunda linha da Figura são apresentadas contingências de punição positiva. Contingências de punição positiva ocorrem quando a apresentação de um evento com função aversiva para o organismo como consequência de uma ação suspende a ocorrência de ações da mesma classe diante de situações que sinalizam a ocorrência de tal tipo de consequência (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Em decorrência da suspensão da ocorrência de ações da mesma classe diante de situações que sinalizam a apresentação de um evento aversivo, ocorre a suspensão de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. Pela suspensão da ocorrência de ações da mesma classe é inferida a ocorrência de supressão da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Nesse tipo de contingência, mesmo havendo a suspensão da ocorrência de ações de uma classe, não há o enfraquecimento das relações entre os três tipos de componentes de uma classe de comportamentos, pois ações dessa classe voltam a ocorrer em situações que não sinalizam a ocorrência da consequência “apresentação de um evento com função aversiva para o organismo” (Catania, 1999).

Na terceira linha é representado um dos tipos de contingências de extinção. Nesse tipo de contingências de extinção a não ocorrência da apresentação de um evento com função gratificante para o organismo após uma ação tem como decorrência o desaparecimento de ações da mesma classe, cujas ocorrências eram mantidas pela apresentação de um

evento gratificante como consequência (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Como decorrência do desaparecimento de ações da mesma classe há o desaparecimento de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. E a partir do desaparecimento de ações da mesma classe é inferido o enfraquecimento das relações entre os três tipos de componentes da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009).

Na quarta linha são apresentadas contingências de punição negativa. Nas contingências de punição negativa a retirada de um evento com função gratificante como consequência de uma ação suspende a ocorrência de ações da mesma classe diante de situações que sinalizam a ocorrência de tal tipo de consequência (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Em decorrência da suspensão da ocorrência de ações da mesma classe diante de situações que sinalizam a retirada de um evento gratificante, ocorre a suspensão de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. A partir da suspensão da ocorrência de ações da mesma classe é inferida a supressão da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Em contingências de punição negativa, assim como em contingências de punição positiva, não é possível concluir que houve o enfraquecimento das relações entre os três tipos de componentes de uma classe de comportamentos, já que ações de uma mesma classe voltam a ocorrer em situações que não sinalizam a retirada de um evento que possui função gratificante para o organismo (Catania, 1999).

Na quinta linha são apresentadas contingências de reforçamento negativo. Essas ocorrem quando a retirada (ou diminuição, ou eliminação, ou adiamento, ou evitação) de um evento com função aversiva para o organismo como consequência de uma ação aumenta a frequência de ações da mesma classe diante de situações semelhantes àquelas nas quais a ação seguida pela retirada do evento aversivo ocorreu (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Em decorrência do aumento da frequência de ocorrência de ações da mesma classe diante de situações semelhantes àquelas nas quais ocorreu a ação seguida pela retirada do evento aversivo, ocorre o aumento da frequência de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. E o aumento da frequência de ocorrência de

ações da mesma classe indica que houve o fortalecimento das relações entre os três tipos de componentes da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009).

E na sexta linha é explicitado outro tipo de contingências de extinção. Nesse outro tipo de contingências de extinção a não ocorrência da retirada de um evento com função aversiva após uma ação tem como decorrência o desaparecimento de ações da mesma classe, cujas ocorrências eram mantidas pela retirada de um evento aversivo como consequência (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009). Em decorrência do desaparecimento de ações da mesma classe há o desaparecimento de comportamentos da classe de comportamentos constituída por tal classe de ações. E pelo desaparecimento de ações da mesma classe é inferido o enfraquecimento das relações entre os três tipos de componentes da classe de comportamentos (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009).

O conceito de contingências de reforçamento, ao possibilitar a identificação de como comportamentos são desenvolvidos e a identificação daquilo que é responsável pela manutenção de suas ocorrências, proporciona também melhor entendimento acerca desses processos. No caso de comportamentos obsessivo-compulsivos uma análise da classe geral desses comportamentos dá condições para a identificação das contingências de reforçamento envolvidas nesse fenômeno. De forma que ao aumentar o conhecimento acerca da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos pode funcionar como um orientador a psicólogos na intervenção em relação a esse fenômeno, favorecendo a observação, a análise, a identificação de contingências de reforçamento e de aspectos críticos envolvidos em comportamentos de tal classe, e, conseqüentemente, o desenvolvimento de condições de intervenção.

1.6. CARACTERÍSTICAS DO CONHECIMENTO PRODUZIDO POR ANALISTAS DO COMPORTAMENTO ACERCA DO FENÔMENO “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO” E DA INTERVENÇÃO REALIZADA EM RELAÇÃO A ELE

As informações produzidas por analistas do comportamento a respeito de comportamentos obsessivos e compulsivos, como as de Guilhardi (2012), Luciano e Bueno (2012), Abreu e Hubner (2010),

Copque e Guilhardi (2008), Almeida (2005), Zamignani e Banaco (2005), Abreu e Prada (2005), Vermes e Zamignani (2003), Wielenska (2001), constituem importante contribuição para o aumento de clareza acerca desses processos e para o seu entendimento como interações entre a ação do organismo e os aspectos dos ambientes antecedente e consequente a essa ação. Essas informações são direcionadas ao aumento de visibilidade de comportamentos obsessivos e compulsivos quando esses são considerados inadequados ou dizem respeito ao que é nomeado de “transtorno obsessivo-compulsivo”, de forma que possam servir como orientação para a intervenção profissional de psicólogos em relação a tais processos. Considerando essa função das informações, nelas são destacadas principalmente características de comportamentos obsessivos e compulsivos relacionadas à manutenção de suas ocorrências, e indicados procedimentos possíveis de serem utilizados na intervenção em relação a eles quando houver necessidade.

Copque e Guilhardi (2008) e Guilhardi (2012), em análise do que é nomeado de transtorno obsessivo-compulsivo, afirmam que obsessões, compulsões e ansiedade, fenômenos envolvidos no referido transtorno, são comportamentos. Eles explicitam que, como os três fenômenos têm o mesmo status, um não é causa do outro. De forma que obsessão não causa compulsão nem ansiedade, assim como ansiedade também não causa compulsão. E destacam que, como quaisquer comportamentos, obsessões, compulsões e ansiedade são desenvolvidos e mantidos por contingências de reforçamento.

Entretanto, ainda que Copque e Guilhardi (2008) e Guilhardi (2012) afirmem que obsessões, compulsões e ansiedade são comportamentos, entendidos como interações entre o que o organismo faz e os estímulos antecedentes e consequentes a esse fazer, são identificadas lacunas em relação à explicitação dos eventos constituintes desses comportamentos nas análises por eles realizadas. Na análise feita por Guilhardi (2012) acerca do transtorno obsessivo-compulsivo, por exemplo, a resposta (ou ação) de pensar em um evento aversivo envolvida no comportamento obsessivo passa a ser um estímulo antecedente à resposta envolvida no comportamento de sentir ansiedade, que seria “reações fisiológicas”, e um estímulo antecedente à resposta envolvida no comportamento compulsivo. Como consequência desses dois tipos de respostas, reações fisiológicas e respostas compulsivas, as quais ocorrem concomitantemente, há a não ocorrência do evento aversivo pensado. E como decorrência da não ocorrência do evento aversivo pensado, as reações fisiológicas envolvidas na ansiedade e as respostas compulsivas diminuem temporariamente. De acordo com tal

análise o autor (2012) destaca que o que é responsável pela manutenção da ocorrência de comportamentos referentes ao transtorno obsessivo-compulsivo é a não ocorrência do evento aversivo. A redução da ansiedade, segundo Guilhardi (2012), não está envolvida na manutenção da ocorrência de tais comportamentos, sendo apenas uma decorrência da consequência indicada por ele reforçadora, assim como a diminuição das respostas compulsivas também o é.

Guilhardi (2012) fundamenta sua análise com base no conceito por ele apresentado de cadeia de respostas, segundo o qual uma resposta pode ter como consequência outra resposta, e essa, por sua vez, pode ser estímulo antecedente da resposta seguinte. Esse conceito difere do conceito de cadeia comportamental explicitado por autores como Skinner (1953/2007), Millenson (1967/1975), Sérgio e col. (2004), Kienen (2008), entre outros. Segundo esses autores uma cadeia comportamental é uma sequência de comportamentos em que os estímulos consequentes de um comportamento são estímulos antecedentes do próximo comportamento. Numa cadeia de comportamentos a ocorrência de um comportamento é condição para a ocorrência de outro comportamento. De acordo com esse último conceito a resposta envolvida em um comportamento não seria um estímulo antecedente de outro comportamento, e sim alguns dos estímulos consequentes dessa resposta é que seriam antecedentes de outro comportamento. Se for considerado o conceito de cadeia comportamental observado em Skinner (1953/2007), Millenson (1967/1975), Sérgio e col. (2004), e Kienen (2008), em vez do conceito de cadeia de respostas utilizado por Guilhardi (2012), na análise feita por esse autor (2012) alguns dos aspectos que constituem os comportamentos que caracterizam um transtorno obsessivo-compulsivo ainda estão ocultos (por exemplo, os estímulos antecedentes e consequentes de um comportamento obsessivo, estímulos antecedentes envolvidos no comportamento de sentir ansiedade, e estímulos antecedentes de um comportamento compulsivo).

Abreu e Hubner (2010) também apresentam um exame ainda incompleto em relação aos aspectos constituintes de comportamentos obsessivo-compulsivos, embora esse não tenha sido o objetivo de tais autores no artigo “Um modelo experimental do transtorno obsessivo-compulsivo baseado nas relações funcionais entre respostas verbais e não verbais”. Segundo Abreu e Hubner (2010) na literatura analítico-comportamental (Abreu e Prada, 2004, 2005; Zamboni, 2001; Zamboni e Banaco, 2005) há concordância de que a análise funcional do transtorno obsessivo-compulsivo evidencia a existência de

determinados eventos antecedentes para os “pensamentos obsessivos”, os quais, por sua vez, influenciam a ocorrência de comportamentos compulsivos. Em tal informação, assim como nas informações apresentadas por Guilhaardi (2012), não são explicitados quais tipos de estímulos antecedentes podem compor comportamentos obsessivos, assim como não são explicitados os tipos de estímulos consequentes desses comportamentos que podem interferir na ocorrência de comportamentos compulsivos, ou melhor, na ocorrência de ações componentes de comportamentos compulsivos.

Abreu e Hubner (2010) no artigo “Um modelo experimental do transtorno obsessivo-compulsivo baseado nas relações funcionais entre respostas verbais e não verbais” relatam um experimento por eles realizado no qual buscaram o aumento de clareza acerca do que interfere na ocorrência de respostas envolvidas em comportamentos compulsivos. Mais precisamente, o objetivo do experimento, do qual participaram dois sujeitos, foi verificar a interferência de diferentes tipos de instrução para a realização de uma tarefa de separação de sementes em respostas de checagem durante a realização de tal tarefa. Abreu e Hubner (2010) verificaram que a explicitação, em um dos tipos de instrução, de uma consequência aversiva para outras pessoas em função de erros na separação das sementes estabeleceu o valor aversivo para os erros, sendo esses decorrentes de um não seguimento da regra. Os autores concluíram que para evitar o evento aversivo “erros na separação das sementes” os participantes seguiram a instrução, o que foi evidenciado pelo aumento da frequência das respostas de checagem. E que, portanto, os comportamentos constituídos pelas respostas de checagem seriam reforçados, além de pela “evitação de erros na separação das sementes”, pelas consequências de evitação da provável consequência aversiva para outras pessoas e de diminuição dos sentimentos de medo ou culpa. Com base nos resultados do experimento Abreu e Hubner (2010) sugerem que a evitação de eventos aversivos, a evitação de consequências aversivas de tais eventos para outras pessoas, e a diminuição de sentimentos de medo ou culpa são possíveis consequências de comportamentos compulsivos envolvidas na manutenção da ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos considerados inadequados ou um “transtorno”.

Porém, é possível considerar os comportamentos de checagem observados no experimento como comportamentos compulsivos, ou, pelo menos, como comportamentos compulsivos considerados inadequados? Já que os comportamentos de checagem seriam funcionais em relação à produção da consequência “evitação de consequências

aversivas para outras pessoas” – que seria a consequência “original” de tais comportamentos? Ainda que Abreu e Hubner (2010) apresentem um modelo acerca do transtorno obsessivo-compulsivo, o estabelecimento no experimento de um limite acerca de quando as respostas envolvidas nos comportamentos de checagem deixariam de ser funcionais em relação à evitação de consequências aversivas para outras pessoas (qual seria a frequência de respostas) seria interessante para o aumento do grau de confiabilidade dos resultados estendidos a comportamentos compulsivos considerados inadequados ou transtorno.

No que diz respeito aos estímulos consequentes envolvidos em comportamentos obsessivo-compulsivos, na literatura analítico-comportamental são mencionados diferentes tipos que podem ser responsáveis pela manutenção de suas ocorrências. Guilhardi (2012), como já mencionado, afirma que o estímulo consequente mantenedor de comportamentos obsessivo-compulsivos é a não ocorrência do evento aversivo pensado, e que a redução ou eliminação da ansiedade, consequência envolvida em tais comportamentos, não seria reforçadora, mas apenas uma decorrência da não ocorrência do evento aversivo pensado. Copque e Guilhardi (2008) também fazem referência ao estímulo consequente “não ocorrência do evento aversivo”, mas descrevem de forma mais completa o que mantém a ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos. Os autores (2008) afirmam que após a execução de respostas envolvidas em comportamentos compulsivos o evento aversivo que é objeto de pensamentos obsessivos não ocorre, mas não em função da execução de tais respostas, ele de qualquer forma não ocorreria. Como o evento aversivo não ocorre, o que é responsável pela manutenção de comportamentos obsessivo-compulsivos é a evitação supersticiosa do evento aversivo pelas respostas compulsivas.

Diferentemente de Guilhardi (2012), Vermes e Zamignani (2002) consideram a redução ou eliminação da ansiedade como um reforçador de comportamentos obsessivo-compulsivos. Mas esses autores (2002) destacam que nesses comportamentos, além de estarem envolvidas contingências de reforçamento negativo, também podem estar envolvidas contingências de reforçamento positivo. Segundo Vermes e Zamignani (2002) a atribuição da manutenção da ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos à eliminação ou redução da ansiedade e à eliminação dos “pensamentos obsessivos”, estímulos consequentes tradicionalmente indicados como reforçadores, é insuficiente. De forma que mencionam outros tipos de reforçadores que possivelmente estão envolvidos na manutenção da ocorrência de tais

comportamentos: evitação de eventos aversivos diferentes daqueles que são objeto de pensamentos obsessivos (por exemplo, a realização de tarefas aversivas para o indivíduo), e reforçadores positivos sociais como atenção, elogios e contato afetivo, os quais foram indicados por Banaco (1997), Graña e Navarro (2000), Queiroz, Motta, Madi, Sossai e Boren (1981), e Zamignani (2000).

As informações apresentadas acerca dos aspectos constituintes de comportamentos obsessivo-compulsivos representam relevante contribuição para o entendimento a respeito desses processos como relações entre a ação (ou resposta) do organismo, os estímulos antecedentes e os estímulos consequentes a essa ação. Especialmente a indicação de estímulos consequentes que podem estar envolvidos na manutenção da ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos, o que demonstra que tais comportamentos são funcionais em relação à produção de alguma consequência, contrapondo a compreensão acerca desses processos como sintomas de um “transtorno mental”. Entretanto, ainda são observadas lacunas em relação à explicitação dos aspectos que constituem comportamentos obsessivo-compulsivos, assim como divergências em relação à consequência de redução ou eliminação da ansiedade ser considerada como uma das responsáveis pela manutenção da ocorrência de tais comportamentos. O que indica a relevância de uma análise minuciosa acerca da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos, de modo que possa aumentar a visibilidade acerca dos seus aspectos constituintes bem como das possíveis contingências de reforçamento responsáveis pela manutenção da ocorrência dos comportamentos da classe.

No que diz respeito à intervenção em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos que são considerados inadequados ou um “transtorno obsessivo-compulsivo”, antes de explicitar as características da intervenção realizada por analistas do comportamento nesses processos é válido destacar, como base para examinar tais características, qual o objetivo da intervenção do psicólogo em relação a comportamentos e quais as classes gerais de comportamentos que constituem tal intervenção.

De acordo com Kubo (2009)⁸ e Botomé, S. P. (2010)⁹ o objetivo da intervenção do psicólogo é o desenvolvimento de comportamentos

⁸ Kubo, O. M. (2009). Comunicação pessoal da autora em orientação de estágio em Psicologia Clínica da Universidade Federal de Santa Catarina.

pelo indivíduo (cliente) que produzam o máximo de benefícios a ele e aos que vivem ao seu redor, a partir da identificação de variáveis que interferem em seus comportamentos e do manejo de tais variáveis. Para o cumprimento dessa função Botomé, S. P. e col. (2003) indicam classes gerais de comportamentos que compõem a intervenção do psicólogo em relação a quaisquer comportamentos e não apenas àqueles considerados inadequados, as quais constituem tanto a intervenção direta como as intervenções indiretas por meio de ensino ou de produção de conhecimento científico: 1) caracterizar comportamentos que necessitam de intervenção ou comportamentos de interesse (o que envolve identificar comportamentos de interesse; identificar variáveis constituintes e determinantes dos comportamentos de interesse; identificar relações entre as variáveis componentes dos comportamentos de interesse e relações entre essas variáveis e outros comportamentos; medir variáveis que interferem nos comportamentos de interesse; avaliar a influência de variáveis que interferem sobre os comportamentos de interesse; e identificar classe mais geral de comportamentos a que fazem referência os comportamentos de interesse a partir da identificação de funções comuns das variáveis que compõem tais comportamentos e de funções comuns das relações entre elas); 2) planejar intervenção, que consiste em propor ou identificar comportamentos-objetivo a serem apresentados pelo cliente, os quais devem ser comportamentos que produzam o máximo de benefícios para a vida do indivíduo e dos que vivem ao seu redor; 3) projetar intervenção ou condições para a ocorrência dos comportamentos-objetivo; 4) programar intervenção ou condições para a ocorrência dos comportamentos-objetivo; 5) executar a intervenção ou apresentar as condições para a ocorrência dos comportamentos-objetivo; 6) avaliar a intervenção ou as condições promovidas para ocorrência dos comportamentos-objetivo; 7) aperfeiçoar a intervenção ou as condições promovidas para a ocorrência dos comportamentos-objetivo; e 8) comunicar o conhecimento produzido por meio da intervenção feita.

Resumidamente, no caso de comportamentos obsessivo-compulsivos que são considerados um “transtorno obsessivo-compulsivo” é necessário, portanto, identificar os componentes desses comportamentos e as relações funcionais entre eles; identificar qual a classe mais geral de comportamentos a que fazem referência os

⁹ Botomé, S. P. (2010). Comunicação pessoal do autor em orientação de estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho, da Universidade Federal de Santa Catarina.

comportamentos obsessivo-compulsivos; identificar quais dos aspectos ou variáveis constituintes da classe mais geral de comportamentos precisam ser manejados para a diminuição ou eliminação da ocorrência dos comportamentos dessa classe e para o desenvolvimento e manutenção de comportamentos que produzam benefícios ao indivíduo e às pessoas ao seu redor; e desenvolver os procedimentos necessários para isso.

Entre os procedimentos explicitados na literatura analítico-comportamental como possíveis de serem utilizados na intervenção em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos considerados inadequados ou um “transtorno” Copque e Guilhardi (2008) destacam a técnica de exposição com prevenção da resposta. Tal técnica consiste na exposição do indivíduo aos eventos sinalizadores de um evento aversivo (que seriam os estímulos antecedentes de comportamentos obsessivos), e no impedimento ou prevenção da execução da resposta envolvida em comportamentos de fuga-esquiva diante desses sinalizadores (que seriam as ações ou respostas envolvidas em comportamentos compulsivos). No início desse procedimento ocorre aumento da ansiedade diante dos sinalizadores do evento aversivo, mas com exposições sucessivas a eles, sem a apresentação da resposta componente de comportamentos de fuga-esquiva e sem a apresentação do estímulo aversivo propriamente dito, a ansiedade é eliminada pela habituação aos estímulos sinalizadores do evento aversivo e a resposta do comportamento de fuga-esquiva deixa de ser apresentada.

Além dessa técnica, Copque e Guilhardi (2008) indicam o desenvolvimento de comportamentos mantidos por contingências de reforçamento positivo, com o objetivo de enfraquecer comportamentos considerados inadequados que fazem parte do repertório comportamental do indivíduo, como os comportamentos obsessivo-compulsivos. Segundo os autores esse procedimento consiste no reforçamento diferencial de quaisquer outros comportamentos, que não aqueles considerados inadequados ou indesejáveis. Porém, não é explicitada claramente a relação feita por Copque e Guilhardi (2008) entre o desenvolvimento de comportamentos mantidos por contingências de reforçamento positivo - até mesmo pela indicação de modo genérico de que seriam quaisquer comportamentos - e a eliminação de comportamentos obsessivo-compulsivos. Visto que o estímulo consequente de comportamentos obsessivo-compulsivos especificado pelos autores, na análise feita acerca desses processos, como responsável pela manutenção de suas ocorrências é a não ocorrência do evento aversivo pensado.

Talvez o desenvolvimento de comportamentos mantidos por contingências de reforçamento positivo proposto por Copque e Guilhardi (2008) como parte da intervenção em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos esteja relacionado com o déficit de habilidades sociais apresentado por alguns indivíduos que apresentam comportamentos obsessivo-compulsivos, o que foi destacado por Vermes e Zamignani (2002). Esses autores (2002) também destacam o déficit de habilidades de resolução de problemas observado em alguns indivíduos que realizam comportamentos obsessivo-compulsivos. Segundo Vermes e Zamignani (2002) esses déficits no repertório comportamental de pessoas que realizam comportamentos obsessivo-compulsivos podem ser decorrências dos prejuízos trazidos por esse tipo de comportamentos, mas em alguns casos tais déficits estão relacionados com o desenvolvimento e a manutenção da ocorrência desses processos. Nesses casos, tais indivíduos obteriam por meio da realização de comportamentos obsessivo-compulsivos reforçadores que seriam obtidos por meio de comportamentos envolvidos no que é nomeado de “habilidades sociais” e no que é nomeado de “habilidades de resolução de problemas”, sendo necessário o desenvolvimento por esses indivíduos de comportamentos a que fazem referência tais “habilidades”.

Quanto ao uso do procedimento de exposição com prevenção da resposta, mencionado também por Luciano e Bueno (2012), e Wielenska (2001) como um dos procedimentos a ser utilizado no tratamento em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos, Zamignani (2000), citado por Zamignani e Banaco (2005), faz uma ressalva. O autor (2000) destaca que tal procedimento pode ser pouco eficaz para tratamento dos “transtornos de ansiedade” - entre os quais, no DSM-IV, está o “transtorno obsessivo-compulsivo” - se realizado apenas com base no diagnóstico psiquiátrico desses transtornos, sem uma análise comportamental precisa dos processos que os caracterizam. Segundo o autor esse procedimento pode ser pouco eficaz por não contemplar alguns tipos de relações funcionais possivelmente envolvidos nos comportamentos a que fazem referência tais transtornos, como a produção de reforçadores positivos (eventos com função gratificante para o organismo) ou a eliminação de outros eventos aversivos pela resposta, além daqueles considerados no uso dessa técnica.

Além do cuidado salientado por Zamignani (2000) na utilização da técnica de exposição com prevenção da resposta, Zamignani e Banaco (2005) questionam o uso indiscriminado de quaisquer procedimentos padronizados em intervenções em comportamentos sem

avaliação das variáveis relevantes neles envolvidas além daquelas consideradas como alvo para a aplicação da técnica. E indicam que a avaliação funcional de cada caso é a melhor forma de desenvolvimento de procedimentos adequados de tratamento.

Além do que é considerado como “obsessão” ou “compulsão” não serem propriamente “patologias” ou, menos ainda, sintomas de uma “patologia” interna do organismo é importante considerar que tais processos podem ser considerados como comportamentos. E, se for assim, é indispensável a identificação de todos os componentes que podem estar envolvidos em tal tipo de interação entre classes de respostas, classes de estímulos antecedentes e classes de estímulos consequentes. E não apenas os óbvios, imediatos ou extremos. Pelo menos como guia para orientar o que verificar, seja experimentalmente para avaliar o papel de cada componente, seja para identificar no que intervir ou avaliar a eficácia de uma intervenção.

O conjunto de possíveis aspectos constituintes das classes de comportamentos obsessivos e compulsivos e das possíveis contingências de reforçamento que podem fortalecer as relações entre eles a ponto de se tornarem unidades comportamentais parece ser algo importante para qualquer atuação profissional em relação a esses processos. Pelo menos como orientação para os procedimentos de intervenção conforme o que for investigado em cada caso. Produzir conhecimento que responda à pergunta “quais os aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas?” pode, pelo aumento de visibilidade a ser proporcionado acerca dessa classe, ser útil como contribuição à intervenção do psicólogo em relação aos comportamentos que a constituem.

2. MÉTODO PARA IDENTIFICAR E DERIVAR OS ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS

2.1. FONTE DE INFORMAÇÃO

Para a identificação e derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas foi utilizado observação indireta por meio de um documento acadêmico de natureza didática a respeito de transtornos obsessivo-compulsivos:

Copque, H.; Guilhardi, H. J. O modelo comportamental na análise do TOC. Em W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise comportamental aplicada* (v. 21, p. 61-72). Santo André, SP: ESETec, 2008.

2.2. AMBIENTE

A observação foi realizada em um ambiente confortável, com iluminação clara, temperatura agradável e ausência de ruídos excessivos. Houve raros momentos com alguma circulação de pessoas no local em que eram observadas, examinadas e registradas as informações.

2.3. EQUIPAMENTO E MATERIAIS

O equipamento e os materiais utilizados para a observação foram:

- a) Um computador;
- b) Dois tipos de protocolos de observação para a realização de diferentes etapas do procedimento.

O primeiro protocolo de observação foi nomeado “Protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”, e foi utilizado nas etapas 1 a 4 da Fase A do procedimento. Esse protocolo era composto por seis colunas. Na primeira coluna foram registrados os números das etapas realizadas no

protocolo e o número do trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação (esse número foi atribuído em função da ordem em que foram selecionados os trechos), e na segunda coluna foi registrado o trecho e a página do trecho selecionado. Nas colunas seguintes foram registrados os aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. A terceira coluna era referente às classes de estímulos antecedentes, a quarta coluna referente às classes de respostas, a quinta referente às classes de estímulos consequentes, e a sexta referente às classes prováveis de comportamentos. A Tabela 2.1 representa o Protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.

Tabela 2.1 – Representação do protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Nº da Etapa	Trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação e página do trecho selecionado	Classes de estímulos antecedentes	Classes de Respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes prováveis de Comportamentos conforme o trecho selecionado
Nº do Trecho					

E o segundo protocolo de observação foi nomeado “Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”, e foi usado nas etapas 1 a 9 da Fase B do procedimento. Esse protocolo era composto por três colunas e uma linha acima das três colunas. Nas colunas foram registrados os aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. A primeira coluna era referente às classes de estímulos antecedentes, a segunda coluna referente às classes de respostas, e a terceira coluna referente às classes de estímulos consequentes. E na linha acima das colunas foi registrado o

nome da classe de comportamentos constituinte da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, referente a um dos dois elos comportamentais principais dessa classe geral de comportamentos: comportamento obsessivo e comportamento compulsivo. A Tabela 2.2 é uma representação desse protocolo.

Tabela 2.2 – Representação do Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

NOME DA CLASSE DE COMPORTAMENTOS		
Classes de estímulos Antecedentes	Classe de respostas	Classes de estímulos Consequentes

2.4. PROCEDIMENTO

2.4.1. Critérios para a seleção da fonte de informação

Esse texto foi selecionado como fonte de informação por nele ser apresentado um exame a respeito do fenômeno “transtorno obsessivo-compulsivo”, no qual há indicação de muitos aspectos componentes de comportamentos que constituem tal fenômeno. Além de ter sido considerado que a identificação de tais aspectos foi orientada pela perspectiva da Análise Experimental do Comportamento.

O texto selecionado como fonte de informação é um texto didático, no qual é apresentado um caso hipotético de comportamentos que constituem um “transtorno obsessivo-compulsivo” para facilitar a compreensão acerca desse tipo de comportamentos e para ilustrar, de modo bastante geral, como seria feita a intervenção em relação a esses comportamentos considerando os aspectos identificados como seus componentes e as relações entre eles. Ainda que no texto seja apresentado um caso hipotético, os aspectos nele indicados como

componentes de comportamentos obsessivo-compulsivos são embasados em extensa observação e intervenção clínica em relação a esse tipo de comportamentos por parte dos autores.

2.4.2. Procedimento de coleta, análise e tratamento dos dados

O procedimento de coleta, análise e tratamento dos dados foi constituído de duas fases. A Fase A foi a “Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”, a qual envolveu a realização de quatro etapas. E a Fase B foi a “Análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”, a qual foi constituída de nove etapas. Na Tabela 2.3 é apresentado um resumo do procedimento utilizado para a identificação e a derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, com suas duas fases e as etapas constituintes de cada uma delas.

Tabela 2.3 – Resumo do procedimento utilizado para a identificação e a derivação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

FASE	ETAPA
<p>A. Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas</p>	<p>1. Selecionar e transcrever trechos do texto utilizado como fonte de informação que apresentem aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>
	<p>2. Identificar e destacar em negrito, nos trechos selecionados, as partes que contêm informações a respeito dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>
	<p>3. Identificar, delimitar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das partes destacadas nos trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação.</p>
	<p>4. Derivar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>
<p>B. Análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas</p>	<p>1. Identificar classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes que constituem a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>
	<p>2. Identificar características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de exame das informações produzidas como classes de respostas até a etapa 1 da Fase B</p>
	<p>3. Identificar tipos de contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>
	<p>4. Avaliar contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais.</p>
	<p>5. Identificar possíveis classes de respostas constituintes da classe de comportamentos compulsivos.</p>
	<p>6. Examinar classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em relação ao tipo predominante de suas características.</p>
	<p>7. Avaliar informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência após a apresentação da resposta.</p>
	<p>8. Identificar possíveis condições como constituintes das classes de estímulos antecedentes da classe de comportamentos obsessivos.</p>
	<p>9. Avaliar a coerência entre as classes de estímulos antecedentes e as classes de estímulos consequentes constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.</p>

Fase A) Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Essa fase consistiu em identificar e derivar aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir: 1) de observação indireta de tais processos por meio de um documento que os registra de alguma forma, e que foi selecionado como fonte de informação; 2) do conceito de comportamento; e 3) de síntese de informações identificadas em outras fontes de informação da Análise Experimental do Comportamento relacionadas com os processos envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Entre essas outras fontes de informação estão, por exemplo, as contribuições de Skinner (1953/2007), Holland e Skinner (1961/1969), Zamignani e Banaco (2005), e Pessotti (2012) acerca do processo de ansiedade. A Fase A envolveu a realização de quatro etapas, descritas no procedimento da dissertação de De Luca 2008 - o qual foi construído a partir do desenvolvimento e avaliação de suas etapas, partes e características em diferentes pesquisas (Mechner, 1974 citado por Kienen & Viecili, 2007; Botomé, S. P., 1975, 1994; Kienen & Viecili, 2007; Garcia, 2008; Kienen, 2008; Luiz, 2008; Viecili, 2008).

Etapa 1) Selecionar e transcrever trechos do texto utilizado como fonte de informação que apresentem aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas


Do texto selecionado como fonte de informação foram selecionados e transcritos trechos que faziam referência a um ou mais aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Os aspectos indicados nos trechos selecionados poderiam ser referentes a classes de estímulos antecedentes (aspectos do meio com que se relaciona um indivíduo e que antecedem as respostas ou ações apresentadas por ele em comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas); a classes de respostas (ações apresentadas pelo indivíduo em

comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas); a classes de estímulos consequentes (aspectos do meio produzidos, decorrentes ou que se seguem às respostas apresentadas pelo indivíduo em comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas); ou a nomes de classes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.

Como trecho foram consideradas uma frase ou um conjunto de frases quando duas ou mais frases fossem indissociáveis para constituir uma ideia. Os trechos selecionados, referentes a um ou mais aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, foram transcritos para o primeiro tipo de protocolo de observação, nomeado “Protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”. Para cada trecho selecionado foi utilizado um protocolo de observação.

Na Tabela 2.4 é apresentado um exemplo de trecho selecionado e de sua transcrição para o protocolo de observação. Na etapa 1 foram preenchidas somente a primeira e a segunda colunas do protocolo de observação, visto que as outras colunas foram preenchidas durante a realização das etapas 3 e 4.

Tabela 2.4 – Exemplo de trecho selecionado e de transcrição desse trecho para o Protocolo de observação dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Etapa 1 	Trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação e página do trecho selecionado	Classes de estímulos antecedentes	Classes de Respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes prováveis de comportamentos conforme o trecho selecionado
Trecho 1	Portanto, pensar em contaminação, sentir ansiedade, lavar repetidamente as mãos, sentir alívio são todos eventos comportamentais. (p. 64)				

Etapa 2) Identificar e destacar em negrito, nos trechos selecionados, as partes que contenham informações a respeito dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

A segunda etapa consistiu em identificar e destacar, nos trechos selecionados, as partes que faziam referência aos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Em cada trecho selecionado e registrado no protocolo de observação as partes identificadas foram destacadas em negrito.

Na Tabela 2.5 há um exemplo de identificação e de destaque de partes que continham informações a respeito dos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas.

Tabela 2.5 – Exemplo de destaque de partes que faziam referência aos aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação

Etapa 2	Trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação e página do trecho selecionado	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes prováveis de comportamentos conforme o trecho selecionado
Trecho 1	Portanto, pensar em contaminação, sentir ansiedade, lavar repetidamente as mãos, sentir alívio são todos eventos comportamentais. (p. 64)				

Etapa 3) Identificar, delimitar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das partes destacadas nos trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação

A terceira etapa foi identificar e registrar diferencialmente nas demais colunas do protocolo aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, a partir das partes destacadas nos trechos selecionados do texto utilizado como fonte de informação. As partes destacadas faziam referência a uma ou mais variáveis componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas: 1) classe de estímulos antecedentes; 2) classe de respostas; 3) classe de estímulos consequentes; ou 4) classe de comportamentos.

Na terceira etapa também foi feita a delimitação de alguns dos componentes identificados. Foram realizadas pequenas modificações ou complementações na redação de alguns dos componentes identificados nos trechos selecionados ao serem registrados no protocolo de observação, de modo que aumentasse a clareza e a precisão de tais componentes, sem alterar o sentido apresentado no trecho selecionado.

Um exemplo de identificação e de registro diferenciado de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas é apresentado na Tabela 2.6, no qual foram identificados componentes referentes a classes de respostas e a classes de comportamentos. Os aspectos identificados como classes de respostas foram assim classificados, em vez de terem sido classificados como classes de comportamentos, por fazerem referência a aspectos específicos. Enquanto os elementos identificados como classes de comportamentos foram classificados de tal forma por serem mais gerais. Nesse exemplo a terceira e a quinta colunas do protocolo de observação permaneceram vazias por não terem sido identificados componentes referentes a classes de estímulos antecedentes e a classes de estímulos consequentes no trecho selecionado.

Tabela 2.6 – Exemplo de identificação e de registro de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das partes destacadas em um trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação

Etapa 3	Trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação e página do trecho selecionado	Classes de estímulos antecedentes	Classes de respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes prováveis de comportamentos conforme o trecho selecionado
Trecho 1	Portanto, pensar em contaminação, sentir ansiedade, lavar repetidamente as mãos, sentir alívio são todos eventos comportamentais. (p. 64)		- pensar em contaminação - lavar repetidamente as mãos		- sentir ansiedade - sentir alívio

Etapa 4) Derivar e registrar aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

A quarta etapa foi a derivação e o registro de aspectos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. A derivação de aspectos componentes foi feita a partir: 1) do conceito de comportamento como um sistema de interações entre a ação (ou resposta) do organismo e os estímulos antecedentes e consequentes a essa ação, de forma que proporciona condições para inferir, a partir de um ou mais aspectos componentes identificados em trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação, outros componentes de um comportamento; 2) de informações apresentadas em outras partes do texto selecionado como fonte de informação, que não o trecho selecionado; e 3) de síntese de informações identificadas em outras fontes de informação da Análise Experimental do Comportamento relacionadas com os processos envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, por exemplo, o processo de ansiedade. Os componentes derivados foram registrados com destaque em *itálico* no protocolo de observação para que fosse possível distingui-los dos que foram identificados.

Na Tabela 2.7 é apresentado um exemplo de derivação e de registro de componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Nas colunas do protocolo de observação referentes às classes de respostas e às classes de comportamentos há componentes identificados na Etapa 3 a partir das partes destacadas no trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação: pensar em contaminação; lavar repetidamente as mãos; sentir ansiedade; e sentir alívio ou relaxar. E nas colunas referentes às classes de estímulos antecedentes, às classes de estímulos consequentes, bem como às classes de respostas e às classes de comportamentos há componentes que foram derivados, os quais foram registrados com destaque em *itálico* no protocolo de observação.

Tabela 2.7 – Exemplo de derivação e de registro de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Etapla 4	Trecho selecionado do texto utilizado como fonte de informação e página do trecho selecionado	Classes de estímulos antecedentes	Classes de Respostas	Classes de estímulos consequentes	Classes prováveis de comportamentos conforme o trecho selecionado
Trecho 1	Portanto, pensar em contaminação, lavar ansiedade, lavar repetidamente as mãos, sentir alívio são todos eventos comportamentais. (p. 64)	<p>- <i>algum tipo de contato com aspectos do meio (objetos, pessoas etc.) associados com a ocorrência de contaminação</i></p> <p>- <i>palavras (ou imagens) “pensadas” acerca de contaminação - situação de ameaça de punição (evento sinalizador acerca da ocorrência de contaminação)</i></p>	<p>- pensar em contaminação</p> <p>- <i>alterações nas reações fisiológicas</i></p>	<p>- <i>palavras (ou imagens) “pensadas” acerca de contaminação</i></p> <p>- <i>palavras (ou imagens) “pensadas” acerca de contaminação - situação de ameaça manida</i></p> <p>- <i>alterações nas reações fisiológicas manidas</i></p> <p>- <i>diminuição no grau de conforto do organismo</i></p> <p>- <i>diminuição no grau de atenção a outros estímulos (...)</i></p> <p>- <i>não ocorrência da contaminação ou evitação supersticiosa da contaminação</i></p> <p>- <i>eliminação ou diminuição da frequência dos pensamentos acerca de contaminação</i></p> <p>- <i>alterações nas reações fisiológicas reduzidas ou eliminadas</i></p> <p>- <i>aumento do grau de conforto do organismo</i></p> <p>- <i>aumento no grau de atenção a outros estímulos</i></p> <p>- <i>aumento do grau de conforto percebido (ou relaxamento ou alívio percebido)</i></p>	<p>- <i>pensar em (ou imaginar) um evento aversivo – comportamento obsessivo em relação a um evento aversivo</i></p> <p>- sentir ansiedade</p> <p>- <i>comportamento compulsivo</i></p> <p>- sentir alívio ou relaxar</p>

Fase B) Análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

A Fase B do procedimento consistiu na análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de:

- 1) informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento (*Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas*);
- 2) conceitos básicos da Análise Experimental do Comportamento, sendo que os principais conceitos que deram suporte à realização dessa fase do procedimento foram os de contingências de reforçamento possíveis, contingências de reforçamento acidentais, contingências de reforçamento efetivas, comportamento supersticioso, comportamento de fuga e esquiva, e síndrome de ativação;
- 3) casos de comportamentos obsessivo-compulsivos descritos em contribuições da Análise Experimental do Comportamento, como as de Sidman (1989/2001), Wielenska (2001), Vermes e Zamignani (2002), Abreu e Prada (2005), e Bueno (2009);
- 4) casos de comportamentos obsessivo-compulsivos examinados em supervisão de estágio em clínica em Análise do Comportamento, o qual foi realizado no período de 2009 a 2011; e
- 5) informações identificadas em outras fontes de informação da Análise Experimental do Comportamento relacionadas com os processos envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, ou referentes a processos relacionados de algum modo com os comportamentos dessa classe. Por exemplo, informações relativas ao processo de ansiedade (Skinner, 1953/2007; Holland e Skinner, 1961/1969; Zamignani e Banaco, 2005; Pessotti, 2012) e comportamento assertivo (Müller, 2011).

A Fase B envolveu a realização de nove etapas e os elementos nelas obtidos foram registrados no segundo tipo de protocolo de observação, o “Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”.

Para a realização dessa fase do procedimento foi feita a decomposição da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos em dois elos comportamentais constituintes da cadeia comportamental representada por essa classe geral, de modo que aumentasse a visibilidade dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas. Os dois elos decompostos a partir de informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento foram: a) comportamento obsessivo e b) comportamento compulsivo.

Etapa 1) Identificar classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes que constituem a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento - Identificação e derivação de aspectos componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Essa etapa foi a identificação das classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes que constituem a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento. Isso foi feito a partir da identificação do que era nuclear na informação identificada ou derivada, de modo que caracterizasse a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, e não comportamentos obsessivo-compulsivos específicos. Algumas das classes de aspectos constituintes foram identificadas não apenas por meio da identificação do que era nuclear em um determinado componente identificado ou derivado na Fase A do procedimento, mas a partir da identificação do que era nuclear em dois ou mais componentes que estavam relacionados. Por exemplo, a classe de respostas envolvida na classe de comportamentos compulsivos foi identificada a partir de uma resposta e de três estímulos consequentes identificados ou derivados na Fase A, o que foi ilustrado na Tabela 2.9.

Algumas das informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento já faziam referência a características nucleares ou gerais, constituindo a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Mas outras informações

representavam características de comportamentos obsessivo-compulsivos específicos, em relação às quais foi feita a identificação da classe de aspectos constituintes a que fazia referência.

Para ilustrar a identificação das classes de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir das informações identificadas ou derivadas na Fase A do procedimento são apresentadas a Tabela 2.8 e a Tabela 2.9. Na Tabela 2.8 há dois exemplos de classes de aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo-compulsivo” identificadas, cada uma delas, a partir da identificação do que era nuclear em um aspecto identificado ou derivado na Fase A do procedimento. E na Tabela 2.9 há um exemplo de classe de aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo-compulsivo” identificada a partir da identificação do que era nuclear em dois ou mais aspectos identificados ou derivados na Fase A do procedimento, nesse caso a partir de uma resposta e de três estímulos consequentes.

Tabela 2.8 – Exemplos de identificação de classes de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir da identificação do que era nuclear em um aspecto identificado ou derivado na Fase A do procedimento

Informação identificada ou derivada na Fase A – Identificação e derivação de componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos	Informação produzida na Etapa 1 da Fase B – Etapa de identificação das classes de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos
<p>- pensar em contaminação e na doença decorrente dela</p> <p>- relação supersticiosa entre a resposta de lavar as mãos e a evitação da moléstia estabelecida ou fortalecida</p>	<p>- pensar em um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p> <p>- relação supersticiosa entre a resposta compulsiva e a evitação do evento aversivo estabelecida ou fortalecida</p>

Tabela 2.9 – Exemplo de identificação de classe de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir da identificação do que era nuclear em dois ou mais aspectos identificados ou derivados na Fase A do procedimento

Informações identificadas ou derivadas na Fase A – Identificação e derivação de componentes de comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos		Informação produzida na Etapa 1 da Fase B – Etapa de identificação das classes de aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos
Resposta	Estímulos consequentes	
- lavar repetidamente as mãos	<i>- não ocorrência da contaminação ou evitação supersticiosa da contaminação</i> <i>- eliminação ou diminuição da frequência dos pensamentos acerca de contaminação</i> <i>- eliminação ou redução da ansiedade</i>	- qualquer tipo de resposta compulsiva (ou com alta frequência) que evite o evento aversivo, e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos obsessivos

Etapa 2) Identificar características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de exame das informações produzidas como classes de respostas até a Etapa 1 da Fase B – Identificação das classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Essa etapa foi a identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de exame das informações produzidas como classes de respostas até a Etapa 1 da Fase B, com base em informações apresentadas no texto utilizado como fonte de informação e em informações identificadas em outras fontes de informação da Análise Experimental do Comportamento relacionadas com comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Tais características foram identificadas para aumentar o grau de clareza acerca do que caracteriza respostas da classe de comportamentos obsessivos e respostas da classe de comportamentos compulsivos.

Na Tabela 2.10 há uma representação do que foi realizado nessa etapa. Na coluna da esquerda da tabela são apresentados exemplos de informações produzidas até a etapa de identificação das classes de componentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos (etapa 1 da Fase B), e na coluna da direita são apresentadas as informações correspondentes produzidas na etapa de identificação das características das respostas dessa classe geral de comportamentos.

Tabela 2.10 – Exemplos de identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Informações produzidas até a etapa de identificação das classes de componentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos	Informações produzidas na etapa de identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos
<p>- pensar em (ou imaginar) um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p> <p>- qualquer tipo de resposta compulsiva que evite o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos obsessivos</p>	<p>- pensar (imaginar) repetidamente e com dificuldade de controle em um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p> <p>- qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evite o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle</p>

Etapa 3) Identificar tipos de contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir das informações produzidas até a etapa 2 da Fase B – Identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Nessa etapa foram utilizados os conceitos de contingências de reforçamento (Botomé, S. P. e Kubo, 2006; Souza e Kubo, 2009) e tipos de contingências de reforçamento (Skinner, 1953/2007; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999; Botomé, S. P. e Kubo, 2006; 2009; Souza e Kubo, 2009) para a identificação dos tipos de relações entre os aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos

sob contingências aversivas. A partir das informações produzidas até a etapa 2 da Fase B - *identificação das características das respostas da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos* – como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas foi identificado se os tipos de contingências de reforçamento envolvidos na manutenção da ocorrência de comportamentos dessa classe são: 1) contingências de reforçamento positivo; 2) contingências de reforçamento negativo; 3) contingências de punição positiva; ou 4) contingências de punição negativa. Contingências de extinção não foram consideradas como um dos tipos de contingências de reforçamento envolvido nessa classe de comportamentos porque essas implicariam no desaparecimento de comportamentos da classe. Os tipos de contingências de reforçamento identificados como responsáveis pela manutenção de comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo sob contingências aversivas” foram registrados no protocolo de observação com destaque *em itálico* e ao lado da classe de estímulo consequente envolvida na contingência.

Na Tabela 2.11 são apresentados alguns exemplos de identificação dos tipos de contingências de reforçamento envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos. Na primeira e na segunda coluna da tabela são indicadas algumas das informações produzidas como classe de respostas e como classes de estímulos consequentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos respectivamente, informações produzidas até a etapa de identificação das características das respostas. E na terceira coluna da tabela são apresentados alguns tipos de contingências de reforçamento identificados a partir dos componentes indicados nas duas primeiras colunas.

Tabela 2.11 – Exemplos de identificação dos tipos de contingências de reforçamento envolvidos na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Informações produzidas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos até a etapa de identificação das características das respostas dessa classe geral		Informações produzidas na etapa de identificação dos tipos de contingências de reforçamento
Classe de respostas	Classes de estímulos consequentes	Tipo de contingência de reforçamento
- qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evite o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle	- eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos	- <i>contingência de reforçamento negativo</i>
	- ansiedade reduzida ou eliminada	- <i>contingência de reforçamento negativo</i>
	- aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”	- <i>contingência de reforçamento positivo</i>

Etapa 4) Avaliar contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais

Na etapa 4 foram utilizados os conceitos de contingências de reforçamento efetivas, contingências de reforçamento acidentais e, mais amplamente, comportamento supersticioso para avaliação das relações entre as respostas e os estímulos consequentes na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Foi examinado se um estímulo consequente é produzido pela resposta ou decorrente dela, caracterizando uma contingência de reforçamento efetiva; ou se um estímulo consequente ocorre em seguida à resposta sem ser produzido por ela ou decorrente dela, mas ao qual o indivíduo é sensível de alguma forma e em algum grau, caracterizando uma contingência de reforçamento acidental, uma relação supersticiosa entre a resposta e o estímulo consequente. Para as classes de estímulos consequentes envolvidas em contingências de reforçamento acidentais houve uma complementação em seu registro no protocolo de observação pelo acréscimo das palavras “supersticiosa” ou “supersticiosamente”. Em alguns casos tais expressões já constituíam os registros de classes de estímulos consequentes feitos em etapas anteriores.

Para ilustrar a avaliação das contingências de reforçamento identificadas em relação à noção de contingências de reforçamento acidentais e de contingências de reforçamento efetivas é apresentada a Tabela 2.12. Na primeira e na segunda coluna da tabela há exemplos de classe de respostas e de classes de estímulos consequentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos respectivamente, e na terceira coluna é apresentada a avaliação acerca da relação existente entre tais componentes (resposta e estímulos consequentes) como efetiva ou acidental.

Tabela 2.12 – Exemplos de avaliação das contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais

Informações produzidas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos até a etapa de identificação dos tipos de contingências de reforçamento		Informação produzida na etapa de avaliação das contingências de reforçamento identificadas
Classe de resposta	Classes de estímulos consequentes	Avaliação da contingência de reforçamento identificada
- qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evite o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle	<p>- eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos</p> <p>- ansiedade reduzida ou eliminada</p> <p>- evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados supersticiosamente</p>	<p>- contingência de reforçamento negativo efetiva</p> <p>- contingência de reforçamento negativo efetiva</p> <p>- contingência de reforçamento negativo acidental</p>

A avaliação acerca das contingências de reforçamento como efetivas ou acidentais possibilitou derivar outros aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir daqueles já identificados ou derivados. Um exemplo dessa derivação de aspectos constituintes é apresentado na Tabela 2.13. Na primeira coluna da tabela é apresentado um exemplo de aspecto constituinte identificado anteriormente à realização da etapa 4 da Fase B, e na segunda coluna é apresentado o aspecto derivado a partir

dele em decorrência da avaliação das contingências de reforçamento como efetivas ou acidentais.

Tabela 2.13 – Exemplo de derivação de aspecto constituinte da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a partir de aspecto identificado ou derivado e a partir de avaliação de contingências de reforçamento como efetivas ou acidentais

Aspecto constituinte identificado ou derivado até a etapa 4 da Fase B que está envolvido em contingência de reforçamento	Aspecto constituinte derivado, a partir de componente já identificado ou derivado, em decorrência da avaliação de contingências de reforçamento como efetivas ou acidentais
- palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas – sinalização da ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas (supersticiosa)	- relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida

Etapa 5) Identificar possíveis classes de respostas constituintes da classe de comportamentos compulsivos

Nessa etapa foram identificados tipos de respostas que poderiam ser apresentados diante de classes de estímulos antecedentes componentes da classe de comportamentos compulsivos. Tal identificação foi feita a partir: 1) das informações produzidas até a etapa 4 da Fase B; 2) do conceito de “contingência de reforçamento negativo”; 3) de casos de comportamentos obsessivo-compulsivos descritos em contribuições da Análise Experimental do Comportamento, como as de Sidman (1989/2001), Wielenska (2001), Vermes e Zamignani (2002), Abreu e Prada (2005) e Bueno (2009); e 4) de casos de comportamentos obsessivo-compulsivos examinados em supervisão de estágio em clínica em Análise do Comportamento, o qual foi realizado no período de 2009 a 2011.

Os tipos de respostas identificados foram:

- 1) quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evitem o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle;
- 2) ou quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evitem a ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle;
- 3) ou quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que adiem um evento aversivo, que evitem outro evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle;
- 4) ou qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar, que evite a condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas (as quais evitam um evento aversivo etc.), e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle.

A partir da identificação de possíveis classes de respostas da classe de comportamentos compulsivos foram identificadas variações da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Para cada variação identificada foi feito um exame da coerência entre as classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes, de forma que foram acrescentados aspectos constituintes correspondentes quando houve incoerência entre as três classes de variáveis.

Etapa 6) Examinar classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em relação ao tipo predominante de suas características

A etapa 6 foi o exame das classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas como aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas em

relação ao tipo predominante de suas características. Foi examinado se as classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas apresentam como tipo predominante de características: 1) sociais; 2) na vida do indivíduo, incluindo alterações em seu próprio corpo; 3) no meio físico; ou 4) alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo. Após esse exame as classes de estímulos consequentes constituintes do elo comportamental “comportamento obsessivo” e do elo comportamental “comportamento compulsivo” foram agrupadas conforme o tipo predominante de suas características no Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, sendo registradas abaixo de subtítulos com destaque em negrito e em letras maiúsculas que especificavam o tipo predominante das características dos estímulos.

Na Tabela 2.14 há alguns exemplos do que foi realizado nessa etapa de exame das classes de estímulos consequentes em relação ao tipo predominante de suas características. Na coluna da esquerda da tabela são apresentados alguns exemplos de classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas como constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, e na coluna da direita são apresentadas tais classes de estímulos consequentes examinadas em relação ao tipo predominante de suas características.

Tabela 2.14 – Exemplos de exame das classes de estímulos consequentes em relação ao tipo predominante de suas características

Classes de estímulos consequentes identificadas ou derivadas	Classes de estímulos consequentes examinadas em relação ao tipo predominante de suas características
<ul style="list-style-type: none"> - ansiedade (alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação; diminuição no grau de conforto do organismo; diminuição no grau de atenção a outros estímulos) - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem (evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados supersticiosamente) - prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo - aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais) 	<ul style="list-style-type: none"> - consequência na vida do indivíduo - consequência na vida do indivíduo, social ou no meio físico (<i>dependendo de qual evento aversivo ou de quais decorrências aversivas desse evento foram pensados ou imaginados pelo indivíduo</i>) - consequência social - consequência referente a alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo

Na Figura 2.1 são apresentados alguns exemplos de como foram organizadas as classes de estímulos consequentes constituintes do elo comportamental “comportamento obsessivo” e as constituintes do elo comportamental “comportamento compulsivo” nos seus respectivos Protocolos de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos, após o exame de tais classes de estímulos em relação ao tipo predominante de suas características.

Figura 2.1 – Exemplos de organização das classes de estímulos consequentes conforme o tipo predominante de suas características no Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos.

COMPORTAMENTO OBSESSIVO		
Classes de estímulos antecedentes	Classe de respostas	Classes de estímulos consequentes
		<p>CONSEQUÊNCIA NA VIDA DO INDIVÍDUO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou ocorrência dos “pensamentos”) - ansiedade (alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação; diminuição no grau de conforto do organismo; diminuição no grau de atenção a outros estímulos)

COMPORTAMENTO COMPULSIVO		
Classes de estímulos antecedentes	Classe de respostas	Classes de estímulos consequentes
		<p>CONSEQUÊNCIA NA VIDA DO INDIVÍDUO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cansaço, incômodo ou desconforto em função da alta frequência (repetição) das respostas - ansiedade reduzida ou eliminada (alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas; aumento no grau de conforto do organismo; aumento no grau de atenção a outros estímulos) <p>CONSEQUÊNCIA REFERENTE A ALTERAÇÕES NA PROBABILIDADE DE COMPORTAMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais)

Etapa 7) Avaliar informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência após a apresentação da resposta

A etapa 7 foi a avaliação das informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência após a apresentação das respostas. Foi avaliado se os estímulos consequentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas ocorrem em curto prazo após a apresentação das respostas dessa classe geral ou se ocorrem em médio ou em longo prazo após a apresentação das respostas. Os estímulos consequentes que ocorrem em curto prazo foram classificados como imediatos; e os estímulos consequentes que ocorrem em médio ou em longo prazo foram classificados como não imediatos. Na avaliação foi considerado que quando o prazo de ocorrência de alguns estímulos consequentes pode variar conforme o número de vezes com que o comportamento ocorreu, tais estímulos foram classificados de acordo com o que provavelmente ocorre nas primeiras ocorrências do comportamento. Por exemplo, os estímulos consequentes da classe “prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo” foram classificados como não imediatos. Esses provavelmente não ocorrem imediatamente após a execução das respostas envolvidas em comportamentos obsessivo-compulsivos nas primeiras ocorrências de tais comportamentos. Mas quando esses comportamentos ocorrem muitas vezes a tendência é diminuir o prazo de ocorrência de tais estímulos consequentes após a execução das respostas, de forma que eles podem passar a ocorrer imediatamente.

Após a avaliação das informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao prazo de ocorrência desses após a execução das respostas a coluna referente às classes de estímulos consequentes do Protocolo de observação dos aspectos constituintes e das contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas foi subdividida em duas colunas: 1) classes de estímulos consequentes imediatos e 2) classes de estímulos consequentes não imediatos; e as informações produzidas como classes de estímulos consequentes foram organizadas no protocolo conforme essas categorias. Além de as classes de estímulos consequentes serem organizadas no protocolo de observação conforme as categorias “imediatos” e “não imediatos” elas foram agrupadas em categorias menos abrangentes referentes ao tipo predominante de suas características, como indicado na etapa 6.

Na Tabela 2.15 há uma ilustração da avaliação das informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência. Na primeira coluna da tabela são apresentados alguns exemplos de informações produzidas como classes de estímulos consequentes, e na segunda coluna da tabela são apresentados os resultados das avaliações de tais classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência.

Tabela 2.15 – Exemplos de avaliação das informações produzidas como classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência

Informações produzidas como classes de estímulos consequentes	Resultado de avaliações de classes de estímulos consequentes em relação ao seu prazo de ocorrência
<ul style="list-style-type: none"> - ansiedade - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem (evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados supersticiosamente) - prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo - aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais) 	<ul style="list-style-type: none"> - classe de estímulo consequente imediato - classe de estímulo consequente imediato - classe de estímulo consequente não imediato - classe de estímulo consequente não imediato


Etapa 8) Identificar possíveis condições como constituintes das classes de estímulos antecedentes da classe de comportamentos obsessivos – elo comportamental constituinte da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Na etapa 8 foram identificadas possíveis condições que poderiam constituir classes de estímulos discriminativos para a classe de respostas envolvida na classe de comportamentos obsessivos. Tais condições foram identificadas a partir: 1) de casos de comportamentos obsessivo-compulsivos descritos em contribuições da Análise Experimental do Comportamento, como as de Sidman (1989/2001), Wielenska (2001), Vermes e Zamignani (2002), Abreu e Prada (2005) e Bueno (2009); e 2) de casos de comportamentos obsessivo-compulsivos examinados em supervisão de estágio em clínica em Análise do Comportamento, o qual foi realizado no período de 2009 a 2011.

Na Figura 2.2 é apresentado um exemplo de comportamento obsessivo examinado e de uma classe de estímulos antecedentes identificada a partir do exame de tal comportamento.

Figura 2.2 – Exemplo de comportamento obsessivo examinado e de uma classe de estímulos antecedentes identificada a partir do exame de tal comportamento.

COMPORTAMENTO OBSESSIVO		
Situação Antecedente	Resposta	Situação Consequente
<p>- deixar na cama</p> <p><i>("Deitar na cama" vira estímulo discriminativo por um dia o indivíduo ter deitado na cama, ter pensado na possibilidade de ter deixado a porta de casa destrancada, e ter ido verificar a porta, a qual não havia sido trancada. O fato de o indivíduo ter esquecido de trancar a porta de casa antes de deitar foi associado com o risco da entrada de ladrões em casa, situação que já havia ocorrido enquanto o indivíduo estava dormindo.)</i></p>	<p>- pensar repetidamente e com dificuldade de controle na possibilidade de ter deixado a porta de casa destrancada e de haver, como decorrência, a entrada de ladrões em casa.</p>	<p>- palavras ou imagens "pensadas" acerca da possibilidade de ter deixado a porta de casa destrancada e haver como decorrência a entrada de ladrões em casa</p> <p>- ansiedade</p> <p>- (...)</p>



Classe de estímulos antecedentes identificada
<p>- similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas que tiveram decorrências aversivas</p>

Etapa 9) Avaliar a coerência entre as classes de estímulos antecedentes e as classes de estímulos consequentes constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas

Nessa etapa foi feita a avaliação da coerência entre as classes de estímulos antecedentes e as classes de estímulos consequentes identificadas nos elos comportamentais “comportamento obsessivo” e “comportamento compulsivo”, elos constituintes da cadeia comportamental representada pela classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. O que orientou a realização dessa etapa foi que, em cada um dos dois elos comportamentais, deveria haver para cada classe de estímulos antecedentes explicitada pelo menos uma classe de estímulos consequentes correspondente.

Na Fase de análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas (Fase B do procedimento) foram derivados aspectos constituintes dessa classe geral de comportamentos em cada etapa realizada a partir de informações produzidas em etapas anteriores. E após cada derivação de aspecto constituinte foi feita nova identificação de contingências de reforçamento envolvidas na classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Durante a realização dessa fase também foram feitos aperfeiçoamentos na redação dos aspectos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas para aumentar a clareza e precisão acerca de tais aspectos. Esses aperfeiçoamentos foram feitos a partir de orientação ou com acompanhamento do supervisor da pesquisa.

3. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”

A análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas possibilitou a identificação de aspectos constituintes de quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos menos abrangentes constituintes dessa classe mais geral. Uma delas é a classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Essa classe de comportamentos é referente, muito provavelmente, a comportamentos obsessivo-compulsivos desenvolvidos inicialmente por um indivíduo. As primeiras ocorrências de comportamentos obsessivo-compulsivos de um indivíduo, muito provavelmente, dizem respeito a comportamentos dessa classe.

Em relação à classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” foram analisados os dois elos comportamentais principais constituintes dessa classe: comportamento obsessivo e comportamento compulsivo. De forma que foram identificadas as classes de estímulos antecedentes, a classe de respostas e as classes de estímulos consequentes imediatos e não imediatos constituintes de cada um desses dois elos comportamentais.

3.1. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO (PENSAR REPETIDAMENTE E COM DIFICULDADE DE CONTROLE) EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”

Na Tabela 3.1 são apresentados os aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou também de decorrências aversivas desse evento. Em uma determinada ocorrência de comportamento dessa classe não necessariamente todos esses aspectos serão observados; eles

fazem referência a possíveis componentes de comportamentos específicos dessa classe.

Na primeira coluna da Tabela 3.1 são explicitadas as classes de estímulos antecedentes que constituem a classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. Uma classe de estímulos antecedentes faz referência a aspectos do meio com características funcionais ou também físicas em comum, os quais antecedem respostas ou ações de um tipo, alterando sua probabilidade de ocorrência. Cada classe de estímulos antecedentes explicitada na primeira coluna da Tabela 3.1 representa, portanto, um tipo de estímulo antecedente que constitui a classe de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, e não um estímulo antecedente específico.

Há 14 classes de estímulos antecedentes na primeira coluna da Tabela 3.1, sendo que todas elas fazem referência a aspectos do ambiente relacionados de alguma forma pelo indivíduo com eventos aversivos ou com decorrências aversivas desses eventos. A primeira classe de estímulos antecedentes apresentada são eventos ou acontecimentos associados pelo indivíduo com algum evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. A segunda classe é referente a locais associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento, podendo ser um tipo de local (por exemplo qualquer cinema), um local específico (como um determinado cinema), ou um local com determinadas características (por exemplo ambientes com pouca ventilação). A terceira classe de estímulos antecedentes são palavras ou números escritos, gravados, falados, imaginados, lembrados etc. associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. A quarta classe de estímulos antecedentes faz referência a imagens associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento, como desenhos, fotografias, vídeos etc. A quinta classe de estímulos antecedentes são objetos associados pelo indivíduo com algum evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. A sexta classe faz referência a sons, que podem ser quaisquer barulhos ou ruídos, associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. A sétima classe de estímulos antecedentes faz referência a odores associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as

decorrências aversivas desse evento, como perfumes de flores, perfumes utilizados por pessoas etc.

A oitava e a nona classe de estímulos antecedentes explicitadas na primeira coluna da Tabela 3.1 fazem referência a aspectos sociais, a aspectos relacionados com outras pessoas. A oitava classe é características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. E a nona é comportamentos de outras pessoas ou aspectos de comportamentos de outras pessoas associados com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. Aspectos de comportamentos de outras pessoas incluem componentes desses comportamentos (ações, estímulos antecedentes ou estímulos consequentes), características de componentes, relações entre componentes e características das relações entre componentes de qualquer comportamento de outra pessoa.

A décima e a décima primeira classes de estímulos antecedentes são referentes a aspectos ocorridos no corpo do próprio indivíduo ou a comportamentos ou aspectos de seus próprios comportamentos. A décima classe diz respeito a características físicas do próprio indivíduo associadas com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. E a décima primeira classe são comportamentos do próprio indivíduo ou aspectos desses comportamentos, os quais estão associados com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. Nas letras “a” a “d” são apresentados tipos de comportamentos ou de aspectos de comportamentos do indivíduo associados com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. A letra “a” faz referência a atividades fisiológicas do próprio indivíduo percebidas por ele (o que caracteriza uma sensação), as quais estão associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. A letra “b” faz referência a atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas e também nomeadas por ele (o que caracteriza um “sentimento”), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. A letra “c” é similaridade de ações (respostas) atuais do indivíduo com ações passadas executadas por ele, as quais tiveram decorrências aversivas para o próprio indivíduo, para outras pessoas, ou para outros seres vivos. E a letra “d” é similaridade de ações (respostas) atuais do indivíduo com ações executadas no passado por outras pessoas, as quais tiveram decorrências aversivas para o indivíduo, para outras pessoas, ou para outros seres vivos.

Na segunda coluna da Tabela 3.1 é apresentada a classe de respostas, ou o tipo de respostas, constituinte da classe de

comportamentos “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. A classe de respostas é pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento de maneira repetitiva e difícil de controlar, sendo que esse “pensar” pode ser concretizado de diferentes formas como raciocinar, lembrar, associar, imaginar, representar etc.

A terceira coluna da Tabela 3.1 é referente às classes de estímulos consequentes que constituem a classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. Uma classe de estímulos consequentes faz referência a aspectos do meio com características funcionais ou também físicas em comum, os quais resultam, decorrem ou se seguem às respostas ou ações de uma classe, e tais aspectos alteram a probabilidade de ocorrência de novas ações dessa classe. Cada classe de estímulos consequentes apresentada na terceira coluna da Tabela 3.1 diz respeito, portanto, a um tipo de estímulo consequente que pode compor comportamentos da classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, e não a um estímulo consequente específico de um determinado comportamento dessa classe.

A terceira coluna da Tabela 3.1 é dividida em duas sub-colunas, a primeira referente às classes de estímulos consequentes imediatos e a segunda referente às classes de estímulos consequentes não imediatos. Classes de estímulos consequentes imediatos são aqueles tipos de estímulos consequentes produzidos pela resposta ou ocorridos em seguida à execução da resposta, mas sem serem produzidos por ela. Esses tipos de estímulos, por ocorrerem em curto prazo após a execução da resposta, são mais facilmente relacionados pelo indivíduo com ela do que estímulos consequentes não imediatos. Classes de estímulos consequentes não imediatos são aqueles tipos de estímulos consequentes que decorrem da execução da resposta, e que por ocorrerem em médio ou longo prazo após tal execução nem sempre são facilmente percebidos pelo indivíduo como relacionados com ela. Estímulos consequentes não imediatos são componentes relevantes de comportamentos, pois são aspectos necessários de serem observados para avaliar a sua adequação.

Na primeira sub-coluna da terceira coluna da Tabela 3.1 são explicitadas sete classes de estímulos consequentes imediatos, as quais fazem referência a aspectos que ocorrem no corpo do próprio indivíduo ou a outras consequências para a vida do indivíduo. A primeira das sete classes de estímulos consequentes imediatos diz respeito a palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências

aversivas desse evento que, para o indivíduo, são como sinais de que tal evento ou suas decorrências podem ocorrer. A segunda classe de estímulos consequentes imediatos é o desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e de difícil controle, da ação de pensar em um evento aversivo ou também nas decorrências aversivas desse evento (ou desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e difícil de controlar, do comportamento de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento). A terceira classe é a similaridade para o indivíduo entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A quarta classe de estímulos consequentes imediatos é a ansiedade em relação à ocorrência de um evento aversivo ou em relação à ocorrência de decorrências aversivas de tal evento, os quais foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. A ansiedade é constituída basicamente por alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo; por diminuição no grau de conforto do indivíduo em decorrência dessas alterações; e por diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens acerca do evento aversivo ou das suas decorrências também aversivas. A quinta classe é a relação supersticiosa, estabelecida ou fortalecida, entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou acerca de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A sexta classe de estímulos consequentes imediatos é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou a diminuição no grau de eficácia do comportamento obsessivo-compulsivo apresentado por ele em relação a outra ou outras funções que pode ter, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. E a sétima classe de estímulos consequentes imediatos são atrasos para o início da execução de outros comportamentos - que podem ser comportamentos profissionais, de estudo, de lazer ou ainda de outros tipos - pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos).

Na segunda sub-coluna da terceira coluna da Tabela 3.1 há seis classes de estímulos consequentes não imediatos. A primeira e a segunda classes de estímulos consequentes não imediatos são referentes a alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo. A primeira classe é a diminuição na probabilidade de

ocorrência de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos” (ou com a possibilidade de ocorrência do evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos”). E a segunda classe de estímulos consequentes não imediatos faz referência à impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos).

As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 3 a 5 são referentes a consequências na vida do indivíduo. A terceira classe de estímulos consequentes não imediatos é o possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos. A quarta classe de estímulos consequentes não imediatos diz respeito a possíveis variações nos pensamentos obsessivos ou possível adição de pensamentos obsessivos. Variações nos pensamentos obsessivos significam mudanças nos tipos de eventos que são objeto dos pensamentos obsessivos ou alterações na quantidade de eventos que são objeto de tais pensamentos. E adição de pensamentos obsessivos faz referência ao aumento na quantidade de tipos de pensamentos (ou comportamentos) obsessivos específicos apresentados pelo indivíduo. E a quinta classe de estímulos consequentes não imediatos é referente aos prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida, como nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico etc.

A sexta classe de estímulos consequentes não imediatos é referente a consequências sociais, a consequências para outras pessoas. A classe é “prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo”.

Tabela 3.1 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	
		IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
<p>1) eventos ou acontecimentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>2) locais associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>3) palavras ou números (escritos, gravados, falados, imaginados, lembrados...) associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>4) imagens associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>5) objetos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>6) sons associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>7) odores associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>8) características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>9) comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas (ex. similaridade de respostas atuais de pessoas com respostas passadas de outras pessoas que foram aversivas para o organismo ou que tiveram decorrências aversivas para o organismo)</p> <p>10) características físicas do próprio organismo associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>11) comportamentos do próprio indivíduo ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas:</p> <p>a) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas por ele (sensações), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>b) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas e também nomeadas por ele (sentimentos), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>c) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas que tiveram decorrências aversivas</p> <p>d) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas de outras pessoas que tiveram decorrências aversivas</p>	<p>1) pensar (raciocinar, lembrar, associar, imaginar,...) repetidamente e com dificuldade de controle em um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>3) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>4) ansiedade: - alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>5) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida</p> <p>6) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p> <p>7) atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos)</p>	<p>1) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>2) impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos)</p> <p>3) possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos</p> <p>4) possíveis variações nos ou adição de “pensamentos obsessivos”</p> <p>5) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p> <p>6) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo</p>

3.2. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO (COMPORTAMENTO MOTOR OU VERBAL REPETITIVO E DE DIFÍCIL CONTROLE) EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”

Na Tabela 3.2 são apresentados os aspectos que constituem a classe de comportamentos compulsivos (comportamentos motores ou verbais repetitivos e de difícil controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Não necessariamente todos esses aspectos irão compor uma ocorrência desse tipo de comportamento, um evento comportamental desse tipo. Tais aspectos representam os possíveis componentes de um evento comportamental desse tipo, de um determinado comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento.

Na primeira coluna da Tabela 3.2 são explicitadas as classes de estímulos antecedentes constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. Nessa coluna há sete classes de estímulos antecedentes, as quais fazem referência a aspectos que ocorrem no próprio corpo do indivíduo ou a outros aspectos que ocorrem em sua vida. A primeira classe são as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A segunda classe de estímulos antecedentes é o desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e difícil de controlar, da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e difícil de controlar, do comportamento de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento). A terceira classe de estímulos antecedentes é a similaridade para o indivíduo entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A quarta classe é a ansiedade em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, ocorrências que foram pensadas ou imaginadas pelo indivíduo. A ansiedade envolve, entre outros aspectos, alterações nas reações fisiológicas normais do organismo, diminuição no grau de conforto do organismo produzida por tais alterações e diminuição no grau de atenção

do indivíduo a outros aspectos do ambiente, que não as palavras ou imagens pensadas acerca do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento, como está indicado na Tabela 3.2. A quinta classe de estímulos antecedentes é a relação supersticiosa entre as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência de tal evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A sexta classe é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. E a sétima classe faz referência a atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos.

Na segunda coluna da Tabela 3.2 é apresentada a classe de respostas constituinte da classe de comportamentos compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A classe de respostas é “quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade de controle, que evitem o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle”.

A terceira coluna da Tabela 3.2 é referente às classes de estímulos consequentes que constituem a classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. Essa coluna é dividida em duas sub-colunas, na primeira são apresentadas as classes de estímulos consequentes imediatos e na segunda sub-coluna são apresentadas as classes de estímulos consequentes não imediatos.

Na primeira sub-coluna da terceira coluna da Tabela 3.2 há dez classes de estímulos consequentes imediatos. As classes de estímulos consequentes imediatos numeradas de 1 a 9 fazem referência a aspectos que ocorrem no próprio corpo do indivíduo ou a outros tipos de aspectos que ocorrem em sua vida. A primeira classe de estímulos consequentes imediatos é o cansaço, incômodo ou desconforto produzido pela alta frequência (repetição) de ocorrência das respostas. A segunda classe é a eliminação da ocorrência ou a diminuição da frequência de comportamentos obsessivos, ou a atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto dos comportamentos obsessivos. A terceira

classe é o desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e dificuldade de controle da ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento, eliminado (ou desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e dificuldade de controle da ocorrência do comportamento de pensar em um evento aversivo ou em decorrências aversivas desse evento, eliminado). A quarta classe de estímulos consequentes imediatos faz referência à similaridade, mantida, entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A quinta classe de estímulos consequentes imediatos é ansiedade reduzida ou eliminada, que faz referência de modo geral a: alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo reduzidas ou eliminadas, aumento no grau de conforto do organismo em decorrência da redução ou eliminação de tais alterações e aumento no grau de atenção a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens pensadas acerca do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento. A sexta classe é relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou acerca de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A sétima classe é relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou das decorrências aversivas de tal evento, estabelecida ou fortalecida. A oitava classe é aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. E a nona classe de estímulos consequentes imediatos é atrasos no início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos.

A décima classe de estímulos consequentes imediatos faz referência a consequências na vida do próprio indivíduo, de outras pessoas ou de outros seres vivos, ou a consequências no meio físico, dependendo de qual evento aversivo ou de quais decorrências aversivas desse evento foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. A décima classe é a não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento - ou o evento aversivo ou suas decorrências aversivas evitados supersticiosamente.

Na segunda sub-coluna da terceira coluna da Tabela 3.2, referente às classes de estímulos consequentes não imediatos, são apresentadas 10 classes. As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 1 a 5 são referentes a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo. A primeira classe é aumento da probabilidade de sentir ansiedade em relação a outros eventos ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não aqueles que são objeto dos comportamentos obsessivos – esse último ocorre no caso de a “ansiedade” já ocorrer com alta frequência em relação a determinados tipos de eventos. Tais aumentos ocorrem pela diminuição do grau com que o indivíduo controla o ambiente em decorrência da realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. A segunda classe de estímulos consequentes não imediatos é diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou do comportamento obsessivo-compulsivo realizado por ele em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”. A terceira classe de estímulos consequentes não imediatos é prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida: pessoal, profissional, acadêmico etc. A quarta classe é possível ocorrência de variações nas características das respostas componentes dos comportamentos que constituem a classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, mais especificamente na topografia ou na frequência, de modo que tais respostas tornam-se mais complexas. E a quinta classe de estímulos consequentes não imediatos é diminuição na probabilidade de o indivíduo ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de comportamentos obsessivos acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Aspectos “adequados” no sentido de que se esses aspectos fossem estímulo para o indivíduo a ocorrência de comportamentos compulsivos seria evitada ou cessada.

As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 6 a 9 são referentes a alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo. A sexta classe é impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. A sétima classe é diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados,

assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos” (ou com a possibilidade de ocorrência do evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos”). A oitava classe é redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo, que diz respeito ao indivíduo deixar de realizar alguns tipos de comportamentos em função de, no ambiente em que eles ocorrem, haver aspectos que podem levar à ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos - aspectos que são estímulos antecedentes desses comportamentos -, aspectos que para o indivíduo estão associados com a ocorrência de eventos aversivos. A nona classe é aumento da probabilidade de o indivíduo realizar outros comportamentos supersticiosos, que não aqueles que constituem a classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Nas letras “a” a “c” são explicitados tipos de comportamentos supersticiosos cuja probabilidade de ocorrência é aumentada, os quais fazem referência a variações da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. A letra “a” é o aumento da probabilidade de realização de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de decorrências aversivas desse último evento. A letra “b” é o aumento da probabilidade de realização de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de diferentes eventos aversivos ou de decorrências também aversivas desses eventos. E a letra “c” é aumento da probabilidade de evitação da condição aversiva de execução das respostas compulsivas que evitam a ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, e que eliminam ou reduzem a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle, o que também pode se tornar um comportamento obsessivo-compulsivo. Além desses três tipos de comportamentos obsessivo-compulsivos, outros tipos de comportamentos obsessivo-compulsivos bem como outros tipos de comportamentos supersticiosos podem ter sua probabilidade de ocorrência aumentada.

A décima classe de estímulos consequentes não imediatos faz referência a consequências sociais, a consequências para a vida de outras pessoas. Essa classe é “prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo”.

Tabela 3.2 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo (comportamento motor ou verbal repetitivo e de difícil controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	IMEDIATOS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES NÃO IMEDIATOS
<p>1) palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>3) similaridade entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>4) ansiedade: - alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>5) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>6) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p> <p>7) atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos</p>	<p>1) quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evitem o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle</p>	<p>1) cansaço, incômodo ou desconforto em função da alta frequência (repetição) das respostas</p> <p>2) eliminação, diminuição da frequência, atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos</p> <p>3) desconforto ou incômodo, em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”), eliminado</p> <p>4) similaridade entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas mantida</p> <p>5) ansiedade reduzida ou eliminada: - alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas - aumento no grau de conforto do organismo - aumento no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>6) relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>7) relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida</p> <p>8) aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p> <p>9) atrasos no início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos</p> <p>10) evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados supersticiosamente (em função do excesso de respostas ou da topografia da resposta)</p>	<p>1) aumento da probabilidade de sentir ansiedade ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não aqueles que são objeto de “pensamentos obsessivos” (pela diminuição do controle sobre o ambiente)</p> <p>2) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p> <p>3) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p> <p>4) possíveis variações nas características das respostas compulsivas</p> <p>5) diminuição na probabilidade de ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de “pensamentos” repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento</p> <p>6) impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos</p> <p>7) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>8) redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo</p> <p>9) aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais):</p> <p>a) aumento da probabilidade de realização de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de decorrências aversivas desse último evento</p> <p>b) aumento da probabilidade de realização de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de diferentes eventos aversivos ou de decorrências também aversivas desses eventos</p> <p>c) aumento da probabilidade de evitação da condição aversiva de execução das respostas compulsivas que evitam a ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, e que eliminam ou reduzem a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle</p> <p>...</p> <p>10) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo</p>

3.3. ASPECTOS CONSTITUINTES DEFINIDORES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO” E CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO ENVOLVIDAS NA MANUTENÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COMPORTAMENTOS DESSA CLASSE

A análise da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, ao aumentar a visibilidade acerca dos aspectos que a constituem, possibilita destacar entre tais aspectos alguns deles como nucleares para a definição dessa classe de comportamentos. O que facilita a observação e a identificação dos comportamentos dessa classe. A análise da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” possibilita também a identificação dos tipos de contingências de reforçamento fundamentalmente envolvidos na manutenção da ocorrência de comportamentos dessa classe e a identificação das classes de estímulos consequentes envolvidos em tais contingências, condições necessárias para a realização de intervenção por psicólogos nesses processos, seja no nível de prevenção ou no nível de eliminação da ocorrência de tais comportamentos.

No que diz respeito aos aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” que podem ser destacados como nucleares ou definidores dessa classe de comportamentos, no elo comportamental “comportamento obsessivo”, constituinte dessa classe mais geral de comportamentos, podem ser destacados como aspectos definidores seis classes de componentes.

Quanto às classes de estímulos antecedentes, o que define a classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” são determinado(s) aspecto(s) do meio relacionados pelo indivíduo de alguma forma com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. Todas as 11 classes de estímulos antecedentes constituintes de tal classe de comportamentos obsessivos, as quais foram explicitadas na primeira coluna da Tabela 3.1, fazem

referência a aspectos do meio associados de algum modo pelo indivíduo com eventos aversivos ou com decorrências aversivas desses eventos. No caso de uma ocorrência de um comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, ou seja, no caso de um comportamento obsessivo específico, pelo menos um dos 11 tipos de aspectos identificados como classes de estímulos antecedentes irá compor tal comportamento. A associação feita pelo indivíduo de um determinado aspecto do meio com um evento aversivo ou com suas decorrências aversivas está relacionada com as contingências de reforçamento às quais ele esteve exposto em sua vida. Tal associação pode ocorrer em qualquer grau e independentemente da clareza ou “consciência” do indivíduo acerca dela, de forma que não necessariamente ele identifica o que leva a pensar em um determinado evento aversivo ou em suas decorrências aversivas.

Algumas das classes de estímulos antecedentes especificadas na Tabela 3.1 se sobrepõem a outras. Por exemplo, as classes “palavras ou números associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas”, “imagens...”, “sons...”, e “odores...” podem ser produtos de comportamentos de outras pessoas ou do próprio indivíduo, de modo que nesses casos estariam incluídas em classes mais amplas como “aspectos dos comportamentos de outras pessoas” ou “aspectos dos comportamentos do próprio indivíduo”. Mas essas classes foram explicitadas separadamente na Tabela 3.1 para aumentar a visibilidade acerca dos tipos de aspectos do meio que podem ser estímulos antecedentes de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento.

Como classe de ações definidora da classe de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento foi identificada: pensar, repetidamente e com dificuldade de controle, na ocorrência de um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas. Mas pode ocorrer de a ação ser apenas “pensar na ocorrência de um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas”, e a repetição e a dificuldade de controle serem características relativas à ocorrência do comportamento obsessivo.

Como classes de estímulos consequentes constituintes da classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” são destacadas como nucleares ou definidoras: 1) palavras ou imagens

“pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas; 2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento - ou desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos comportamentos obsessivos, no caso de ser o comportamento que ocorre repetidamente e com dificuldade de controle e não a ação; 3) ansiedade em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas; e 4) relacionar supersticiosamente as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas com as suas ocorrências.

Em relação à classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” podem ser destacados como aspectos nucleares ou definidores 11 classes de componentes. Como classes de estímulos antecedentes nucleares ou definidoras dessa classe de comportamentos são destacadas: 1) palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas; 2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos comportamentos de pensar em um evento aversivo ou em suas decorrências aversivas); 3) ansiedade em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas; e 4) relacionar supersticiosamente as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas com suas ocorrências.

A classe de ações ou respostas especificada como constituinte da classe de comportamentos compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, a qual é um dos aspectos nucleares ou definidores dessa classe de comportamentos é: quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade de controle, que evitem o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle. Tais respostas podem ser inclusive “pensar em outra coisa”, que não naquilo que é objeto dos “pensamentos obsessivos”, que é um evento aversivo ou também as decorrências aversivas dele. Assim como ocorre com os comportamentos da classe de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências

aversivas desse evento, pode ocorrer de as características “alta frequência” e “dificuldade de controle” serem relativas à ocorrência dos comportamentos compulsivos, e não especificamente relativas às respostas componentes de tais comportamentos.

No que diz respeito às classes de estímulos consequentes constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” são destacadas como nucleares: 1) cansaço, incômodo ou desconforto em função da alta frequência (repetição) das respostas; 2) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos; 3) desconforto ou incômodo, em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”), eliminado; 4) ansiedade reduzida ou eliminada; 5) relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida; e 6) não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências também aversivas desse evento, ou evitação supersticiosa do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento.

É válido ressaltar que algumas das classes de aspectos constituintes identificadas na análise da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas fazem referência a comportamentos. Pelo fato de nessa pesquisa a análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas ter sido feita em relação aos dois elos comportamentais principais (comportamento obsessivo e comportamento compulsivo) constituintes da cadeia de comportamentos a que faz referência essa classe mais geral de comportamentos, alguns dos comportamentos intermediários que constituem essa cadeia de comportamentos foram genericamente indicados, não sendo precisamente analisados. De modo que em uma análise mais minuciosa da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas não apareceriam comportamentos como classes de aspectos constituintes dessa classe mais geral de comportamentos, mas sim características deles (dos comportamentos que foram genericamente indicados).

Por exemplo, a ansiedade em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento não é propriamente uma classe de estímulos consequentes imediatos da classe de comportamentos obsessivos em relação à ocorrência de um evento

aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Mas sim um comportamento intermediário constituinte da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. O que, mais precisamente, é classe de estímulos consequentes componente da classe de comportamentos obsessivos representada na Tabela 3.1 é, entre outras coisas, as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. Essa classe de estímulos consequentes representa para o indivíduo uma situação de ameaça de ocorrência de um evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento, tem função de sinalizador da ocorrência de tal evento ou de suas decorrências. Com base na análise comportamental acerca da ansiedade realizada por Pessotti (2012), é possível afirmar que essa situação de ameaça, por sua vez, torna-se condição para a ocorrência do comportamento de sentir ansiedade, é um dos estímulos antecedentes componentes de tal comportamento. Diante desse estímulo antecedente ocorre como resposta do comportamento de sentir ansiedade alterações nas reações fisiológicas do indivíduo, que são nomeadas de síndrome de ativação. Como consequências dessa resposta há a diminuição no grau de conforto do organismo, a diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não a situação de ameaça (que nesse caso são as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas), e etc. Tais consequências tornam-se estímulos antecedentes de outro comportamento constituinte da cadeia de comportamentos a que faz referência a classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, e assim por diante.

Além de a identificação dos aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento possibilitar destacar alguns desses aspectos como nucleares para a definição dessa classe de comportamentos, possibilita a identificação das contingências de reforçamento envolvidas na manutenção dos comportamentos dessa classe e a identificação das classes de estímulos consequentes caracterizadoras de tais contingências de reforçamento.

Quanto à classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, as classes de estímulos consequentes identificadas como componentes dela não fazem referência a aspectos agradáveis ou benefícios produzidos, nem a aspectos aversivos

eliminados da vida do indivíduo ou de outras pessoas, e sim a aspectos prejudiciais ao indivíduo ou a outras pessoas. Considerando essas características das classes de estímulos consequentes, cabe a pergunta: o que mantém a ocorrência de comportamentos da classe de comportamentos obsessivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento? Qual a função dos comportamentos dessa classe?

Com base no grau de generalidade com que foi realizada a análise da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, é possível considerar que algumas das classes de estímulos consequentes imediatos identificadas como componentes da classe “comportamento obsessivo” constituinte dessa classe mais geral de comportamentos, nem todas elas, são condição para a ocorrência dos comportamentos da classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, passam a ser estímulos antecedentes de comportamentos compulsivos desse tipo. E são os estímulos consequentes de comportamentos compulsivos os responsáveis pela manutenção da ocorrência de comportamentos da classe “comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”. Considerando que a classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, examinada na pesquisa, faz referência a uma cadeia de comportamentos, é possível afirmar que os estímulos consequentes do último comportamento ou elo da cadeia, que no caso é o comportamento compulsivo, é que reforçam todos os outros comportamentos ou elos da cadeia.

Pode haver comportamentos obsessivos que não antecedem comportamentos compulsivos, que não constituem a cadeia de comportamentos obsessivo-compulsivos, e no caso de tais comportamentos obsessivos possivelmente suas próprias consequências são responsáveis pela manutenção de suas ocorrências. Mas tais comportamentos não foram examinados nesse trabalho, necessitando ainda ser objeto de estudo de novas pesquisas para maior esclarecimento acerca deles.

A partir do entendimento de que consequências envolvidas na classe “comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” é que são responsáveis pela manutenção dos comportamentos

constituintes da classe mais ampla “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, são identificados como reforçadores os estímulos componentes das classes de estímulos consequentes:

1) eliminação da ocorrência ou diminuição da frequência de comportamentos obsessivos, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto dos comportamentos obsessivos;

2) desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e dificuldade de controle da ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou ocorrência dos “pensamentos”), eliminado;

3) ansiedade, relativa à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, reduzida ou eliminada; e

4) não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento, os quais foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. Essa consequência, por ser apresentada imediatamente ou, pelo menos, em curto prazo após a execução da(s) resposta(s) envolvidas no comportamento compulsivo, é percebida pelo indivíduo de algum modo e em algum grau como produzida pela(s) resposta(s). De forma que para o indivíduo o que é reforçador é o evento aversivo ou as decorrências aversivas desse evento evitados, que, na verdade, ocorre supersticiosamente. Já que a não ocorrência de tal evento aversivo ou de suas decorrências aversivas não é produzida pela resposta ou respostas componentes de comportamentos compulsivos, apenas se segue a ela(s). A não ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas não é produzida pela(s) resposta(s) devido ao excesso de respostas executadas, cuja quantidade vai além do que é necessário para a evitação da ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas, ou devido à topografia da(s) resposta(s), que não é eficaz para a evitação de tal evento ou de suas decorrências.

Conforme os aspectos identificados como reforçadores a partir da análise da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” é possível salientar, portanto, que inicialmente os comportamentos dessa classe são mantidos fundamentalmente por contingências de reforçamento negativo. Mais tarde, depois de algumas ocorrências desses comportamentos, conforme as contingências sob as quais eles ocorrem, outros aspectos do meio, que não os quatro tipos de estímulos consequentes explicitados como reforçadores iniciais, podem

vir a exercer controle na manutenção da ocorrência de tais comportamentos, aspectos que são chamados de “ganhos secundários”. Por exemplo os aspectos indicados por Vermes e Zamignani (2002) como possíveis de estarem envolvidos na manutenção da ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos, que são: 1) reforçadores positivos como atenção, elogios, e contato afetivo; e 2) reforçadores negativos como evitação da realização de tarefas aversivas para o indivíduo, o que pode ocorrer pelo fato de ele ser visto como “doente”, como alguém com dificuldades para realizar determinadas tarefas ou impossibilitado de realizá-las em função da execução de comportamentos obsessivo-compulsivos. Os “ganhos secundários” podem até passar a ser mais relevantes do que os estímulos consequentes envolvidos nas contingências de reforçamento que inicialmente exerciam controle; ou até mesmo podem passar a ser os únicos que exercem controle no caso de o indivíduo aprender a lidar de modo eficaz com o evento aversivo que era objeto dos pensamentos obsessivos e que era evitado de forma supersticiosa pelas respostas envolvidas nos comportamentos compulsivos.

A identificação das classes de estímulos consequentes fundamentalmente responsáveis pela manutenção da ocorrência de comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” também possibilita destacar que essas são todas referentes a estímulos consequentes que ocorrem imediatamente ou em curto prazo após a execução das respostas envolvidas em comportamentos compulsivos da classe de comportamentos mais ampla mencionada. De forma que o indivíduo fica sob controle dos benefícios obtidos imediatamente a partir da realização de comportamentos obsessivo-compulsivos, ainda que tenha prejuízos em sua vida ou que traga prejuízos às pessoas que com ele convivem em decorrência da realização de tais comportamentos, prejuízos explicitados principalmente nas classes de estímulos consequentes não imediatos identificadas na análise dos elos comportamentais “comportamento obsessivo” e “comportamento compulsivo” da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento.

Entretanto, os benefícios imediatos obtidos pelo indivíduo a partir da realização de comportamentos obsessivo-compulsivos não representam soluções efetivas para o problema de lidar com o evento aversivo pensado ou imaginado por ele ou com as decorrências

aversivas de tal evento, tanto em função da relação supersticiosa estabelecida entre as palavras ou imagens pensadas acerca do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento e as suas ocorrências, quanto em função da relação supersticiosa estabelecida entre as respostas envolvidas no comportamento compulsivo e a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. Mas, ainda assim, os comportamentos obsessivo-compulsivos são funcionais em relação ao alívio da ansiedade; à eliminação ou diminuição da frequência, ou à atenuação do grau de aversividade de pensamentos obsessivos; e à eliminação do desconforto ou incômodo produzido pela repetição e dificuldade de controle da ocorrência da ação (ou do comportamento) de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento, que são contingências aversivas em relação às quais o indivíduo está exposto no momento da ocorrência de tais comportamentos. De modo que a tendência é que o indivíduo apresente novamente comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de eventos aversivos ou de decorrências aversivas desse evento” (Skinner, 1953/2007; Millenson, 1967/1975; Skinner, 1969/1980; Catania, 1999), ainda que venha a ter prejuízos ou traga prejuízos a outras pessoas devido ao fato de tais comportamentos não serem eficazes em relação à evitação do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas.

Há ainda outro aspecto que merece ser mencionado em relação aos estímulos consequentes identificados como reforçadores, mais precisamente o estímulo “ansiedade, relativa à ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas, reduzida ou eliminada”, por não haver consenso na literatura analítico-comportamental no que diz respeito a esse aspecto componente estar envolvido ou não na manutenção de comportamentos obsessivo-compulsivos. Ao contrário do que Guilhardi (2012) considera a respeito do efeito da redução da ansiedade na manutenção de comportamentos obsessivo-compulsivos, a análise feita acerca da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação a ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas, assim como o que é afirmado por Vermes e Zamignani (2002) e por Abreu e Hubner (2010) possibilita considerar o alívio da ansiedade como um reforçador envolvido na manutenção desses comportamentos.

Além da indicação feita por Guilhardi (2012) acerca de o alívio da ansiedade ser uma decorrência da não ocorrência do evento aversivo, segundo o autor a diminuição das respostas compulsivas também é decorrente da não ocorrência do evento aversivo. O que, a partir dos resultados obtidos na análise da classe de comportamentos obsessivo-

compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, pode ser questionado. Considerando que a consequência de não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento não é produzida pelas respostas envolvidas em comportamentos compulsivos, ou devido ao excesso dessas repostas - cuja quantidade vai além do que é necessário para a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas - ou devido à topografia dessas respostas - a qual não é eficaz para a evitação do evento aversivo -, não é possível afirmar que tal consequência faz com que o indivíduo pare de executar as respostas componentes de um comportamento compulsivo. Já que não há uma determinada frequência de respostas que evitem o evento aversivo ou, mais precisamente, que não há uma frequência exata depois da qual é seguida a consequência de não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento. O que possibilita perceber que muito provavelmente o que faz com que o indivíduo pare de executar as respostas componentes de um comportamento compulsivo não é a consequência de não ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas, e sim o cansaço, incômodo ou desconforto produzido pela alta frequência de tais respostas.

A identificação dos aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento possibilita perceber que as características de alta frequência e de dificuldade de controle das respostas envolvidas em comportamentos obsessivos e em comportamentos compulsivos, comumente mencionadas nas informações produzidas acerca desses processos, são insuficientes para defini-los. Além dessas características, outras de grande importância para a definição de comportamentos obsessivos e compulsivos são as relações supersticiosas neles envolvidas. No caso de comportamentos obsessivos há a relação supersticiosa entre as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. No caso de comportamentos compulsivos há a relação supersticiosa entre as respostas componentes de comportamentos compulsivos e a evitação da ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento. Considerando que as relações supersticiosas são definidoras de comportamentos obsessivos e compulsivos é possível afirmar que não há uma frequência determinada de ocorrência de comportamentos que possa ser delimitada como alta para examinar um comportamento e considerá-lo ou não

como obsessivo ou como compulsivo. A delimitação da frequência como alta e a identificação de um comportamento como obsessivo ou como compulsivo depende da relação entre a ação e as consequências por ela produzidas, depende do grau de funcionalidade do comportamento no que diz respeito à produção pela ação de sua consequência “original”.

Resumidamente, com base nos aspectos identificados como constituintes da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, é possível definir essa classe de comportamentos como comportamentos disfuncionais em relação à produção pela ação de sua consequência “original”, que é a evitação de um evento aversivo, mas como comportamentos percebidos pelo indivíduo de algum modo e em algum grau como funcionais em relação a tal consequência. Além de serem comportamentos efetivamente funcionais em relação à eliminação da ocorrência ou diminuição da frequência de comportamentos obsessivos, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto dos comportamentos obsessivos; à eliminação do desconforto ou incômodo produzido pela repetição e dificuldade de controle da ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou da ocorrência dos “pensamentos”); à redução ou eliminação da ansiedade relativa à ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento, os quais foram “pensados” pelo indivíduo. O que possibilita perceber que a ocorrência de comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” é mantida fundamentalmente por contingências de reforçamento negativo.

4. CLASSES DE COMPORTAMENTOS QUE CONFIGURAM VARIAÇÕES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS

Foram identificadas e analisadas quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos constituintes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. A classe de comportamentos “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, já explicitada, faz referência ao processo mais básico constituinte da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, é o processo que, muito provavelmente, é desenvolvido inicialmente pelo indivíduo que apresenta comportamentos dessa classe mais geral. Depois de várias ocorrências de comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” o indivíduo pode passar a apresentar em decorrência delas comportamentos de outras classes de comportamentos obsessivo-compulsivos, as quais também constituem a classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, configurando variações dessa classe mais geral. Essas outras classes de comportamentos obsessivo-compulsivos são:

- 1) classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas;
- 2) classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos; e
- 3) classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse evento.

Foram analisados os dois elos comportamentais principais constituintes de cada uma dessas três classes de comportamentos obsessivo-compulsivos, o elo “comportamento obsessivo” e o elo “comportamento compulsivo”. De modo que foram identificadas as

classes de estímulos antecedentes, a classe de respostas e as classes de estímulos consequentes imediatos e não imediatos constituintes desses dois elos comportamentais de cada uma dessas três classes de comportamentos obsessivo-compulsivos.

As classes de aspectos constituintes dessas três classes de comportamentos obsessivo-compulsivos que são diferentes em uma e outra classe de comportamentos, bem como diferentes das apresentadas como constituintes da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento” foram destacadas em negrito nas tabelas em que essas três classes de comportamentos foram representadas.

4.1. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO (PENSAR REPETIDAMENTE E COM DIFICULDADE DE CONTROLE) EM RELAÇÃO À OCORRÊNCIA DE UM EVENTO SINALIZADOR DE UM EVENTO AVERSIVO E À CONSEQUENTE OCORRÊNCIA DESSE EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”

A Tabela 4.1 é uma representação da classe de comportamentos obsessivos (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A primeira coluna da Tabela 4.1 é referente às classes de estímulos antecedentes, e nela são apresentadas cinco classes que podem constituir uma ocorrência desse tipo de comportamento. Essas cinco classes de estímulos antecedentes dizem respeito a aspectos do ambiente relacionados de algum modo pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. A primeira classe explicitada são imagens associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas desse evento. A segunda classe são objetos associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento.

A terceira e a quarta classes de estímulos antecedentes apresentadas na Tabela 4.1 são referentes a aspectos sociais. A terceira classe é características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas. E a quarta classe é comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses

comportamentos associados com um evento aversivo ou com as decorrências aversivas de tal evento. Aspectos dos comportamentos de outras pessoas podem fazer referência a componentes desses comportamentos, a características de componentes, a relações entre componentes ou a características de relações entre componentes.

A quinta classe de estímulos antecedentes diz respeito a aspectos do corpo do próprio indivíduo. A classe é características físicas do próprio organismo associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas.

A segunda coluna da Tabela 4.1 é referente à classe de respostas constituinte da classe “comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”. A classe de respostas é pensar repetidamente e com dificuldade de controle em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A resposta de pensar pode ser executada de diferentes formas, incluindo raciocinar, lembrar, associar, imaginar etc.

A terceira coluna da Tabela 4.1 diz respeito às classes de estímulos consequentes que podem constituir um comportamento da classe “comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”. Essa coluna é dividida em duas sub-colunas, a da esquerda referente às classes de estímulos consequentes imediatos e a da direita referente às classes de estímulos consequentes não imediatos. Na sub-coluna da esquerda há sete classes de estímulos consequentes imediatos, sendo que todas elas fazem referência a aspectos que ocorrem no corpo do próprio indivíduo ou a outros tipos de aspectos que ocorrem em sua vida. A primeira classe apresentada são palavras ou imagens “pensadas” acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A segunda classe de estímulos consequentes imediatos é desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e difícil de controlar, da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas (ou desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência repetitiva e difícil de controlar do comportamento de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas). A terceira classe é aumento no grau de atenção a estímulos

relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento aversivo, estímulos cujo contato físico ou algum outro tipo de exposição ou relação sinaliza a ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A quarta classe de estímulos consequentes imediatos é similaridade para o indivíduo entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A quinta classe é ansiedade em relação à ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A ansiedade é constituída, de maneira geral, por alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo, por diminuição no grau de conforto do indivíduo em decorrência dessas alterações e por diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do ambiente, que não as palavras ou imagens pensadas acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A sexta classe de estímulos consequentes imediatos é relação supersticiosa entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida. A relação é supersticiosa porque o evento sinalizador do evento aversivo não é sinalizador em si, ele tem essa função para o indivíduo. E a sétima classe de estímulos consequentes imediatos é diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo apresentado pelo indivíduo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos.

Na sub-coluna da direita da terceira coluna da Tabela 4.1, a qual faz referência às classes de estímulos consequentes não imediatos, são apresentadas cinco classes que podem constituir um determinado comportamento da classe “comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”. A primeira classe de estímulos consequentes não imediatos, que diz respeito a alterações na probabilidade de ocorrência de outros tipos de comportamentos do indivíduo, é diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados ou

assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear com o qual os comportamentos obsessivos estão relacionados (ou com a possibilidade de ocorrência do evento aversivo nuclear).

A segunda, a terceira e a quarta classe de estímulos consequentes não imediatos fazem referência a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo. A segunda classe explicitada é possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos. A terceira classe de estímulos consequentes não imediatos são possíveis variações nos pensamentos obsessivos ou possível adição de pensamentos obsessivos. E a quarta classe diz respeito aos prováveis prejuízos para o indivíduo em diferentes âmbitos de sua vida: pessoal, profissional, acadêmico etc.

A quinta classe de estímulos consequentes não imediatos é referente a consequências sociais, a aspectos que ocorrem na vida de outras pessoas. A classe é prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo.

Tabela 4.1 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	
		IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
<p>1) imagens associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>2) objetos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>3) características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>4) comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>5) características físicas do próprio organismo associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) pensar (raciocinar, lembrar, associar, imaginar,...) repetidamente e com dificuldade de controle em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) palavras ou imagens “pensadas” acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>3) aumento no grau de atenção a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>4) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>2) possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos</p> <p>3) possíveis variações nos ou adição de “pensamentos obsessivos”</p> <p>4) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p>
		<p>5) ansiedade: - alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>6) relação supersticiosa entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida</p> <p>7) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p>	

4.2. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE

“COMPORTAMENTO COMPULSIVO (COMPORTAMENTO MOTOR OU VERBAL REPETITIVO E DE DIFÍCIL CONTROLE) EM RELAÇÃO À OCORRÊNCIA DE UM EVENTO SINALIZADOR DE UM EVENTO AVERSIVO E À CONSEQUENTE OCORRÊNCIA DESSE EVENTO AVERSIVO OU DE SUAS DECORRÊNCIAS TAMBÉM AVERSIVAS”

Na Tabela 4.2 são apresentados os aspectos constituintes da classe de comportamentos compulsivos (comportamentos motores ou verbais repetitivos e de difícil controle) em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. Na primeira coluna da Tabela 4.2 são explicitadas as classes de estímulos antecedentes dessa classe de comportamentos, sendo que não necessariamente todas elas serão observadas em uma ocorrência desse tipo de comportamento. As sete classes de estímulos antecedentes apresentadas na primeira coluna fazem referência a aspectos ocorridos no próprio corpo do indivíduo ou em sua vida de modo geral.

A primeira classe de estímulos antecedentes é palavras ou imagens “pensadas” acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A segunda classe é desconforto ou incômodo produzido pela repetição da ocorrência e dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A terceira classe é aumento no grau de atenção a estímulos relacionados pelo indivíduo com um evento sinalizador do evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento aversivo, já que para ele o contato físico ou algum outro tipo de exposição ou relação com tais estímulos sinaliza a ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A quarta classe de estímulos antecedentes é similaridade para o indivíduo entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A quinta classe é ansiedade em relação à ocorrência do evento sinalizador do evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A ansiedade envolve, basicamente, alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo, diminuição no grau de conforto do indivíduo em decorrência dessas alterações e diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do

ambiente, que não as palavras ou imagens pensadas acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A sexta classe de estímulos antecedentes é relação supersticiosa entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas, já que o evento sinalizador do evento aversivo não é em si sinalizador, tendo essa função para o indivíduo em decorrência das condições ambientais a que esteve exposto. E a sétima classe é diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou do comportamento obsessivo-compulsivo por ele apresentado em relação a outra ou outras funções que pode ter, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”.

Na segunda coluna da Tabela 4.2 é apresentada a classe de respostas que constitui a classe “comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas”. A classe de respostas é quaisquer tipos de respostas, executadas com alta frequência e com dificuldade em parar, que evitem a ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle.

Na terceira coluna da Tabela 4.2 estão as classes de estímulos consequentes constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas”. Na primeira sub-coluna da terceira coluna são apresentadas as classes de estímulos consequentes imediatos e na segunda sub-coluna, as classes de estímulos consequentes não imediatos. Há 11 classes de estímulos consequentes imediatos. As classes numeradas de 1 a 10 são referentes a aspectos que ocorrem no próprio corpo do indivíduo ou a outros aspectos que ocorrem em sua vida. A primeira classe de estímulos consequentes imediatos é incômodo ou desconforto em decorrência da alta frequência de respostas. A segunda classe de estímulos consequentes imediatos é ocorrência do evento sinalizador do evento aversivo evitada. A terceira classe faz referência à eliminação da ocorrência ou à diminuição da frequência dos comportamentos obsessivos, ou à atenuação do grau de intensidade de aversividade do

objeto dos comportamentos obsessivos. A quarta classe é desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e pela dificuldade em parar a ocorrência da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, eliminado. A quinta classe de estímulos consequentes imediatos é eliminação ou diminuição no grau de atenção a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A sexta classe é similaridade mantida para o indivíduo entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A sétima classe de estímulos consequentes imediatos é ansiedade reduzida ou eliminada, o que envolve, entre outros aspectos: a) alterações nas reações fisiológicas normais do organismo reduzidas ou eliminadas; b) aumento no grau de conforto do organismo; e c) aumento no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens pensadas acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A oitava classe é relação supersticiosa fortalecida entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A nona classe de estímulos consequentes imediatos é relação supersticiosa, estabelecida ou fortalecida, entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento. E a décima classe é aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou do comportamento obsessivo-compulsivo apresentado por ele em relação às suas outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”.

A décima primeira classe de estímulos consequentes imediatos diz respeito a consequências na vida do indivíduo, de outras pessoas ou de outros seres vivos ou a consequências no ambiente físico, dependendo de qual evento aversivo ou de quais decorrências aversivas desse evento foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. A décima primeira classe é a não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento - ou o evento aversivo ou suas decorrências também aversivas evitados supersticiosamente a partir da evitação do que para o indivíduo sinaliza a ocorrência de tal evento aversivo.

Na segunda sub-coluna da terceira coluna da Tabela 4.2, referente às classes de estímulos consequentes não imediatos, são explicitadas 10 classes. As cinco primeiras classes dizem respeito a aspectos que ocorrem na vida do próprio indivíduo. A primeira classe de estímulo consequente não imediato é aumento da probabilidade de sentir ansiedade em relação a outros eventos ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não aqueles que são objeto dos comportamentos obsessivos. Esses aumentos ocorrem pela diminuição do grau com que o indivíduo controla o meio, a qual resulta da execução de comportamentos obsessivo-compulsivos. A segunda classe é diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou do comportamento obsessivo-compulsivo por ele apresentado em relação à outra ou às outras funções que pode ter, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”. A terceira classe de estímulos consequentes não imediatos é prováveis prejuízos para o indivíduo em diferentes âmbitos de sua vida, como nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico etc. A quarta classe diz respeito a possíveis variações nas características das respostas componentes dos comportamentos da classe “comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”, de forma que essas respostas passam a ser mais complexas. E a quinta classe de estímulos consequentes não imediatos é diminuição na probabilidade de o indivíduo - diante da ocorrência de comportamentos obsessivos acerca da ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e acerca da consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas - ficar sob controle de aspectos adequados do meio, de modo que a ocorrência de comportamentos compulsivos seria evitada ou cessada.

As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 6 a 9 fazem referência a alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo. A sexta classe é aumento na probabilidade de o indivíduo ater-se a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento. A sétima classe é diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados ou assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos” (ou com a possibilidade de ocorrência do evento aversivo

nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos”). A oitava classe de estímulos consequentes não imediatos é redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo, o que significa que o indivíduo deixa de executar alguns tipos de comportamentos em função de no ambiente em que eles ocorrem haver aspectos que para ele estão associados com a ocorrência de eventos aversivos, aspectos que podem levar à ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos. E a nona classe é aumento na probabilidade de o indivíduo apresentar outros comportamentos supersticiosos, que não aqueles que constituem a classe “comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”.

A décima classe de estímulos consequentes não imediatos é referente a aspectos que ocorrem na vida de outras pessoas, a aspectos sociais. Essa classe é prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo.

Tabela 4.2 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES
		IMEDIATOS
		NÃO IMEDIATOS
1) palavras ou imagens “pensadas” acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	1) quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que evitem a ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle	1) incômodo ou desconforto em função da alta frequência das respostas
2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (ou a ocorrência dos “pensamentos”)		2) ocorrência do evento sinalizador do evento aversivo evitada
3) aumento no grau de atenção a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas		3) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos
4) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas		4) desconforto ou incômodo, em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento sinalizador do evento aversivo e na consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (ou a ocorrência dos “pensamentos”), eliminado
5) ansiedade: -alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos		5) atenção, a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, reduzida eliminada
6) relação supersticiosa entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas		6) similaridade entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas mantida
7) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”		7) ansiedade reduzida ou eliminada: - alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas
		8) relação supersticiosa fortalecida entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas
		9) relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida
		10) aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”
		11) evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem - evento aversivo ou suas decorrências também aversivas evitados supersticiosamente, pela evitação da ocorrência do evento sinalizador do evento aversivo
		1) aumento da probabilidade de sentir ansiedade ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não aqueles que são objeto de “pensamentos obsessivos” (pela diminuição do controle sobre o ambiente)
		2) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de evitar supersticiosamente a ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”
		3) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)
		4) possíveis variações nas características das respostas compulsivas
		5) diminuição na probabilidade de ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de “pensamentos” repetitivos e de difícil controle acerca da ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e acerca da consequente ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas
		6) aumento na probabilidade de ater-se a estímulos relacionados com um evento sinalizador do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas
		7) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos
		8) redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo
		9) aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais)
		10) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo

4.3 ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO EM RELAÇÃO A DIFERENTES EVENTOS AVERSIVOS OU TAMBÉM A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSES EVENTOS”

Na Tabela 4.3 são explicitados os aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. Tais aspectos representam os possíveis componentes de comportamentos específicos dessa classe, de modo que não necessariamente todos eles irão compor uma determinada ocorrência de comportamento dessa classe.

A primeira coluna da Tabela 4.3 é referente às classes de estímulos antecedentes que constituem a classe “comportamento obsessivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”. Nela são apresentadas 16 classes. As cinco primeiras classes de estímulos antecedentes são relativas a aspectos que ocorrem com o próprio indivíduo, seja em seu corpo, seja em sua vida de modo mais geral. A primeira classe de estímulos antecedentes faz referência a pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, por ser um evento relacionado com suas atividades cotidianas. A segunda classe é o desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência repetitiva e difícil de controlar dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o sujeito tem que lidar (ou produzido pela ocorrência repetitiva e difícil de controlar da ação de pensar nesse evento aversivo). A terceira classe de estímulos antecedentes é a ansiedade relativa a esse evento aversivo com o qual o indivíduo precisa lidar. A ansiedade é constituída, entre outros aspectos, por aqueles explicitados na primeira coluna da Tabela 4.3: alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo; diminuição no grau de conforto do organismo em decorrência de tais alterações e diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, além dos pensamentos repetitivos e difíceis de controlar a respeito de um evento aversivo com o qual ele tem que lidar. A quarta classe de estímulos antecedentes é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo, que não os comportamentos obsessivos por ele apresentados. E a quinta classe é referente ao aumento da sensibilidade do indivíduo aos estímulos discriminativos para respostas de pensar repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou em suas decorrências aversivas, que não aquele com o qual o indivíduo tem que

lidar em curto prazo por estar relacionado com suas atividades cotidianas.

As classes de estímulos antecedentes numeradas de 6 a 16 são referentes a aspectos do meio associados de algum modo pelo indivíduo com eventos aversivos ou com decorrências aversivas desses eventos. Tais classes representam os estímulos discriminativos para respostas de pensar repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou em suas decorrências aversivas, mencionados na quinta classe de estímulos antecedentes. A sexta classe de estímulos antecedentes diz respeito a eventos ou acontecimentos associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. A sétima classe são locais associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. A oitava classe de estímulos antecedentes são palavras ou números escritos, gravados, falados, imaginados, lembrados etc. associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. A nona classe de estímulos antecedentes diz respeito a imagens associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento, as quais podem ser desenhos, fotografias, vídeos etc. A décima classe de estímulos antecedentes são objetos associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. A décima primeira classe é referente a sons associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. A décima segunda classe de estímulos antecedentes são odores associados pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento.

A décima terceira e a décima quarta classes de estímulos antecedentes fazem referência a aspectos sociais. A décima terceira classe são características físicas de pessoas associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. E a décima quarta classe são comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses comportamentos associados, pelo indivíduo, com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. Aspectos de comportamentos de outras pessoas abrangem componentes de tais comportamentos, como estímulos antecedentes, ações e estímulos consequentes; propriedades de componentes; relações entre componentes, e propriedades das relações entre componentes de comportamentos de outras pessoas.

A décima quinta e a décima sexta classes de estímulos antecedentes fazem referência a aspectos relacionados com o próprio indivíduo. A décima quinta classe de estímulos antecedentes são

características físicas do próprio indivíduo associadas com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. E a décima sexta classe são comportamentos do próprio indivíduo ou a aspectos desses comportamentos, os quais estão associados com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. Nas letras “a” a “d” são apresentados tipos de comportamentos ou de aspectos de comportamentos do indivíduo associados com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. A letra “a” é referente a atividades fisiológicas do próprio indivíduo percebidas por ele – o que caracteriza uma sensação –, as quais estão associadas pelo indivíduo com um evento aversivo ou com decorrências aversivas de tal evento. A letra “b” são atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas e também nomeadas por ele – o que caracteriza um sentimento –, as quais estão associadas com um evento aversivo ou com decorrências aversivas desse evento. A letra “c” é similaridade de respostas (ações) atuais do indivíduo com respostas passadas apresentadas por ele, as quais tiveram decorrências aversivas para outras pessoas, para outros seres vivos ou para o próprio indivíduo. E a letra “d” é similaridade de respostas (ações) atuais do indivíduo com respostas executadas no passado por outras pessoas, as quais tiveram decorrências aversivas para o indivíduo, para outras pessoas ou para outros seres vivos.

A segunda coluna da Tabela 4.3 é referente à classe de respostas constituinte da classe de comportamentos obsessivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. A classe de respostas é pensar repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas de tal evento, que não aquele evento aversivo com o qual o indivíduo precisa lidar por estar relacionado com o seu cotidiano e o qual é objeto de pensamentos obsessivos que são estímulos antecedentes a respostas dessa classe. Essa resposta de pensar pode ocorrer de diferentes formas como raciocinar, lembrar, associar, imaginar etc.

A terceira coluna da Tabela 4.3 faz referência às classes de estímulos consequentes que constituem a classe de comportamentos obsessivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. Tal coluna é dividida em duas sub-colunas, na da esquerda são apresentadas as classes de estímulos consequentes imediatos e na da direita, as classes de estímulos consequentes não imediatos.

Há 10 classes de estímulos consequentes imediatos explicitadas na sub-coluna da esquerda da terceira coluna da Tabela 4.3. Essas 10 classes dizem respeito a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo,

incluindo, entre eles, aspectos ocorridos no próprio corpo do indivíduo. A primeira classe de estímulos consequentes imediatos são pensamentos repetitivos e difíceis de controlar mantidos, os quais são referentes a um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar por estar relacionado com suas atividades cotidianas. A segunda classe é referente ao desconforto ou incômodo do indivíduo mantido, o qual é produzido pela ocorrência repetitiva e difícil de controlar dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual ele tem que lidar. A terceira classe de estímulos consequentes imediatos diz respeito à ansiedade do indivíduo, relativa à ocorrência do evento aversivo com o qual tem que lidar em curto prazo pela sua relação com atividades cotidianas, mantida. A quarta classe são palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, que não aquele com o qual o indivíduo precisa lidar em curto prazo por estar relacionado com seu cotidiano. A quinta classe de estímulos consequentes imediatos é o desconforto ou incômodo produzido pela repetição e dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em outro evento aversivo ou em decorrências aversivas desse evento. A sexta classe faz referência à similaridade, para o indivíduo, entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência desse outro evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A sétima classe de estímulos consequentes imediatos é a ansiedade relativa à ocorrência do outro evento aversivo pensado ou imaginado pelo indivíduo ou relativa à ocorrência das decorrências aversivas desse outro evento, que não aquele evento aversivo com o qual ele precisa lidar em curto prazo por estar relacionado com seus afazeres cotidianos. A oitava classe é a relação supersticiosa, estabelecida ou fortalecida, entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento e a ocorrência desse outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A nona classe de estímulos consequentes imediatos diz respeito à diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos executados pelo indivíduo ou do próprio comportamento obsessivo-compulsivo por ele realizado em relação a outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. E a décima classe de estímulos consequentes imediatos são atrasos para o início da execução de outros comportamentos (profissionais, de estudo, de lazer ou de

outros tipos) pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos ou de comportamentos obsessivo-compulsivos.

Na sub-coluna da direita da terceira coluna da Tabela 4.3 são apresentadas seis classes de estímulos consequentes não imediatos. A primeira e a segunda classes fazem referência a alterações na probabilidade de ocorrência de comportamentos do indivíduo. A primeira classe é a diminuição na probabilidade de aprendizagem pelo indivíduo de comportamentos adequados ou assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear que é objeto dos “pensamentos obsessivos” e com o evento aversivo relacionado ao cotidiano. E a segunda classe de estímulos consequentes não imediatos diz respeito à impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos em decorrência do tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos).

As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 3 a 5 são referentes a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo. A classe número 3 é o possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos. A quarta classe de estímulos consequentes não imediatos é referente a possíveis variações nos pensamentos obsessivos – alterações nos tipos ou na quantidade de eventos que são objeto de tais pensamentos -, ou a possível adição de pensamentos obsessivos - aumento na quantidade de tipos de pensamentos obsessivos específicos apresentados pelo indivíduo. E a quinta classe de estímulos consequentes não imediatos são prováveis prejuízos para o indivíduo em diferentes âmbitos de sua vida, por exemplo nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico etc.

A sexta classe de estímulos consequentes não imediatos diz respeito a consequências na vida de outras pessoas: prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo.

Tabela 4.3 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação a diferentes eventos aversivos ou a decorrências aversivas desses eventos”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES		CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	
			IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
<p>1) pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar (ou a ocorrência da ação de pensar nesse evento aversivo)</p> <p>3) ansiedade relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar: - alterações nas reações fisiológicas - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>4) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos</p> <p>5) aumento da sensibilidade aos estímulos discriminativos para respostas de pensar repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas, que não aquele com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo e que é objeto dos outros pensamentos obsessivos</p> <p>6) eventos ou acontecimentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>7) loais associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>8) palavras ou números (escritos, gravados, falados, imaginados, lembrados...) associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>9) imagens associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>10) objetos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>11) sons associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>12) odores associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>13) características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>14) comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas (ex. similaridade de respostas atuais de pessoas com respostas passadas de outras pessoas que foram aversivas para o organismo ou que tiveram decorrências aversivas para o organismo)</p> <p>15) características físicas do próprio organismo associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>16) comportamentos do próprio indivíduo ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas: a) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas por ele (sensações), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas b) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas e também nomeadas por ele (sentimentos), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas c) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas que tiveram decorrências aversivas d) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas de outras pessoas que tiveram decorrências aversivas</p>		<p>1) pensar (raciocinar, lembrar, associar, imaginar,...) repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, mantidos</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar (ou a ocorrência da ação de pensar nesse evento aversivo)</p> <p>3) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, mantida: - alterações nas reações fisiológicas - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>4) palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>5) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>6) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência desse outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>7) ansiedade relativa ao outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento: - alterações nas reações fisiológicas - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos</p> <p>8) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, estabelecida ou fortalecida</p> <p>9) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”</p> <p>10) atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos)</p>	<p>1) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>2) impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos)</p> <p>3) possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos</p> <p>4) possíveis variações nos ou adição de “pensamentos obsessivos”</p> <p>5) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p> <p>6) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo</p>

4.4. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO COMPULSIVO EM RELAÇÃO A DIFERENTES EVENTOS AVERSIVOS OU TAMBÉM A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSES EVENTOS”

Na Tabela 4.4 são explicitados os aspectos que constituem a classe de comportamentos compulsivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. Em um comportamento específico dessa classe pode ocorrer de nem todos esses aspectos serem observados, de modo que eles representam os possíveis componentes de eventos comportamentais desse tipo.

Na primeira coluna da Tabela 4.4 são apresentadas as classes de estímulos antecedentes constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”. Nessa coluna há nove classes de estímulos antecedentes, as quais são relativas a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo, incluindo aspectos ocorridos em seu próprio corpo. A primeira classe de estímulos antecedentes diz respeito à ocorrência de comportamentos obsessivos acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. Esse evento aversivo é referente aos afazeres ou comportamentos que constituem o cotidiano do indivíduo, ou a algo relacionado com tais afazeres, de modo que o sujeito precisa lidar com tal evento em curto prazo. A segunda classe é o desconforto ou incômodo produzido pela ocorrência, repetitiva e difícil de controlar, dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar ou acerca de decorrências aversivas desse evento. A terceira classe de estímulos antecedentes é a ansiedade do indivíduo em relação ao evento aversivo com o qual tem que lidar, a qual é constituída, resumidamente, por: 1) alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo; 2) diminuição no grau de conforto do organismo decorrente de tais alterações; e 3) diminuição no grau de atenção do sujeito a outros aspectos do ambiente, que não os pensamentos obsessivos acerca de um evento aversivo com o qual o ele tem que lidar ou acerca de decorrências aversivas desse evento. A quarta classe faz referência a palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento, que não aquele evento aversivo com o qual o indivíduo precisa lidar em curto prazo e o qual também é objeto de pensamentos obsessivos. A quinta classe de estímulos antecedentes é o desconforto ou incômodo produzido pela repetição e pela dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas

desse evento. A sexta classe é referente à similaridade, para o indivíduo, entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência desse outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. A sétima classe é a ansiedade do indivíduo relativa ao outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento, o que envolve de maneira geral: 1) alterações nas reações fisiológicas normais do organismo; 2) diminuição no grau de conforto do organismo em decorrência dessas alterações; e 3) diminuição no grau de atenção do indivíduo a aspectos do meio que não sejam as palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A oitava classe de estímulos antecedentes é a relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do outro evento aversivo ou acerca das decorrências aversivas desse outro evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. E a nona classe é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do indivíduo ou do comportamento obsessivo-compulsivo executado por ele em relação a outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos.

Na segunda coluna da Tabela 4.4 é apresentada a classe de respostas constituinte da classe de comportamentos compulsivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. A classe de respostas é “quaisquer tipos de respostas, executadas com alta frequência e com dificuldade em parar, que adiem um evento aversivo, que evitem outro evento aversivo ou decorrências aversivas desse outro evento, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle”.

A terceira coluna da Tabela 4.4 é referente às classes de estímulos consequentes que constituem a classe de comportamentos compulsivos em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos. A terceira coluna é dividida em duas sub-colunas, sendo que na primeira delas são apresentadas as classes de estímulos consequentes imediatos e na segunda sub-coluna, as classes de estímulos consequentes não imediatos.

Na primeira sub-coluna da terceira coluna da Tabela 4.4 há 14 classes de estímulos consequentes imediatos. Dessas 14 classes, as numeradas de 1 a 13 são referentes a aspectos que ocorrem no próprio corpo do indivíduo ou que ocorrem em sua vida de modo mais geral. A

primeira classe de estímulos consequentes imediatos diz respeito ao cansaço, incômodo ou desconforto sentido pelo indivíduo em decorrência da alta frequência de execução das respostas. A segunda classe é a eliminação da ocorrência ou a diminuição da frequência de comportamentos obsessivos acerca do evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo ou acerca de decorrências aversivas desse evento, ou a atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto de tais comportamentos obsessivos. A terceira classe de estímulos consequentes imediatos é o desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e pela dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo ou acerca de decorrências aversivas desse evento, eliminado. A quarta classe é a ansiedade, relacionada com o evento aversivo com o qual o sujeito tem que lidar em curto prazo ou relacionada com decorrências aversivas desse evento, reduzida ou eliminada. A ansiedade reduzida ou eliminada inclui basicamente: alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo reduzidas ou eliminadas, aumento no grau de conforto do organismo e aumento no grau de atenção do sujeito a outros aspectos do meio, além dos pensamentos obsessivos acerca de um evento aversivo com o qual o ele tem que lidar ou acerca de decorrências aversivas desse evento. A quinta classe de estímulos consequentes imediatos é a eliminação da ocorrência ou a diminuição da frequência de comportamentos obsessivos, ou a atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto de comportamentos obsessivos acerca do outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento. A sexta classe é o desconforto ou incômodo, produzido pela ocorrência repetitiva e difícil de controlar da ação de pensar em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento, eliminado. A sétima classe de estímulos consequentes imediatos é a similaridade, mantida, entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência desse outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A oitava classe é a ansiedade, relativa a outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento, reduzida ou eliminada. A ansiedade reduzida ou eliminada diz respeito, de modo geral, a: alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo reduzidas ou eliminadas, aumento no grau de conforto do organismo e aumento no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A nona classe de estímulos consequentes imediatos é a relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens

“pensadas” acerca do outro evento aversivo ou acerca das decorrências aversivas desse outro evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A décima classe é a relação supersticiosa fortalecida entre as respostas e a evitação do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse outro evento, os quais foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. A décima primeira classe é referente ao aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos do sujeito ou do comportamento obsessivo-compulsivo executado por ele em relação a outras possíveis funções, além das de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. A décima segunda classe de estímulos consequentes imediatos são os atrasos no início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. Esses outros comportamentos não fazem referência a comportamentos que possivelmente consistam no evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar e que é objeto de pensamentos obsessivos. E a décima terceira classe de estímulos consequentes imediatos é o evento aversivo, com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo, adiado.

A décima quarta classe de estímulos consequentes imediatos faz referência a consequências na vida do próprio indivíduo, de outras pessoas ou de outros seres vivos, ou a consequências no meio físico, dependendo de qual é o outro evento aversivo pensado ou imaginado pelo indivíduo ou de quais são as decorrências aversivas desse outro evento, também pensadas ou imaginadas por ele. A décima quarta classe é a não ocorrência do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse outro evento - ou o outro evento aversivo ou suas decorrências aversivas evitados supersticiosamente.

Na segunda sub-coluna da terceira coluna da Tabela 4.4 são apresentadas 11 classes de estímulos consequentes não imediatos. Dessas 11 classes, as numeradas de 1 a 6 são referentes a aspectos que ocorrem na vida do próprio indivíduo. A primeira classe de estímulos consequentes não imediatos é o aumento do grau de intensidade da ansiedade relativa ao evento aversivo adiado, no caso de essa ter sido reduzida pelas respostas, ou o aumento da probabilidade de a ansiedade relativa ao evento aversivo adiado voltar a ocorrer e possivelmente com aumento em seu grau de intensidade, no caso de ter sido eliminada pelas respostas. Tal classe ocorre porque o evento aversivo adiado é referente a comportamentos que constituem o cotidiano do indivíduo ou a algo

relacionado com tais comportamentos, de modo que ele terá que lidar com isso. A segunda classe é o aumento da probabilidade de sentir ansiedade em relação a outros eventos ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não o evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo e o outro evento aversivo pensado ou imaginado por ele – os quais são objeto dos comportamentos obsessivos. Esses aumentos ocorrem pela diminuição do grau com que o indivíduo controla o ambiente em decorrência da realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. A terceira classe de estímulos consequentes não imediatos é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo apresentado pelo sujeito em relação a outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos. A quarta classe de estímulos consequentes não imediatos diz respeito a prováveis prejuízos para o sujeito em diferentes âmbitos de sua vida, como nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico etc. A quinta classe é a possível ocorrência de variações nas características das respostas componentes dos comportamentos que constituem a classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”, mais especificamente na topografia ou na frequência, aumentando o grau de complexidade de tais respostas. E a sexta classe é a diminuição na probabilidade de o indivíduo ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de eventos aversivos ou de decorrências aversivas desses eventos, de modo que a ocorrência de comportamentos compulsivos seria evitada ou cessada.

As classes de estímulos consequentes não imediatos numeradas de 7 a 10 fazem referência a alterações na probabilidade de ocorrência de comportamentos do indivíduo. A sétima classe de estímulos consequentes não imediatos é a impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo gasto na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. Os comportamentos cuja execução é impossibilitada ou tem a probabilidade diminuída não dizem respeito àqueles que foram adiados pela realização de comportamentos obsessivo-compulsivos. A oitava classe é a diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados ou assertivos para lidar com o evento

aversivo nuclear que é objeto de pensamentos obsessivos acerca de outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse outro evento. A nona classe de estímulos consequentes não imediatos é a redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo, o que significa que ele deixa de executar comportamentos de determinados tipos. O indivíduo deixa de realizar alguns tipos de comportamentos porque no meio que esses ocorrem existem aspectos que para ele estão associados com a ocorrência de eventos aversivos, aspectos que consistem em estímulos antecedentes de comportamentos obsessivo-compulsivos. E a décima classe de estímulos consequentes não imediatos é o aumento da probabilidade de o indivíduo realizar outros comportamentos supersticiosos, que não aqueles da classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”.

A décima primeira classe de estímulos consequentes não imediatos diz respeito a aspectos ocorridos na vida de outras pessoas, é referente a consequências sociais. Essa classe é: prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo.

Tabela 4.4 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES
		IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
1) pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar	1) quaisquer tipos de respostas, ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar sua execução, que que adiem um evento aversivo , que evitem outro evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle	1) cansaço, incômodo ou desconforto em função da alta frequência (repetição) das respostas	1) aumento do grau de intensidade da ansiedade ou aumento da probabilidade de recorrência da ansiedade relativa ao evento aversivo adiado, aquele com o qual o indivíduo tem que lidar
2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar (ou a ocorrência da ação de pensar nesse evento aversivo)	2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar (ou a ocorrência da ação de pensar nesse evento aversivo), eliminado por um curto período de tempo	2) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos acerca do evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, o que ocorre por um curto período de tempo	2) aumento da probabilidade de sentir ansiedade ou aumento do grau de intensidade de ansiedade em relação a outros eventos, que não aqueles que são objeto de “pensamentos obsessivos” (pela diminuição do controle sobre o ambiente)
3) ansiedade relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar: - alterações nas reações fisiológicas - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos	3) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar: - alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas - aumento no grau de conforto do organismo - aumento no grau de atenção a outros estímulos	3) desconforto ou incômodo, em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência dos pensamentos acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, reduzida ou eliminada por um curto período de tempo:	3) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de “pensamentos obsessivos”
4) palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	4) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, reduzida ou eliminada por um curto período de tempo:	4) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, reduzida ou eliminada por um curto período de tempo:	4) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)
5) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)	5) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos acerca do outro evento aversivo	5) alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas	5) possíveis variações nas características das respostas compulsivas
6) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência desse outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	6) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em outro evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”), eliminado	6) alterações nas reações fisiológicas	6) diminuição na probabilidade de ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de “pensamentos” repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento
7) ansiedade relativa ao outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento: - alterações nas reações fisiológicas - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos	7) alterações nas reações fisiológicas	7) diminuição no grau de conforto do organismo	7) impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos- que não aqueles adiadados -pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos
8) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	8) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos	8) relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, fortalecida	8) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos
9) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a sua outra ou outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos	9) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	9) relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do outro evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas	9) redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo
		10) relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, fortalecida	10) aumento na probabilidade de apresentar outros comportamentos supersticiosos (rituais)
		11) aumento temporário no grau de eficácia de outros comportamentos ou do comportamento obsessivo-compulsivo em relação a suas outras possíveis funções, que não as de adiar um evento aversivo, de evitar supersticiosamente a ocorrência de um outro evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, de aliviar a ansiedade, e de eliminar a ocorrência, diminuir a frequência ou atenuar o grau de aversividade de pensamentos obsessivos	11) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo
		12) atrasos no início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivo-compulsivos	
		13) evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar adiado	
		14) outro evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem – outro evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados supersticiosamente (em função do excesso de respostas ou da topografia da resposta)	

4.5. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE “COMPORTAMENTO OBSESSIVO EM RELAÇÃO À POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE UM EVENTO AVERSIVO OU DE DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO”

A classe de comportamentos obsessivos apresentada na Tabela 4.5 é a mesma que foi apresentada na Tabela 3.1, só havendo uma classe de estímulos consequentes imediatos a mais: pensar na condição aversiva de execução de quaisquer tipos de respostas ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar, as quais evitem um evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo. Os comportamentos obsessivos da classe representada na Tabela 4.5 passam a ocorrer quando comportamentos obsessivos e compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento já fazem parte do repertório comportamental do indivíduo, de forma que os estímulos da classe de estímulos consequentes imediatos mencionada passam então a compor tais comportamentos obsessivos.

Tabela 4.5 – Aspectos constituintes da classe “comportamento obsessivo (pensar repetidamente e com dificuldade de controle) em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES	CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	
		IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
<p>1) eventos ou acontecimentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>2) locais associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>3) palavras ou números (escritos, gravados, falados, imaginados, lembrados...) associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>4) imagens associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>5) objetos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>6) sons associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>7) odores associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>8) características físicas de pessoas associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>9) comportamentos de outras pessoas ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas (ex. similaridade de respostas atuais de pessoas com respostas passadas de outras pessoas que foram aversivas para o organismo ou que tiveram decorrências aversivas para o organismo)</p> <p>10) características físicas do próprio organismo associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>11) comportamentos do próprio indivíduo ou aspectos desses comportamentos associados com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas:</p> <p>a) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas por ele (sensações), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>b) atividades fisiológicas do próprio organismo percebidas e também nomeadas por ele (sentimentos), as quais estão associadas com um evento aversivo ou com suas decorrências também aversivas</p> <p>c) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas que tiveram decorrências aversivas</p> <p>d) similaridade de respostas atuais do organismo com respostas passadas de outras pessoas que tiveram decorrências aversivas</p>	<p>1) pensar (raciocinar, lembrar, associar, imaginar...) repetidamente e com dificuldade de controle em um evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas</p>	<p>1) palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>3) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>4) ansiedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos <p>5) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, fortalecida</p> <p>6) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos</p> <p>7) atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos</p> <p>8) pensar na condição aversiva de execução de respostas ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar, as quais evitem um evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos, repetitivos e de difícil controle, em relação à ocorrência de tal evento aversivo ou de suas decorrências aversivas</p>	<p>1) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>2) impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos (ou obsessivo-compulsivos)</p> <p>3) possível aumento da quantidade de estímulos que compõem cada uma das classes de estímulos antecedentes, o que pode ocorrer por meio dos processos de generalização ou de equivalência de estímulos</p> <p>4) possíveis variações nos ou adição de “pensamentos obsessivos”</p> <p>5) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p> <p>6) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo</p>

4.6. ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE

“COMPORTAMENTO COMPULSIVO EM RELAÇÃO À CONDIÇÃO AVERSIVA DE EXECUÇÃO DE OUTRAS RESPOSTAS COMPULSIVAS E EM RELAÇÃO A OUTRO EVENTO AVERSIVO OU A DECORRÊNCIAS AVERSIVAS DESSE EVENTO”

A Tabela 4.6 é uma representação da classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação à ocorrência de outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. Nessa Tabela são apresentados os possíveis aspectos constituintes de comportamentos dessa classe.

A primeira coluna da Tabela 4.6 diz respeito às classes de estímulos antecedentes que constituem a classe “comportamento compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação à ocorrência de outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas”, e nela são apresentadas nove classes. As classes de estímulos antecedentes numeradas de 1 a 8 são referentes a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo, incluindo ocorrências em seu próprio organismo. A primeira classe de estímulos antecedentes é a ocorrência de palavras ou imagens, que foram pensadas ou imaginadas pelo indivíduo, a respeito de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A segunda classe é o desconforto ou incômodo produzido pela dificuldade em controlar e pela repetição da ação de pensar em um evento aversivo ou em suas decorrências aversivas (ou do comportamento de pensar em um evento aversivo ou em suas decorrências aversivas). A terceira classe de estímulos antecedentes é a similaridade, para o sujeito, entre possibilidade e probabilidade de ocorrência do evento aversivo pensado ou imaginado por ele ou das decorrências aversivas pensadas ou imaginadas. A quarta classe é a ansiedade relativa à ocorrência do evento aversivo pensado ou imaginado pelo indivíduo, ou também relativa à ocorrência das decorrências aversivas desse evento. A ansiedade é caracterizada, resumidamente, por alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo, diminuição no grau de conforto do organismo em decorrência dessas alterações e diminuição no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas de tal evento. A quinta classe de estímulos antecedentes é a relação supersticiosa entre as palavras ou imagens acerca de um evento aversivo ou de decorrências

aversivas desse evento, as quais foram pensadas ou imaginadas pelo indivíduo, e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A sexta classe é a diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos do sujeito, que não os comportamentos obsessivo-compulsivos. A sétima classe de estímulos antecedentes são os atrasos para o início da execução de outros comportamentos em decorrência do tempo gasto na realização de comportamentos obsessivos. E a oitava classe é “pensar na condição aversiva de execução de respostas ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar, as quais evitem um evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos, repetitivos e difíceis de controlar, em relação à ocorrência de tal evento aversivo ou de suas decorrências aversivas”.

A nona classe de estímulos antecedentes é referente a um aspecto social, é a presença de uma pessoa em quem o indivíduo confia.

A segunda coluna da Tabela 4.6 diz respeito à classe de respostas constituinte da classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação à ocorrência de outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A classe de respostas é “qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar, que evite a condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas (as quais evitam um evento aversivo etc.), e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle”.

A terceira coluna da Tabela 4.6 é referente às classes de estímulos consequentes constituintes da classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação à ocorrência de outro evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. Essa coluna é dividida em duas sub-colunas, sendo a primeira delas relativa às classes de estímulos consequentes imediatos e a segunda, às classes de estímulos consequentes não imediatos.

Na primeira sub-coluna são apresentadas dez classes de estímulos consequentes imediatos. A primeira classe de estímulos consequentes imediatos diz respeito a um aspecto social, é a execução por outra pessoa da resposta que evita o evento aversivo ou suas decorrências aversivas, de maneira não repetitiva e sem dificuldade em parar tal execução.

A segunda até a nona classe de estímulos consequentes imediatos fazem referência a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo, incluindo aspectos ocorridos em seu próprio corpo. A segunda classe é a condição

aversiva de execução de respostas de maneira repetitiva e com dificuldade em parar, evitada pelo indivíduo. A terceira classe de estímulos consequentes imediatos é a eliminação da ocorrência ou a diminuição da frequência de comportamentos obsessivos, ou a atenuação do grau de intensidade de aversividade do objeto desses comportamentos. A quarta classe é o desconforto ou incômodo, produzido pela repetição e dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento, eliminado. A quinta classe de estímulos consequentes imediatos é a similaridade mantida entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A sexta classe é a ansiedade, relativa à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, reduzida ou eliminada. A ansiedade reduzida ou eliminada diz respeito, resumidamente, a: alterações nas reações fisiológicas normais do indivíduo reduzidas ou eliminadas; aumento no grau de conforto do organismo; e aumento no grau de atenção do indivíduo a outros aspectos do meio, que não as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. A sétima classe de estímulos consequentes imediatos é a relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens pensadas acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. A oitava classe é a relação supersticiosa mantida ou fortalecida entre as respostas compulsivas – as quais possuem como características a alta frequência e a dificuldade de controle –, cuja execução foi evitada pelo indivíduo, e a evitação de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. E a nona classe é o aumento no grau de eficácia de outros comportamentos apresentados pelo indivíduo.

A décima classe de estímulos consequentes imediatos é referente a consequências na vida do indivíduo, de outras pessoas ou de outros seres vivos, ou a consequências no meio físico, conforme o evento aversivo ou as decorrências aversivas do evento que foram pensados ou imaginados pelo indivíduo. A décima classe é a não ocorrência do evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento - ou o evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados por outra pessoa.

Na segunda sub-coluna da terceira coluna da Tabela 4.6 são apresentadas cinco classes de estímulos consequentes não imediatos. A primeira e a segunda classe são relativas a aspectos que ocorrem na vida do indivíduo. A primeira classe de estímulos consequentes não

imediatos são os prováveis prejuízos para o indivíduo em diferentes âmbitos de sua vida, por exemplo, nos âmbitos pessoal, profissional, acadêmico etc. E a segunda classe é a diminuição na probabilidade de o indivíduo, diante da ocorrência de pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, ficar sob controle de aspectos adequados do meio, de modo que a ocorrência de comportamentos compulsivos seria evitada ou cessada.

A terceira e a quarta classes de estímulos consequentes não imediatos são referentes a alterações na probabilidade de ocorrência de outros comportamentos do indivíduo. A terceira classe é a diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados ou assertivos para lidar com o evento aversivo nuclear que é objeto dos pensamentos obsessivos. E a quarta classe é a redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo, o que significa que ele deixa de realizar alguns tipos de comportamentos que ocorrem em ambientes nos quais há aspectos associados de algum modo pelo indivíduo com a ocorrência de eventos aversivos, aspectos que podem levar à ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos.

A quinta classe de estímulos consequentes não imediatos é relativa a aspectos que ocorrem na vida de outras pessoas. Essa classe são os prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo.

Tabela 4.6 – Aspectos constituintes da classe “comportamento compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse evento”

CLASSES DE ESTÍMULOS ANTECEDENTES		CLASSE DE RESPOSTAS	CLASSES DE ESTÍMULOS CONSEQUENTES	
			IMEDIATOS	NÃO IMEDIATOS
<p>1) palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>2) desconforto ou incômodo em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”)</p> <p>3) similaridade entre possibilidade de ocorrência e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>4) ansiedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alterações nas reações fisiológicas – síndrome de ativação - diminuição no grau de conforto do organismo - diminuição no grau de atenção a outros estímulos <p>5) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>6) diminuição no grau de eficácia de outros comportamentos</p> <p>7) atrasos para o início da execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de comportamentos obsessivos</p> <p>8) pensar na condição aversiva de execução de respostas ocorridas com alta frequência e com dificuldade em parar, as quais evitem um evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, e eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos, repetitivos e de difícil controle, em relação à ocorrência de tal evento aversivo ou de suas decorrências aversivas</p> <p>9) presença de outra pessoa, com a qual o indivíduo tem relação de confiança</p>		<p>1) qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar, que evite a condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas (as quais evitam um evento aversivo etc.), e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle</p>	<p>1) execução por outra pessoa da resposta que evita o evento aversivo ou as suas decorrências aversivas</p> <p>2) condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas evitada</p> <p>3) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos</p> <p>4) desconforto ou incômodo, em função da repetição e da dificuldade em controlar a ocorrência da ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento (ou a ocorrência dos “pensamentos”), eliminado</p> <p>5) similaridade entre possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas e probabilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas mantida</p> <p>6) ansiedade reduzida ou eliminada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alterações nas reações fisiológicas - síndrome de ativação - reduzidas ou eliminadas - aumento no grau de conforto do organismo - aumento no grau de atenção a outros estímulos <p>7) relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas</p> <p>8) relação supersticiosa entre as respostas compulsivas - cuja execução foi evitada - e a evitação de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, mantida ou fortalecida (nesse caso a relação supersticiosa é relativa ao excesso de respostas ou à topografia da resposta com características que vão além das necessárias para produzir a evitação do evento aversivo)</p> <p>9) aumento no grau de eficácia de outros comportamentos</p> <p>10) evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados por outra pessoa</p>	<p>1) prováveis prejuízos para o organismo em diferentes âmbitos de sua vida (pessoal, profissional, acadêmico etc.)</p> <p>2) diminuição na probabilidade de ficar sob controle de aspectos adequados do meio diante da ocorrência de “pensamentos” repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento</p> <p>3) diminuição na probabilidade de aprendizagem de comportamentos adequados, assertivos</p> <p>4) redução na variabilidade do repertório comportamental do indivíduo</p> <p>5) prováveis prejuízos ou incômodos para outras pessoas em suas relações com o indivíduo</p>

4.7. DIFERENÇAS ENTRE AS CLASSES DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS CONSTITUINTES DA CLASSE MAIS GERAL “COMPORTAMENTO OBSESSIVO-COMPULSIVO SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS”

A identificação dos aspectos constituintes das quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos identificadas como constituintes da classe geral “comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas”, ao aumentar a visibilidade acerca dessa classe geral de comportamentos e possibilitar identificar entre tais aspectos alguns como definidores dessa classe, pode ser um importante orientador para a intervenção realizada por psicólogos nos comportamentos dessa classe. Para o aumento da probabilidade de que a análise dessas quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos possa servir como base para a intervenção de psicólogos é relevante salientar as diferenças entre tais classes. Especificamente entre a classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas” e as outras três classes. Já que a classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas é referente ao processo que, muito provavelmente, é desenvolvido inicialmente pelo indivíduo que apresenta comportamentos da classe geral “comportamento obsessivo-compulsivo sob contingências aversivas”, enquanto os comportamentos das outras três classes podem passar a ser desenvolvidos, provavelmente, em decorrência do processo mais básico.

Em relação à classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”, representada nas Tabelas 4.1 e 4.2, um dos aspectos que a diferencia da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento”, representada nas Tabelas 3.1 e 3.2, diz respeito aos estímulos antecedentes do elo “comportamento obsessivo” dela constituinte. Em um comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (Tabela 3.1) o que é um estímulo antecedente à ação de pensar repetidamente e com dificuldade de controle em um evento aversivo ou em suas decorrências aversivas pode ser considerado um dos eventos sinalizadores desse evento aversivo

“pensado”, entre outros sinalizadores como as palavras ou imagens “pensadas” acerca do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas. Tal estímulo antecedente, que pode ser considerado um evento sinalizador de um evento aversivo, no comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (Tabela 4.1) passa a ser um dos eventos que é objeto da ação de pensar nele envolvida, e não mais um estímulo antecedente. No comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas os objetos da ação de pensar repetidamente e com dificuldade de controle são, portanto, um evento que sinaliza a ocorrência de um evento aversivo, o qual também tem propriedades aversivas; tal evento aversivo; ou também as decorrências aversivas desse evento aversivo.

No comportamento obsessivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas o “sentar em um assento público”, por exemplo, é um estímulo antecedente à ação de pensar na ocorrência de contaminação (evento aversivo) e na decorrente morte pela contaminação (decorrência aversiva do evento aversivo). Já no comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas um assento público é estímulo antecedente para a ação de pensar no “sentar no assento público” (sinalizador do evento aversivo), na consequente ocorrência de contaminação (evento aversivo) ou também na decorrente morte pela contaminação (decorrência aversiva do evento aversivo). No comportamento obsessivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas “sentar em um assento público” passa a ser um dos objetos da ação de pensar repetidamente e com dificuldade de controle, e não mais um estímulo antecedente à ação.

Em um comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, representado na Tabela 4.2, o indivíduo executa qualquer tipo de ação com alta frequência e dificuldade de controle que, entre outras funções, evite a ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e consequentemente a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas. Diferentemente de um comportamento

compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (representado na Tabela 3.2), o qual é constituído por qualquer tipo de ação com alta frequência e dificuldade de controle que evite um evento aversivo ou suas decorrências também aversivas, entre outras funções.

No comportamento compulsivo em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (Tabela 3.2) o indivíduo apresenta, por exemplo, a ação de lavar as roupas após pensar na ocorrência de contaminação em decorrência de ter sentado em um assento público com tais roupas. Já no comportamento compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas (Tabela 4.2) o indivíduo apresenta qualquer ação com alta frequência e dificuldade de controle que evite o “sentar no assento público” (sinalizador do evento aversivo) e consequentemente a contaminação (evento aversivo), entre outras funções. Por exemplo, ao andar de ônibus o indivíduo o faz apenas em pé, sem sentar-se em algum dos bancos do ônibus, o que sinaliza a contaminação e em decorrência da contaminação a morte. É possível afirmar, portanto, que quando o indivíduo realiza comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas” ele realiza determinados comportamentos de maneira diferente, com cuidado para que não seja exposto ou para que não haja a ocorrência de um dos eventos sinalizadores de um evento aversivo, o qual seria um estímulo antecedente à ação de pensar em um evento aversivo ou nas decorrências aversivas desse evento.

Os comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas”, mais precisamente os comportamentos compulsivos dela constituintes, podem ser relacionados com o que em algumas fontes de informação são nomeados de comportamentos evitativos, como em Cordioli (2008b). Os comportamentos evitativos fazem referência a comportamentos realizados pelo indivíduo com a função de evitar a execução de comportamentos obsessivo-compulsivos, de forma que esses comportamentos evitativos não são considerados obsessivo-compulsivos. Entretanto, a análise da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento sinalizador de um

evento aversivo e à consequente ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas” possibilita destacar que muito provavelmente alguns dos comportamentos considerados evitativos fazem referência a comportamentos compulsivos dessa classe, se neles for observado o envolvimento de relações supersticiosas: relação supersticiosa entre a ocorrência de um evento sinalizador do evento aversivo e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências aversivas; e relação supersticiosa entre as respostas e a evitação do evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas.

Em relação à classe de comportamentos obsessivo-compulsivos referentes à ocorrência de diferentes eventos aversivos ou também de decorrências aversivas desses eventos, representada nas Tabelas 4.3 e 4.4, os comportamentos que a compõem passam a ocorrer quando o indivíduo já apresenta comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de algo aversivo ou de suas decorrências também aversivas (representados nas Tabelas 3.1 e 3.2) e percebe de alguma forma e em algum grau que tais comportamentos, que já fazem parte de seu repertório, são eficazes no alívio da ansiedade, pelo menos por um curto período de tempo.

No que diz respeito à classe de comportamentos obsessivos em relação a diferentes eventos aversivos ou às decorrências também aversivas desses eventos (representada na Tabela 4.3), os aspectos que a diferenciam da classe de comportamentos obsessivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento (representada na Tabela 3.1) são principalmente os estímulos antecedentes: 1) pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo por estar relacionado com suas atividades cotidianas (como realizar um trabalho acadêmico com baixo grau de perfeição e como decorrência ser avaliado negativamente por professores); 2) ansiedade relativa a esse evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar; e 3) aumento da sensibilidade aos estímulos discriminativos para respostas de pensar repetidamente e com dificuldade de controle em outro evento aversivo ou em suas decorrências também aversivas, que não aquele com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo. Esse outro evento aversivo ou suas decorrências aversivas são objetos de comportamentos obsessivos que já fazem parte do repertório do indivíduo (como comportamentos obsessivos acerca do evento aversivo “contaminação” e de sua decorrência aversiva “morte”).

Diante desses estímulos antecedentes mencionados, e juntamente com outro ou outros aspectos do meio relacionados de alguma forma

com outro evento aversivo (como contaminação) o indivíduo apresenta a ação de pensar repetidamente e com dificuldade de controle nesse outro evento aversivo (contaminação) ou em suas decorrências também aversivas (morte). E como consequências mais relevantes dessa ação há: 1) pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, mantidos; 2) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, mantida; 3) palavras ou imagens “pensadas” acerca de outro evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas; e 4) ansiedade relativa ao outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento.

Tais estímulos consequentes passam a ser estímulos antecedentes componentes dos comportamentos da classe “comportamento compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou também a decorrências aversivas desses eventos”. Diante de tais estímulos antecedentes, entre outros explicitados na Tabela 4.4, o indivíduo apresenta quaisquer tipos de respostas, com alta frequência e dificuldade de controle, que adiem um evento aversivo (por exemplo, realizar um trabalho acadêmico com baixo grau de perfeição e como decorrência ser avaliado negativamente por professores), que evitem outro evento aversivo (por exemplo, contaminação) ou suas decorrências também aversivas (como a “morte”), e que eliminem ou reduzam a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle em relação aos dois tipos de eventos aversivos. Como consequências imediatas desse tipo de comportamento compulsivo são destacadas: 1) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos acerca do evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, o que ocorre por um curto período de tempo; 2) ansiedade, relativa ao evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar, reduzida ou eliminada por um curto período de tempo; 3) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos acerca do outro evento aversivo; 4) ansiedade, relativa ao outro evento aversivo ou às decorrências aversivas desse outro evento, reduzida ou eliminada; 5) outro evento aversivo ou suas decorrências também aversivas não ocorrem (ou são evitados supersticiosamente); e 6) evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar adiado. E entre as consequências não imediatas mais relevantes há o aumento do grau de intensidade da ansiedade ou aumento da probabilidade de recorrência da ansiedade relativa ao evento aversivo adiado, aquele com o qual o indivíduo tem

que lidar em curto prazo por estar relacionado com suas atividades cotidianas.

Devido ao grau de generalidade da análise realizada acerca da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou às decorrências também aversivas desses eventos” (Tabelas 4.3 e 4.4) é necessário fazer uma observação para maior esclarecimento acerca do que ela representa. Alguns dos aspectos identificados como estímulos antecedentes da classe de comportamentos obsessivos dessa classe de comportamentos obsessivo-compulsivos, que são os “pensamentos repetitivos e de difícil controle acerca de um evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar em curto prazo por estar relacionado com suas atividades cotidianas”, e a “ansiedade relativa a esse evento aversivo com o qual o indivíduo tem que lidar”, são referentes, precisamente, a comportamentos. Comportamentos, cujos produtos são referentes a estímulos aversivos. Esses estímulos aversivos aumentam a probabilidade de ocorrência de comportamentos obsessivo-compulsivos acerca de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas (como os comportamentos obsessivos acerca de contaminação e em decorrência dela a morte) e aumentam o valor reforçador da consequência “alívio da ansiedade” produzida por tais comportamentos. De forma que o indivíduo, ao perceber de algum modo que tais comportamentos obsessivo-compulsivos, que já fazem parte de seu repertório, são funcionais em relação ao alívio da ansiedade, passa a realizá-los também com a função de aliviar imediatamente a ansiedade relativa ao evento aversivo com o qual tem que lidar em curto prazo por estar relacionado com suas atividades cotidianas, e de adiar tal evento aversivo. E não apenas com a função de evitar a ocorrência do outro evento aversivo que é objeto de tais comportamentos obsessivo-compulsivos já componentes de seu repertório, e a ansiedade em relação a esse outro evento.

Só que o indivíduo ao apresentar comportamentos obsessivo-compulsivos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou às decorrências também aversivas desses eventos” não está lidando de maneira adequada com o evento aversivo que está relacionado com suas atividades cotidianas, já que não está produzindo as condições necessárias para lidar com tal evento. De forma que não imediatamente após os a execução das respostas envolvidas em tais comportamentos obsessivo-compulsivos, mas em médio ou longo prazo, a ansiedade do indivíduo em relação à ocorrência desse evento provavelmente aumentará de intensidade. O que possibilita considerar tais comportamentos como inadequados ou

disfuncionais em relação à produção de consequências que solucionem o problema de lidar com o evento aversivo relacionado com atividades cotidianas do indivíduo.

Os comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação a diferentes eventos aversivos ou às decorrências também aversivas desses eventos” são semelhantes a alguns dos comportamentos obsessivo-compulsivos examinados por Sidman (1989/2001). Especificamente aqueles descritos como apresentados por um homem, o “senhor S”, antes de sair de casa, de forma que ele raramente consegue sair. Segundo o autor (1969/2001) tais comportamentos têm a função de esquiva do contato com o mundo externo, que de algum modo se tornou aversivo para o “senhor S”.

Quanto à classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento, representada nas Tabelas 4.5 e 4.6, essa é referente, resumidamente, a uma forma de lidar com a condição aversiva de execução de outros comportamentos obsessivo-compulsivos. Especificamente, os comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à possibilidade de ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento.

Para aumentar a clareza acerca da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento é possível salientar os seus aspectos nucleares e os que a diferenciam da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas”.

Em relação à classe de comportamentos obsessivos constituinte da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento”, é possível afirmar que diz respeito à mesma classe de comportamentos representada na Tabela 3.1, classe de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento. Só que após várias ocorrências de comportamentos obsessivo-compulsivos em relação à ocorrência de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento, o indivíduo pode também passar a pensar na condição aversiva de execução das respostas envolvidas em tais comportamentos compulsivos - que são aquelas executadas com alta frequência e dificuldade de controle que

evitam o evento aversivo, e eliminam ou reduzem a ansiedade e os pensamentos repetitivos e difíceis de controlar. Esse “pensar na condição aversiva de execução das respostas compulsivas” foi então explicitado como um estímulo consequente da classe de comportamentos obsessivos constituinte da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento”. Mas esse estímulo consequente, mais precisamente, é referente a um comportamento intermediário constituinte da cadeia de comportamentos à qual tal classe de comportamentos obsessivo-compulsivos faz referência, o qual foi explicitado de tal forma devido ao grau de generalidade da análise realizada.

Resumidamente, a classe de comportamentos obsessivos constituinte da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento” pode ser descrita do seguinte modo. O indivíduo diante de um ou mais aspectos do meio associados por ele com a ocorrência de um evento aversivo ou das decorrências aversivas desse evento realiza a ação de pensar, repetidamente e com dificuldade de controle, na ocorrência de tal evento aversivo (como um vazamento de gás) ou de suas decorrências aversivas (como a “morte”). E entre as consequências dessa ação, as quais são destacadas como nucleares, há: 1) palavras ou imagens “pensadas” acerca do evento aversivo; 2) ansiedade em relação à ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas; 3) relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do evento aversivo e de suas decorrências aversivas e a ocorrência desse evento ou de suas decorrências; e 4) pensar na condição aversiva de execução das respostas que evitam o evento aversivo, que eliminam ou reduzem a ansiedade e os pensamentos repetitivos e difíceis de controlar.

Também de maneira resumida, a classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento, representada na Tabela 4.6, pode ser descrita de modo que sejam destacados seus aspectos constituintes nucleares. Entre os estímulos antecedentes podem ser destacados: 1) palavras ou imagens “pensadas” acerca do evento aversivo; 2) ansiedade em relação à ocorrência do evento aversivo ou de suas decorrências aversivas; 3) relação supersticiosa entre as palavras ou

imagens “pensadas” acerca do evento aversivo e de suas decorrências aversivas e a ocorrência desse evento ou de suas decorrências; 4) pensar na condição aversiva de execução das respostas que evitam o evento aversivo, que eliminam ou reduzem a ansiedade e os pensamentos repetitivos e difíceis de controlar; e 5) presença de outra pessoa, com a qual o indivíduo tem relação de confiança.

A resposta definidora da classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento é “qualquer tipo de resposta, ocorrida com alta frequência e com dificuldade em parar, que evite a condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas (as quais evitam um evento aversivo etc.), e que elimine ou reduza a ansiedade e os pensamentos repetitivos e de difícil controle”. Considerando o exemplo já dado acerca de um evento aversivo que pode ser objeto de comportamentos obsessivos que antecedem comportamentos compulsivos da classe em exame, um exemplo de resposta componente de um comportamento compulsivo dessa classe é “pedir à pessoa com a qual o indivíduo tem relação de confiança que verifique se a válvula do botijão de gás da casa está fechada”.

Entre as consequências da classe de comportamentos compulsivos em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento podem ser destacadas como nucleares:

1) execução por outra pessoa da resposta que evita o evento aversivo ou as suas decorrências aversivas;

2) condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas evitada;

3) eliminação, diminuição da frequência, ou atenuação do grau de intensidade de aversividade dos comportamentos obsessivos;

4) ansiedade relativa à ocorrência do evento aversivo reduzida ou eliminada;

5) relação supersticiosa fortalecida entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca de um evento aversivo ou de decorrências aversivas desse evento e a ocorrência desse evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas;

6) relação supersticiosa entre as respostas compulsivas - cuja execução foi evitada - e a evitação de um evento aversivo ou de suas decorrências também aversivas, mantida ou fortalecida (nesse caso a relação supersticiosa é relativa ao excesso de respostas ou à topografia

da resposta com características que vão além das necessárias para produzir a evitação do evento aversivo); e

7) evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento não ocorrem - evento aversivo ou decorrências aversivas desse evento evitados por outra pessoa.

Em relação à consequência “execução por outra pessoa da resposta que evita o evento aversivo ou as suas decorrências aversivas”, tal resposta executada por outra pessoa, que no exemplo dado é verificar se a válvula do botijão de gás está fechada, não é uma resposta executada de maneira excessiva, cuja execução vai além do que é necessário para a evitação do evento “vazamento de gás”, nem uma resposta cujas características topográficas não são eficazes na evitação de tal evento. A resposta executada pela outra pessoa é funcional em relação à sua consequência “original”, de evitar o vazamento de gás. De forma que não é considerada uma resposta compulsiva, ainda que seja executada pela pessoa todos os dias, por exemplo.

A identificação de aspectos constituintes nucleares de comportamentos da classe “comportamento obsessivo-compulsivo em relação à condição aversiva de execução de outras respostas compulsivas e em relação a outro evento aversivo ou a decorrências aversivas desse outro evento” possibilita perceber que o que faz com que tais comportamentos sejam considerados obsessivo-compulsivos, além das características de alta frequência e dificuldade de controle das respostas neles envolvidas, são fundamentalmente as relações supersticiosas constituintes de tais comportamentos. No caso dos comportamentos dessa classe, ainda que o indivíduo evite a condição aversiva de execução de determinadas respostas compulsivas componentes de outros tipos de comportamentos compulsivos, as relações supersticiosas são mantidas, que são: relação supersticiosa entre as palavras ou imagens “pensadas” acerca do evento aversivo e de suas decorrências aversivas e a ocorrência desse evento ou de suas decorrências; e relação supersticiosa entre as respostas compulsivas – cuja execução foi evitada pelo indivíduo – e a evitação de um evento aversivo ou de suas decorrências aversivas.

As quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos identificadas como constituintes da classe mais geral “comportamento obsessivo-compulsivo sob contingências aversivas”, ainda que apresentem poucos aspectos constituintes que as diferenciam uma da outra, tornam ainda mais claro que comportamentos não podem ser identificados como obsessivo-compulsivos com base na observação de

respostas executadas com alta frequência e dificuldade de controle. A identificação das classes de estímulos antecedentes, classes de respostas, e classes de estímulos consequentes imediatos e não imediatos constituintes dessas quatro classes de comportamentos obsessivo-compulsivos salienta a relevância de identificar os tipos de relações entre as respostas e as consequências neles envolvidas, de identificar a funcionalidade desses comportamentos, com destaque no que diz respeito à produção do que deveria ser a consequência “original” de tais comportamentos. De modo que a análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, ao aumentar a visibilidade acerca dessa classe, pode servir como orientação à intervenção de psicólogos nos comportamentos que a constituem, seja na observação, na análise, na identificação de relações funcionais e de aspectos críticos desses comportamentos, seja, como decorrência dessas etapas, no desenvolvimento de procedimentos de intervenção em relação a eles.

5. IDENTIFICAÇÃO DE ASPECTOS CONSTITUINTES DA CLASSE GERAL DE COMPORTAMENTOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS SOB CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS COMO RECURSO ORIENTADOR À INTERVENÇÃO DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO AOS COMPORTAMENTOS DESSA CLASSE

O que é possível verificar a partir da identificação dos aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas a respeito de “transtornos obsessivo-compulsivos”? Há graus de variáveis de eventos componentes de comportamentos dessa classe que os caracterizam como inadequados ou um “transtorno”? Quando comportamentos obsessivo-compulsivos passam a ser considerados inadequados ou um “transtorno”? A identificação dos aspectos constituintes da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas possibilita o exame acerca de quando comportamentos dessa classe são considerados inadequados, um problema, ou um “transtorno”. De acordo com Kubo (2013)¹⁰ comportamentos são considerados inadequados quando, devido a determinados graus de variáveis de seus eventos componentes, são disfuncionais em relação à produção de sua consequência “original” (aquela que deveria ser produzida pelo comportamento), o que, em si, configura um prejuízo ao indivíduo. Mas, além desse prejuízo, tais comportamentos podem ainda ter entre suas consequências outros prejuízos ao indivíduo ou àqueles que com ele convivem.

Para avaliar a adequação de comportamentos é necessário identificar os três componentes de comportamentos e as relações entre eles, de forma que seja esclarecido se o comportamento é funcional em relação à produção de sua consequência “original”. Ou seja, quando o comportamento é disfuncional em relação à produção de sua consequência “original” já constitui um prejuízo em si, já que há gasto de energia, perda de tempo, e muito provavelmente outros prejuízos em diferentes âmbitos da vida do indivíduo, ou para pessoas próximas a ele em decorrência de tais comportamentos. Uma vez que relações supersticiosas são aspectos definidores da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, qualquer comportamento obsessivo-compulsivo não é funcional em relação à produção de sua consequência “original”. Portanto, qualquer

¹⁰ Kubo, O. M. Comunicação pessoal em supervisão de pesquisa na Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

comportamento obsessivo-compulsivo pode ser considerado inadequado. Além disso, a identificação de relações supersticiosas possibilita perceber que as características de alta frequência e dificuldade de controle de respostas envolvidas nesses comportamentos são insuficientes para defini-los. Considerando que um comportamento disfuncional em relação à produção de sua consequência “original” traz prejuízos ao indivíduo, quando psicólogos ou profissionais da área da saúde precisam intervir nesses processos? Será que é necessário que entre as consequências desses comportamentos haja prejuízos com graus elevados para neles intervir? Ou há possibilidade de o psicólogo intervir de maneira que tais comportamentos não venham a ser realizados com graus elevados de prejuízos?

O exame de um exemplo de comportamento obsessivo-compulsivo, especificamente o de um comportamento acerca da possibilidade de contaminação e da morte decorrente dela, possibilita maior esclarecimento a respeito de quando há necessidade de intervenção em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas. Em tal comportamento obsessivo-compulsivo específico o indivíduo diante de um aspecto do meio associado por ele com contaminação ou com a morte decorrente dela pensa repetidamente e com dificuldade de controle na ocorrência de tal evento aversivo e de sua decorrência aversiva. Dentre as consequências dessa ação de pensar há: ansiedade em relação à ocorrência de contaminação e de morte em decorrência dela, e relação supersticiosa entre as palavras ou imagens pensadas acerca de contaminação e de morte e as suas ocorrências. Tais consequências passam a ser estímulos antecedentes para a resposta de lavar as mãos envolvida no comportamento compulsivo. Esse comportamento não é funcional em relação à sua consequência “original” de higienização das mãos para manter o organismo saudável devido à quantidade excessiva de respostas executadas, que vai além da necessária para a manutenção do organismo saudável, ou devido à resposta de lavar as mãos envolvida em tal comportamento ser executada diante de circunstâncias irrelevantes, nas quais não há necessidade de higienizar as mãos para que a saúde do organismo seja preservada. Esse comportamento compulsivo, mesmo que possa não chegar ao ponto de lesionar a pele do indivíduo e trazer danos à sua saúde, não é funcional em relação à produção de sua consequência “original” e pode trazer ainda outros tipos de prejuízos ao indivíduo, como impossibilidade de execução ou diminuição da probabilidade de execução de outros comportamentos pelo tempo despendido na realização de tais comportamentos. Tal exemplo esclarece que pelo fato

de comportamentos obsessivo-compulsivos serem disfuncionais em relação à produção de sua consequência “original”, o que já é um prejuízo em si, e de trazerem outros prejuízos ao indivíduo ou àqueles que com ele convivem, tais comportamentos podem ser objeto de intervenção antes de serem apresentados com consequências cujos graus representem prejuízos elevados.

No que diz respeito à intervenção do psicólogo, a análise da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas possibilita verificar a necessidade de identificar o evento aversivo nuclear que é objeto desses comportamentos. A identificação do evento aversivo nuclear possibilita a identificação de qual o processo ou a classe de comportamentos mais geral a que fazem referência os comportamentos obsessivo-compulsivos apresentados por um indivíduo. Para identificar o evento aversivo nuclear é necessário caracterizar os comportamentos obsessivo-compulsivos do indivíduo, que envolve identificar os componentes desses comportamentos, as relações entre esses componentes, e os aspectos determinantes desses comportamentos. Como recurso orientador à caracterização desses comportamentos o método utilizado nessa pesquisa pode ser utilizado por psicólogos, com destaque para as etapas de identificação das classes de componentes da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos a partir da identificação do que é nuclear nos aspectos componentes de comportamentos obsessivo-compulsivos específicos, e de avaliação de contingências de reforçamento identificadas como efetivas ou acidentais. A identificação dos determinantes de comportamentos obsessivo-compulsivos também pode auxiliar na identificação do evento aversivo nuclear envolvido em tais comportamentos.

A partir da identificação do evento aversivo nuclear que é objeto de comportamentos obsessivo-compulsivos o psicólogo pode propor comportamentos-objetivo necessários de serem desenvolvidos pelo indivíduo. Considerando o que foi indicado por Vermes e Zamignani (2002) a respeito de que alguns indivíduos que apresentam comportamentos obsessivo-compulsivos têm baixo repertório de comportamentos sociais e de comportamentos de resolução de problemas é alta a probabilidade de que o evento aversivo nuclear envolvido em comportamentos obsessivo-compulsivos sejam eventos como aproximação social, avaliação social negativa, e imprevisibilidade. Portanto, comportamentos de resolução de problemas e sociais podem consistir em comportamentos-objetivos (comportamentos que o indivíduo necessita desenvolver) da intervenção do psicólogo.

Outro aspecto que ressalta a importância de identificar o evento aversivo nuclear que é objeto de comportamentos obsessivo-compulsivos diz respeito ao uso que pode ser feito de procedimentos de intervenção como a técnica de exposição com prevenção de resposta. Se o evento aversivo nuclear não for identificado há o risco de que o uso dessa técnica, por exemplo, na intervenção por psicólogos seja feito em relação a comportamentos obsessivo-compulsivos específicos. O que faz com que alguns tipos de comportamentos obsessivo-compulsivos possam deixar de ser realizados pelo indivíduo, mas como o problema não é resolvido, como ele não aprende a lidar de modo adequado ou assertivo com o evento aversivo nuclear, outros comportamentos obsessivo-compulsivos podem continuar a fazer parte de seu repertório ou passar a constituir-lo. O que diminui a probabilidade de eficácia na intervenção.

Em relação à intervenção do psicólogo em comportamentos da classe de comportamentos obsessivo-compulsivos sob contingências aversivas, a análise dessa classe geral, além de contribuir para a intervenção em comportamentos obsessivo-compulsivos que já constituem o repertório comportamental de indivíduos, proporciona condições de identificar comportamentos preventivos da ocorrência de comportamentos dessa classe geral. A partir da identificação de relações supersticiosas como aspectos constituintes nucleares de comportamentos obsessivo-compulsivos é possível perceber a relevância de o indivíduo aprender a analisar seus próprios comportamentos, de identificar as relações entre os três componentes neles envolvidos, principalmente as relações entre as respostas e as consequências, de forma que seja evitado o estabelecimento de relações supersticiosas.

Mais do que um “diagnóstico” da existência de “compulsão” ou “obsessão” é importante caracterizar o processo que ocorre e que pode ficar sob essa denominação. Os dados mostram a complexidade e variedade de componentes envolvidos em tais processos, além da complexidade que eles constituem como variações tanto de componentes como de contingências de reforçamento que os podem - ou devem - relacionar. Investigar ou intervir com os dados apresentados podem ser tarefas mais orientadas e fáceis de realizar dada a quantidade de elementos e possibilidades de relações mostradas.

Quais existem? Quais são problemas? No que intervir ou o que construir para superar o que possa ser incluído em relações com tais componentes? São perguntas desse tipo que os dados parecem auxiliar na orientação do que fazer em qualquer perspectiva de atuação em

relação a “obsessões” e “compulsões”. Mais do que estereotípias de respostas, há relações entre componentes variados que exigem verificação, mesmo que para orientar uma intervenção. E elas precisam, em cada caso, ser especificadas como estão sendo constituídas e ocorrendo. Os dados produzidos são uma espécie de “mapa” para facilitar esses trabalhos.

REFERÊNCIAS

- Abbagnano, N. **Dicionário de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- Abreu, P. R.; Prada, C. G. Transtorno de ansiedade obsessivo-compulsivo e transtorno da personalidade obsessivo-compulsivo: um “diagnóstico” analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2004.
- Abreu, P. R.; Prada, C. G. Relação entre os condicionamentos operante e respondente no transtorno obsessivo-compulsivo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 225-232, 2005.
- Abreu, P. R.; Hubner, M. M. C. Um modelo experimental do transtorno obsessivo-compulsivo baseado nas relações funcionais entre respostas verbais e não verbais. In: Hubner, M. M. C. e col (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição: Análise Experimental do Comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas** (v. 25, p. 239 - 246). Santo André: ESETec, 2010.
- Almeida, T. A. C. **Manutenção do comportamento obsessivo-compulsivo por interações familiares: Levantamento de algumas variáveis por meio de observação**. 2005. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-IV-TR**. (Trad. Cláudia Dornelles). Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Botomé, S. S. **Classes de comportamentos que compõem a sub-etapa “segmentar fluxo de eventos para compor figuras de quadrinhos” do processo comportamental “produzir história em quadrinhos”**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- Botomé, S. P. **Um procedimento para encontrar os comportamentos que constituem as aprendizagens envolvidas em um objetivo de ensino**. Universidade Federal de São Carlos, 1975. Texto didático não publicado.

Botomé, S. P. Sobre a noção de comportamento. In: FELTES, H. P. M.; ZILES, U. (Orgs.). **Filosofia: diálogo de horizontes** (p. 685-708). Porto Alegre: EDIPUCRS. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

Botomé, S. P. e Kubo, O. M. **O fenômeno e o conceito de contingência de reforçamento e suas relações com o comportamento como uma relação entre classes de respostas e classes de estímulos componentes dos ambientes antecedentes e consequentes a essas classes de respostas**. Florianópolis, 2006. Texto elaborado como instrução às aulas de Psicologia da Aprendizagem I oferecida à graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina em 2006.

Botomé S. P. e Kubo, O. M. **Alguns princípios básicos do processo de conhecer científico**. Florianópolis, 2008. Texto escrito especificamente para uso didático nas disciplinas ministradas pelos autores na Universidade Federal de Santa Catarina.

Botomé, S. P. e Kubo, O. M. Um sistema de exame do conceito contingências de reforçamento: exercitando o aperfeiçoamento de conceitos básicos da Análise Experimental do Comportamento como processos básicos comportamentais. In: **XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**, Campinas. Anais. Campinas: ABPMC, v. 1, p. 20-21, 2009.

Botomé, S. P., Kubo, O. M., Mattana, P. E., Kienen, N., e Shimbo, I. Processos comportamentais básicos como objetivos gerais, ou classes gerais de comportamentos ou competências para a formação do psicólogo. In: **XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**, Londrina. Anais. Londrina: ABPMC, v. 1, p. 1-26, 2003.

Botomé, S. P. e Gonçalves, C. M. C. **Análise do comportamento de escrever uma dissertação**. 1994. Texto não publicado.

Bueno, G. N. Quando as obsessões-compulsões interditam a vida: a intervenção pelas estratégias comportamentais. In: Wielenska, R. (Org.), **Sobre Comportamento e Cognição: Desafios, soluções e questionamentos** (v. 23, p. 347-360). Santo André, SP: ESETec, 2009. Carrara, K. **Behaviorismo radical: Crítica e metacrítica**, 2. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Catania, A. C. **Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição**. (D.G. Souza, Trad.) Porto Alegre: Artmed, 1999.

Copque, H.; Guilhardi, H. J. O modelo comportamental na análise do TOC. In: Silva, W. C. M. P. da (Org.), **Sobre Comportamento e Cognição: Análise comportamental aplicada** (v. 21, p. 61-72). Santo André, SP: ESETEC, 2008.

Cordioli, A. V. A terapia cognitivo-comportamental no transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 30, p. 65-72, 2008a.

Cordioli, A. V. **Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2008b.

Corchs, F. É possível ser um psiquiatra behaviorista radical? Primeiras reflexões. **Revista Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 01, n. 01, p. 55-66, 2010. (disponível em www.revistaperspectivas.com.br).

De Luca, G. G. **Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada "avaliar a confiabilidade de informações"**. 2008. 707 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Não publicado.

De Rose, J. C. Classes de estímulos: Implicações para uma análise comportamental da cognição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 283-303, 1993.

Diniz, J. B.; Miguel, E. C.; Oliveira, A. R.; Reimer, A. E.; Brandão, M. L.; Mathis, M. A.; Batistuzzo, M. C.; Costa, D. L. C.; e Hoexter, M. Q. Desenhando as novas fronteiras para a compreensão do transtorno obsessivo-compulsivo: uma revisão de sua relação com o medo e a ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, supl. 1, p. 81-103, 2012.

Donahoe, J. W.; Palmer D. C. **Learning and complex behavior**. Boston: Allynand Bacon, 1994.

Garcia, M. P. **Classes de comportamentos constituintes de intervenções de psicólogos no subcampo de atuação profissional de Psicoterapia com apoio de cães**. 2008. Dissertação de mestrado não concluída, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Não publicado.

Guilhardi, H. J. **Mecanismos Explicativos dos Componentes Comportamentais do TOC**. 2012. Não publicado (disponível em www.terapiaporcontingencias.com.br).

Holland, J. G.; Skinner, B. F. (1961/1969). **A análise do comportamento**. Tradução de Rodolpho Azzi com a colaboração de Carolina M. Bori. São Paulo, E. P. U., Ed da Universidade de São Paulo.

Kienen, N. **Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômeno e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento para decomposição de comportamentos complexos**. 2008. 726 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Kienen, N. e Viecili, J. **Método – organização de um sistema para identificar e organizar classes de comportamentos profissionais específicas ou intermediárias em relação a uma classe geral de comportamentos**. 2007. (parte das teses de doutorado apresentadas ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina), 2007. Não publicado.

Lalande, A. **Vocabulário técnico e crítico da Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Lorenzo, F. M.; Kubo, O. M. Organização, tratamento e análise dos dados do Atendimento Clínico e derivação de “condições de intervenção”: Procedimentos para “capacitar pessoas a identificar variáveis que interferem nas suas condutas sociais, profissionais e afetivas e a modificar suas relações com o meio”. In: **XX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**, Salvador, 2011. Anais do XX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.

Luiz, E. C. **Classes de comportamentos componentes da classe geral “projetar a vida profissional”, organizadas em um sistema comportamental**. 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Marchetti, R. L., Corchs, F., Fiore, L., & Gallucci Neto, J. Obsessive-compulsive disorder post temporal lobectomy: Case report. **Epilepsia (Copenhagen)**, 45, 160-161, 2004.

Millenson, J. R. (1967/1975). **Princípios de Análise do Comportamento**. Tradução de Alina de Almeida Souza e Dione de Rezende. Brasília: Editora Coordenada – Editora de Brasília.

Müller, T. P. **Classes de componentes de comportamentos que constituem a classe geral “Comportamento Assertivo”**. 2011. Dissertação de mestrado não concluída, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Não publicado.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados com a saúde – CID-10**.

Disponível em:

<http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimp.aspx?area=ES/VerClassificacoes&idZClassificacoes=376>

Pessotti, I. (1999/2012). **Os nomes da loucura**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados.

Pessotti, I. Ansiedade: uma análise comportamental. In: **42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia**, São Paulo, 2012. Anais da 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.

Rebelatto, J. R. e Botomé, S. P. **Fisioterapia no Brasil – perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento**. São Paulo: Ed. Manole, 1987.

Sério, T. M. de A. P. **A noção de classe de respostas operante: sua formulação inicial**. 1983. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1983.

Sério, T. M. A. P.; Andery, M. A.; Gioia, P. S. & Micheletto, N. **Controle de estímulos e comportamento operante** – uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.

Sidman, M. (1989/2001). **Coerção e suas implicações**. Tradução de M. A. Andery e T. M. Sério. Campinas: Livro pleno.

Skinner, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Tradução de J. C. Todorov e R. Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Publicação original: **Science and Human Behavior**. New York: Macmillan, 1953.

Skinner, B. F. (1959/1999). **Cumulative Record**. Cambridge, MA: B. F. Skinner Foundation. Parte IV, p. 303-321.

Skinner, B. F. (1969/1980). **Contingências de Reforço**. Abril Cultural e Industrial, São Paulo/SP. (Coleção Os Pensadores).

Skinner, B. F. (1974/2006). **Sobre o behaviorismo**. Tradução de M. P. Villalobos. 10. ed. São Paulo: Editora Cultrix.

Souza, E. J.; Kubo, O. M. Distinção entre processo e procedimento que caracteriza cada contingência de reforço como recurso facilitador de formação desse conceito. In: **XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**, Campinas, 2009. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental.

Ullmann, L. P.; Krasner, L. **Case studies in behavior modification**. Halt, Rinehart and Winston: New York, 1965. Em processo de tradução e editoração por: Gabriel Gomes de Luca, Hélder Lima Gusso, Sílvia Paulo Botomé e Olga Mitsue Kubo.

Vermes, J. S.; Zamignani, D. R. A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2002.

Viecili, J. **Classes de comportamentos que compõem a formação do psicólogo para intervir por meio de pesquisa sobre fenômenos psicológicos, derivadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e da formação desse profissional**. 2008. 886 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Wielenska, R. C. Terapia comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, supl. II, p. 62-64, 2001.

Zamignani, D. R. Uma tentativa de entendimento do comportamento obsessivo-compulsivo: algumas variáveis negligenciadas. In: Wielenska, R. C. (Org.), **Sobre comportamento e cognição. Questionando e ampliando a teoria e as intervenções clínicas em outros contextos** (p. 247-256). Santo André: ESETec, 2001.

Zamignani, D. R. Resenha: Vencendo o transtorno obsessivo-compulsivo: manual da terapia cognitivo-comportamental para pacientes e terapeutas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, supl. 1, p. 71-72, 2004.

Zamignani, D. R.; Banaco, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. VII, n. 1, p.77-92, 2005.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Psicologia

Orientador: Dr. Sílvio Paulo Botomé

Florianópolis, 2013